



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS –DFCH
COLEGIADO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL – CCCA

CARLOS MIRANDA PORTO PEREIRA
HUDSON SIMÕES SOUSA
NARA CARVALHO DE JESUS REIS
VANESSA PACHECO SANTOS

REBULIÇO
(Média-metragem ficcional)

Vitória da Conquista - BA
Novembro de 2023

CARLOS MIRANDA PORTO PEREIRA
HUDSON SIMÕES SOUSA
NARA CARVALHO DE JESUS REIS
VANESSA PACHECO SANTOS

REBULIÇO
(Média-metragem ficcional)

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade média-metragem, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

Orientação: Prof. Dr. Rogério Luiz Silva de Oliveira

Vitória da Conquista - BA
Novembro de 2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS –DFCH
COLEGIADO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL – CCCA

BANCA EXAMINADORA:

Mônica Medina Santos Almeida Neves
(Avaliadora interna - DFCH/UESB)

Paloma de Oliveira Brito
(Avaliadora externa – Mestranda PPGMLS)

Rogério Luiz Silva de Oliveira
(Orientador - DFCH/UESB)

AGRADECIMENTOS

Ao curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ao professor Rogério Luiz Silva de Oliveira e a todas as pessoas que contribuíram de inúmeras formas para acontecer o *Rebuliço*.

RESUMO

O trabalho a seguir descreve o processo e as experiências de quatro setores do média-metragem *Rebuliço*, sendo estes: direção, por Hudson Simões Sousa, direção de Fotografia, por Vanessa Pacheco Santos, som direto, por Carlos Miranda e direção de arte, por Nara Carvalho. Esse memorial abrange todo o processo de criação do média-metragem, proporcionando uma visão abrangente das experiências e desafios enfrentados pelos estudantes realizados em diferentes etapas, desde a ideia até a pós-produção. Isso contribui para uma compreensão mais completa e reflexiva do fazer cinematográfico.

Palavras-chave: direção; direção de fotografia; som direto; média-metragem; direção de arte; *Rebuliço*.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2. DIREÇÃO	10
2.1 Do <i>Rebuliço</i> Real ao <i>Rebuliço</i> Ficcional	10
2.2 E a Direção?	11
2.3 A Formação da Equipe	12
2.3.1 Produção.....	12
2.3.2 Direção	12
2.3.3 Fotografia	13
2.3.4 Som.....	14
2.3.5 Arte.....	14
2.3.6 Montagem e Pós-Produção.....	14
2.4 Personagens, Elenco e Preparação	15
2.4.1 A Seleção de Elenco.....	15
2.4.2 A Preparação de Atores e Atrizes	16
2.5 Músicas	17
2.6 Como o Dinheiro Foi Levantado?	19
2.6.1 Dos Gastos.....	21
2.7 Os Processos da Direção	22
2.7.1 Decupagem.....	22
2.7.2 Diária 01 – Quintal, Estrada e Quadra	23
2.7.3 Diária 02 – Quarto de Mailla.....	27
2.7.4 Diária 03 – Empresa.....	30
2.7.5 Diária 04 – Sala e Cozinha.....	32
2.7.6 Diária 05 – Quadra e Sala Escura.....	35
2.7.7 Diária 06 – Externas nas Ruas.....	36
2.7.8 Diária 07 – Quarto de Mailla + Banheiro.....	37
2.7.9 Diária 08 – Agência.....	38
2.7.10 Diária 09 – Empresa e Rua.....	39
2.7.11 Diária Extra – Mascage	40
2.8 Considerações Finais a Respeito da Direção	41
3. DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA.....	43
3.1 Pré-Produção.....	43
3.1.1 Cronograma, Projeto de Fotografia, Boletim de Câmera e Lista de Equipamentos	43
3.1.2 Lista de Equipamentos	48
3.2 A Visita Técnica	49
3.3 Equipamentos.....	52
3.3.1 Tripés.....	53
3.3.2 Lentes	54
3.3.3 Iluminação.....	55
3.4 Composição e Movimentos de Câmera	57
3.5 Iluminando Enquadramentos	58
3.6 Produção	58
3.6.1 A Fotografia em Set	58

3.6.2 Quintal e Estrada	59
3.6.3 Quarto de Mailla.....	60
3.6.4 Empresa.....	61
3.6.5 Sala/ Noite	62
3.6.6 Sala/ Sonho	64
3.6.7 Cozinha	65
3.6.8 Quadra	66
3.6.9 Sala Escura	67
3.6.10 Externas/Ruas.....	68
3.6.11 Agência.....	70
3.6.12 Youtuber.....	71
3.6.13 Cena final – Rua.....	74
3.7 Logger	75
3.8 Considerações Sobre a Direção de Fotografia	77
4. SOM DIRETO	78
4.1 O que é Som Direto?	78
4.2 Pré-Produção.....	78
4.2.1 Tratamento do Roteiro	79
4.2.3 Visita Técnica.....	80
4.3 Equipe de som direto	82
4.3.1 Considerações Iniciais.....	82
4.3.2 Equipe de Som Direto	82
4.4 Equipamentos.....	83
4.5 Produção	86
4.5.1 Método de trabalho.....	86
4.5.2 Seqüência	87
4.5.3 Diária 1 – Campo aberto - UESB.....	87
4.5.4 Diária 2 – Quarto de Mailla.....	88
4.5.5 Diária 3 - “Youtuber”	90
4.5.6 Diária 4– Recepção	90
4.5.7 Diária 5 – Sala e Cozinha.....	92
4.5.8 Diária 6 – Quadra e sala escura.....	94
4.5.9 Diária 7 – Externas – Centro da cidade.....	95
4.5.10 Diária 8 – Quarto de Mailla novamente	95
4.5.11 Diária 9 – Entrega do currículo	96
4.5.12 Diária 10 – Recepção novamente, externa e fim.....	97
4.6 Considerações finais som direto	98
5. DIREÇÃO DE ARTE.....	99
5.1 O que é a Direção de Arte?	99
5.2 Criação do Projeto de Arte	99
5.3 Figurino e Maquiagem	104
5.3.1 Mailla	105
5.3.2 Elaine.....	111
5.3.3 Edlon – Vendedor de Geladinho	113
5.3.4 Mascage – Youtuber.....	114
5.3.5 Leda - Recepcionista da Empresa	116
5.3.6 Beto – Segurança Da Empresa	117
5.3.7 Moacir – Recrutador.....	118
5.3.8 Ryan – Candidato à Vaga.....	119

5.3.9 Juliano – Candidato à Vaga.....	120
5.3.10 Marta - Recepcionista da Agência	121
5.3.11 Fantasilda	122
5.4 Cenografia	123
5.4.1 Quarto de Mailla.....	124
5.4.2 Sala.....	127
5.4.3 Cozinha.....	130
5.4.4 Banheiro	132
5.4.5 Quadra	132
5.4.6 Quintal.....	133
5.4.7 Estrada de Terra	136
5.4.8 Sala Escura	137
5.4.9 Ponto de Ônibus	137
5.4.10 Agência do currículo	138
5.4.11 Empresa ECAT	140
5.5 Considerações Finais da Direção de Arte	140
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	142
REFERÊNCIAS	143
APÊNDICES	145
Apêndice A – Projeto de Direção de Fotografia	145
Apêndice B – Projeto de Direção de Arte	148
Apêndice C – Tratamento do Roteiro	152

1. INTRODUÇÃO

Rebuliço é um média-metragem com duração de 30 minutos e 30 segundos, que aborda a história de uma jovem em busca de se estabelecer na cidade recém-chegada para seus estudos. Este drama ficcional, contado em um curto espaço de tempo mas com um extenso processo de produção, é o resultado da vontade e disposição de muitas pessoas presentes no conjunto, inclusive aquelas que enviaram mensagens de apoio. Todos e todas se mobilizaram de diversas formas com um único objetivo: criar um filme provocativo, que estimule a reflexão e provoque uma variedade de emoções no público. Com plena consciência, é possível afirmar que este produto não seria o que é hoje sem a contribuição de cada pessoa envolvida neste projeto.

Antes de tudo, é importante ressaltar que esta produção está profundamente ligada ao fazer do Cinema Nacional Independente. Tudo isso vai além da temática abordada, pois estava previamente delineado na escrita, na teoria e nas mentes que se envolveram no projeto. Contudo, concretizar essas ideias e transformá-las em algo que agora pode ser chamado de FILME é notável. Diante do que é narrado neste memorial, reconhecemos que há coisas que talvez não estejam presentes devido à dificuldade de transcrever com precisão tudo o que foi feito, o que torna essa conquista ainda mais incrível. Tantos eventos marcantes ocorreram que faltam palavras. O que podemos afirmar é que a sensação de testemunhar todas as pessoas envolvidas, engajadas e colaborando no *Rebuliço* de várias maneiras traz à tona o sentimento de realização, caracterizado pela criação de algo em que todos e todas contribuíram de maneira única. Em um artigo pela revista Anik, Marcelo Ikeda faz a seguinte reflexão a respeito da coletividade nas produções:

“A produção em coletivo não anula as singularidades, antes as potencializa. Fazer cinema passa a ser uma experiência, um fenômeno a ser vivido. Viver e criar, criar e viver, passam a se retroalimentar, como parte de um processo orgânico, em que coexistir se torna parte do próprio processo de criação.” (IKEDA, 2018, p.15)

Seguindo essa linha de pensamento, é notável que a coletividade na produção enriquece a experiência de cada pessoa no processo de realização, confirmando que cada um está contribuindo para a criação dentro de uma obra coletiva.

Este memorial escrito por quatro estudantes, é contada suas experiências em cada departamento explorando o processo de produção de um média-metragem como trabalho de conclusão de curso. A sequência a seguir traz os processos da direção por: Hudson Simões, Fotografia por: Vanessa Pacheco, Som por: Carlos Miranda e Arte por: Nara Carvalho.

2. DIREÇÃO

2.1 Do *Rebuliço* Real ao *Rebuliço* Ficcional

O *Rebuliço* é o resultado de uma vida inteira marcada por medos futuros, causando insônias, sonhos turbulentos, pesadelos e paralisias do sono. Mas de onde realmente surgiu? Para ser mais preciso, tudo começou no segundo semestre, quando precisava chegar cedo para apresentar um seminário da disciplina Teorias do Cinema com o professor Cristiano, figura crucial em minha trajetória acadêmica, especialmente devido às suas aulas teóricas tão bem explicadas.

Diante disso, uma grande ansiedade se instalou para realizar uma boa apresentação, com a principal preocupação sendo chegar pontualmente às 07:30 da manhã. Na madrugada anterior à apresentação, uma insônia intensa se manifestou. Quando o sono finalmente veio, os olhos se fecharam e uma sequência de imagens turbulentas e estranhas se desenrolou. O horário extrapolou naquele mundo onírico, e quanto mais tentava chegar à universidade, mais distante ficava. O professor aparecia, mas ao mesmo tempo não era ele; era uma representação com um rosto indistinguível. Os ambientes se transformavam: quadra, casa, ruas estreitas e muitos outros cenários. Ao acordar do sonho, o horário estava correto, a chegada foi pontual, e a apresentação ocorreu, não tão bem, mas aconteceu. No livro "O oráculo da noite", o autor Sidarta Ribeiro aborda o episódio da seguinte maneira:

“A noite chegou. Após muitas horas de intensa movimentação e raciocínio atento, assumimos a posição horizontal e embarcamos numa radical viagem de alteração de consciência. Quando deitamos a cabeça sobre o travesseiro e fechamos os olhos para dormir, profundas mudanças ocorrem nas ondas cerebrais e substâncias químicas são liberadas por nosso sistema nervoso.” (RIBEIRO, sidarta 2019, O oráculo da noite, p.201)

Partindo da linha de pensamento do autor, a madrugada pode se tornar uma experiência extraordinária para muitas pessoas, especialmente quando confrontadas com preocupações intensas. Com toda essa vivência e os contatos frequentes com sonhos turbulentos, surgiu a primeira escrita da *storyline* desse filme. Após a escrita ainda no segundo semestre, a ideia foi guardada, mas o tema dos sonhos sempre era abordado entre o diretor Hudson Simões e a diretora de fotografia Vanessa Pacheco, ambos compartilhando experiências com o mundo dos sonhos, paralisias do sono e ansiedades generalizadas.

No quinto semestre, durante a elaboração de projetos em grupo com Vanessa para a disciplina de Produção e Distribuição, a ideia guardada foi resgatada. A partir desse ponto,

tudo começou a se alinhar com o TCC, aumentando a empolgação a cada conversa tanto com Vanessa quanto com o professor Eder Amaral, responsável pelas disciplinas de Metodologia, Pesquisa e TCC. E assim surgiu então o *Rebuliço*.

1.2 E a direção?

Com uma atmosfera psicodélica e experimental, *Rebuliço* é um média-metragem que apresenta aspectos da realidade brasileira e inspirações de referências do cinema nacional. Tendo em vista isso, a busca da direção nesse filme é construir uma linguagem que provoque sem dizer muito, que represente o universo dos sonhos e o cotidiano das pessoas que sofrem com a antecipação do tempo ainda não vivido. Em seu livro *A vida secreta das emoções*, Gaspari, descreve o que é sentir a ansiedade da seguinte maneira:

“O batimento acelerado, a sensação da respiração presa na garganta: a ansiedade incorpora em si os sintomas do medo, porque, no fundo, ela é uma forma de medo, é um modo de ter medo. Só que o medo é uma emoção imediata: ativa-se diante de um perigo, real ou imaginário, mas em todo caso presente.”(GASPARI, Ilaria 2021, *A vida secreta das emoções*, p.58)

Ao trazer a descrição da autora sobre os sintomas causados pela ansiedade, a direção tem como objetivo representar, através das cenas e detalhes, essa ansiedade muitas vezes despercebida pela sociedade. No filme, a antecipação de eventos futuros, um futuro ainda não vivido, e a desapropriação social impactam fortemente no cotidiano da personagem Mailla. Além disso, há uma demonstração mais discreta da ansiedade na personagem Elaine. As cenas evidenciam Mailla diante de situações narradas no média-metragem.

A direção de *Rebuliço* sempre buscou compreender as dinâmicas durante as gravações, o que fortaleceu a narrativa. Orientada pelo lado da equipe e do elenco, a direção focou na alegria nas gravações, no suporte técnico e emocional, além de prezar pelo afeto e atenção. Essa abordagem pode ser mal vista em alguns lugares ou considerada pouco profissional, mas o objetivo é fazer a diferença e basear o trabalho na preservação das pessoas.

Diante de tudo mencionado, fica evidente que essa direção foi desafiadora, especialmente ao assumir pela primeira vez a responsabilidade dessa função tão discutida no cinema. No entanto, o que mais me motivou foi ter uma história que reflete a realidade brasileiro.

2.3 A Formação da Equipe

Compreendendo que o TCC é um momento em que a dedicação sempre será dobrada e que vivenciar algo tão esmagador significa muito, até mesmo para além do ambiente universitário, sempre foi pensado em ter pessoas nesta produção que possuíssem não apenas muita qualidade técnica e artística, mas também uma vontade genuína de se dedicar à ideia de fazer um filme e estar totalmente envolvido e envolvida com um conjunto de filmagem. Pode-se dizer que foi uma oportunidade para aqueles que ainda não tinham tido a chance de vivenciar o cinema na prática.

Tomando como exemplo a própria equipe que defende este trabalho de conclusão, chegando para essa reta final com pouquíssimas oportunidades de contato com produções, pode-se dizer que o contato com cinema na prática foi raro. Isso influenciou bastante na busca por pessoas que têm poucas experiências com um set de filmagem, principalmente o meio ficcional.

2.3.1 Produção

Diante de uma dificuldade em encontrar pessoas na área de produção e compreendendo a necessidade de iniciar o filme, o diretor Hudson Simões e a diretora de fotografia Vanessa Pacheco iniciaram o processo de pré-produção e produção. Eles buscaram locações, elenco, patrocínios, formas de arrecadar fundos e lidaram com outras demandas. Ao longo do processo, reuniram-se pessoas para assumir funções no departamento, incluindo Letícia da Hora na produção executiva, Ana Clara Orrico na produção de set e o apoio com assistência de Bruna Paixão, Pâmela Rodrigues e Rebeca Souza.

A produção requer atenção, cuidado, comunicação e responsabilidade. Muitos setores dependem de uma produção que executa tudo da melhor forma possível, com a redução de problemas, busca por alternativas e um controle geral. Essas pessoas chegaram e forneceram um apoio crucial para o filme, facilitando cada dia.

2.3.2 Direção

O diretor desempenha o papel crucial de transmitir as ideias que dão significado à narrativa para toda a equipe de produção. Essa característica marcante da direção é fundamental para difundir a essência da história entre os membros da equipe. Quem dirige

uma obra cinematográfica deve ter clareza sobre seus interesses, os recursos disponíveis e como transformar suas visões em um resultado final.

A atenção minuciosa do diretor no trabalho é complementada pela importância do assistente de direção, responsável pela comunicação com a equipe no set, organização das ordens do dia e manutenção do controle diante de imprevistos. Nesta produção, Bomani Lima trabalhou na assistência de direção ao lado do diretor Hudson Simões, destacando-se por sua postura, organização e habilidade de diálogo com a equipe. Ele é aluno do curso de Cinema, oitavo semestre e tem trabalhos incríveis como diretor e roteirista.

A preparação do elenco desempenha um papel crucial para conectar os atores aos personagens, e Álvaro (Alvarock) realizou esse trabalho muito bem, deixando tudo preparado para as cenas. Evitar erros de continuidade requer atenção meticulosa e documentação constante, desde o cenário até os movimentos da câmera. Nesse aspecto, Gabriel Bellacqua, responsável pela função de continuidade, demonstra cuidado e atenção a cada detalhe.

2.3.3 Fotografia

A fotografia sempre chamou a atenção da Diretora de Fotografia Vanessa Pacheco desde o início do curso. Com sua sensibilidade, talento e dedicação, ela guia a fotografia deste filme, que também reflete suas experiências. Além disso, Vanessa é co-roteirista ao lado do Diretor e defende este trabalho de conclusão de curso.

Para compor este departamento, crucial para conferir uma identidade marcante ao filme, é fundamental contar com pessoas que possuam desenvoltura, e percepção apurada. Nesse sentido, o média-metragem conta com Thaigo Pita, aluno do oitavo semestre no curso de Cinema, que possui trabalhos destacados em diversas áreas do audiovisual, incluindo a fotografia. A outra assistência é Lorena Durval, aluna do sétimo semestre do curso, que desempenhou diversas funções em várias produções, evidenciando sua identidade artística em suas próprias criações. Integrando também a equipe, tem a Still, que desempenha um papel muito importante que o de fazer uma cobertura das gravações, essa é uma função que registra tudo que está acontecendo no set de filmagens, quem ficou encarregada dessa função foi Nayla Peixoto, que é aluna do curso de Cinema, e além do Still ela realiza outras funções no cinema.

2.3.4 Som

O departamento de som é composto por Carlos Miranda Porto, ele que tem muitos trabalhos em várias áreas desde roteiro até a direção, neste filme ele é o técnico geral de som, que também está envolvido na defesa do TCC neste projeto. Conta com Emanuel de Matos como assistente e microfonista, ele que é aluno do quinto semestre de Cinema, tem já em sua trajetória produções riquíssimas de muita qualidade. Este é um setor carente de profissionais, e por isso, os responsáveis precisam ter não apenas conhecimentos técnicos, mas também consciência de que o som requer cuidados específicos, dado que é frequentemente negligenciado em inúmeras produções. O filme apresenta músicas autorais produzidas por Hugo Simões e Hudson Simões, e também uma canção principal com direitos autorais cedidos pelo cantor e compositor baiano Giovani Cidreira. A versão a ser apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso ainda não inclui a pós-produção de som completo, considerando que isso exige mais tempo, com a intenção de alcançar o melhor resultado final possível.

2.3.5 Arte

A arte dentro do filme é capaz de comunicar intensamente sem a necessidade de palavras; é ela que estabelece conexões na trama, evoca sensações, incita reflexões e aborda outras questões profundas. Nara Carvalho, diretora de arte deste filme, desempenhou um papel crucial, entregando ideias impactantes e pensamentos envolventes em suas produções. Defendendo este trabalho de conclusão de curso, Nara contou com o auxílio de Ravi Nery, um talentoso artista do oitavo semestre, especialmente habilidoso em cenografia. Olga Catarina, estudante de Cinema e entusiasta da área, também contribuiu como assistente de arte. A maquiagem, elemento de grande importância cinematográfica, teve a competência de Michele Aguiar, uma maquiadora talentosa com resultados notáveis, que desempenha diversas funções no cinema, incluindo a atuação.

2.3.6 Montagem e Pós-Produção

A montagem de um filme pode potencializar de forma que fique além do que era esperado, para essa função, o responsável é Arthur Piloni, ele que é aluno do curso de Cinema, tem uma sensibilidade grandiosa e uma criatividade impressionante, não houve

dúvidas quando o nome dele surgiu para a montagem do filme. Ele também fez o *logger* juntamente com a diretora de fotografia. Composto também a equipe de pós, o filme tem Laís Ferreira responsável por realizar o Motion Graphics, ela que empenha também outras funções no cinema, uma artista muito talentosa e dedicada. Um filme com um tratamento de cor é muito diferenciado, e para a Colorização, o responsável é Matheus Matos, ele que tem trabalhos incríveis, além de ser também montador, roteirista e entre outras funções.

2.4 Personagens, Elenco e Preparação

O filme conta com onze personagens, sendo que boa parte foi surgindo como peças fundamentais na construção da narrativa. Entendendo a dinâmica do filme e o baixo orçamento, foi pensado em não acrescentar nem mais personagens com diálogos e nem figurantes. E com isso ficou fechado a quantidade de personagens.

2.4.1 A Seleção de Elenco

A seleção de cada um e cada uma foi feita por meio de convites. Inicialmente, enquanto ainda estava no sexto semestre, o diretor, junto com a diretora de fotografia Vanessa Pacheco, começou a conceber o personagem principal. Desde o início, Pâmela Rodrigues, aluna do sétimo semestre de Cinema, foi considerada para o papel, influenciando a construção do personagem à medida que o roteiro se desenvolvia. As primeiras interações com a atriz ocorreram durante a construção do roteiro, preparando para o convite formal durante o semestre de produção do filme. Ao aceitar Mailla, Pâmela demonstrou entusiasmo, identificando-se imediatamente com a personagem após a primeira leitura do roteiro.

Em seguida foi iniciada também a busca para outras personagens. O processo de encontrar pessoas para cada personagem, foi um momento complicado no sentido de que muitas vezes acontecia de não terem disponibilidade nas datas do cronograma. Mas aos poucos foram surgindo atores e atrizes que encaixariam bem nos papéis. Primeiro veio Mascage, em seguida veio Beto o segurança, interpretando por Gil Brito indicação do professor Glauber Lacerda, e ele que ainda não tinha atuado, mas que tinha muita vontade causou uma grande surpresa tendo uma ótima atuação.

Na seleção das atrizes e atores para os papéis de Marta, Fantasilda, Elaine, Moacir, Edlon, Ryan, Juliano e Leda, o diretor e a equipe fizeram escolhas inspiradas. Eliana Ribeiro, que trabalha no teatro Glauber Rocha na UESB, aceitou com emoção o convite para

interpretar Marta e Fantasilda, enquanto Victória Amorim, aluna de Cinema, entusiasmou-se ao abraçar o papel de Elaine após uma decisão conjunta entre Hudson e Vanessa. João Roferr, estudante de Jornalismo, trouxe vida ao personagem Moacir a convite da diretora de fotografia.

Ravi Nery, também membro da equipe de arte, aceitou imediatamente o convite para interpretar Edlon. José Guilherme, indicado por Olga Catarina, brilhou como Ryan, e Valderson Rocha, formado em Cinema, trouxe sua habilidade artística para o papel de Juliano, indicado pela diretora de fotografia. Rayssa Dandara, estudante de cinema, recebeu o convite da produtora de set Ana Clara Orrico para interpretar Leda, mostrando seu grande talento.

Jamile Amorim, talentosa aluna de Cinema, contribuiu com sua voz na cena da agência, destacando-se como radialista. A escolha cuidadosa desses artistas promete enriquecer significativamente o filme.

2.4.2 A Preparação de Atores e Atrizes

Tendo em mente que o filme seria um grande desafio para interagir com o mundo real e o mundo dos sonhos, a primeira preocupação foi como trazer os atores e atrizes para esse universo, que às vezes é cotidiano demais e outras vezes é onírico demais. A preparação do elenco desempenhou um papel fundamental, cumprindo sua função de forma precisa. A produção de *Rebuliço* contou com Álvaro (Alvarock) como preparador de elenco, um aluno do sétimo semestre de Cinema e Audiovisual, artista completo, versátil e muito criativo. Além disso, ele também faz parte do grupo de elenco, interpretando o personagem “MASCAGE”.

A preparação do elenco ocorreu da seguinte maneira: o elenco foi dividido em grupos, e durante cada semana do período de gravação, os encontros com os atores e atrizes aconteciam todas as quintas, de acordo com os diários da semana. Por exemplo, se as duas primeiras diárias envolviam apenas duas personagens, essas duas iriam para a preparação na quinta-feira. Essa abordagem foi pensada para garantir que as informações da preparação fiquem frescas na memória, considerando também que todas as diárias ocorriam nos finais de semana, conforme o cronograma. Outro fato que é importante ressaltar, é que o preparador Alvarock, esteve presente em muitas diárias para fazer aquecimento com os atores e as atrizes.

Figura 1- Preparação de Elenco com Alvarock.



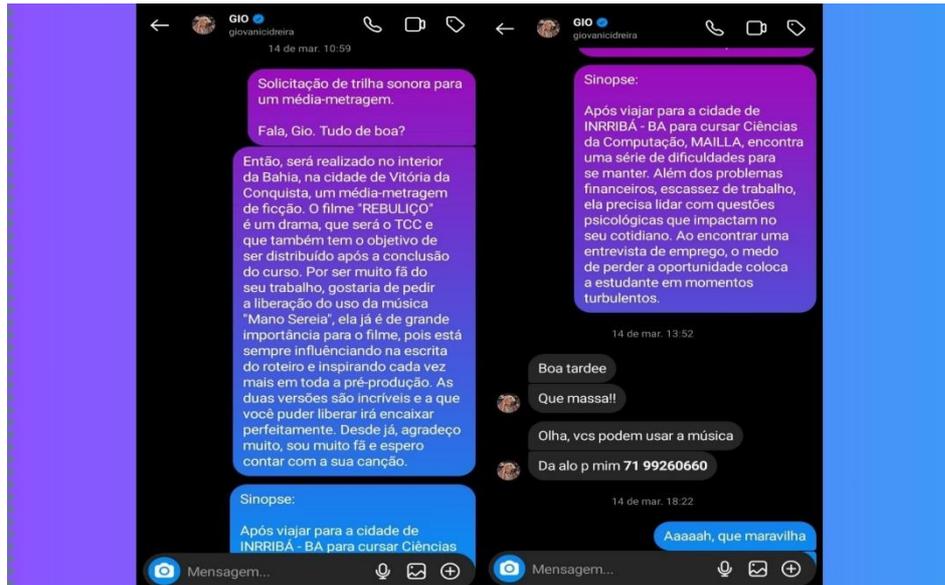
Fonte: Imagens do Still da Preparação por: Vanessa Santos Pacheco

Durante as preparações foram feitas diversas atividades, exercícios de entrosamento, exercícios de dicção, movimentos corporais e entre outros. A presença constante do diretor em todos esses momentos foi crucial, proporcionando uma compreensão prévia das demandas das gravações e permitindo explorar as características específicas dos atores e atrizes de maneira mais eficaz. Essa abordagem contribuiu significativamente para o processo preparatório.

2.5 Músicas

Com a música sendo uma forte aliada no processo de construção do roteiro não tem como deixar de fora desse filme algo tão marcante. Com isso, ainda no início do ano de 2023 o diretor entrou em contato com o cantor e compositor baiano *Giovani Cidreira*, esse foi um momento muito especial, pois nem sempre se tem uma resposta positiva ou até mesmo uma resposta, e nesse caso teve resposta e foi positiva, o artista liberou o uso da música *Mano Sereia* e a partir daí só aumentou mais ainda o desejo de realizar essa produção. Na sequência imagens da conversa com o cantor:

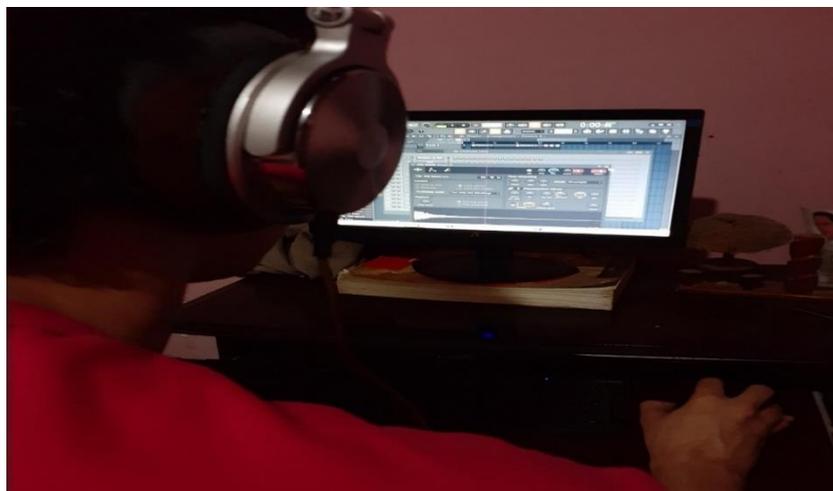
Figura 2 – Conversa entre Hudson Simões e Giovani Cidreira



Fonte: Imagens da Conversa com o artista por: Hudson Simões (Arquivo Pessoal)

Além do filme contar com essa canção como a principal, também conta com outras trilhas musicais de apoio, sendo essas todas autorais criadas exclusivamente para o filme. Para essas criações estão as seguintes trilhas; música 1, para a vinheta de abertura do canal “MASCAGE”; música 2 que é um pagode baiano feito para a cena entre Mailla e Edlon, o vendedor de geladinho; e a música 3 que é uma vinheta de rádio para a cena na agência em que Mailla entrega o currículo na agência.

Figura 3– Produção das Trilhas Musicais por Hugo e Hudson



Fonte: Imagem da produção das trilhas musicais. Por: Hudson Simões

Todas as músicas criadas para o filme foram programadas e mixadas por Hugo Simões. E as criações de melodias e arranjos foram feitas também por Hugo, juntamente com Hudson Simões. Por terem o costume de fazer músicas para cinema e também para o mercado da música, a dinâmica foi bastante tranquila e de forma fluída.

2.6 Como o Dinheiro Foi Levantado?

Com a consciência de que seria necessário um montante seguro de dinheiro para essa produção, a estratégia desde o início foi evitar gastos excessivos. Desde os tratamentos iniciais do roteiro, foram realizados cortes conscientes de elementos desnecessários e ajustes em recursos para garantir um trabalho de qualidade com despesas controladas. A meta era ter, no mínimo, recursos para alimentação previstos para sete dias.

Seguindo os passos e inspirados pelos colegas egressos do curso que realizaram o filme *Seresta* como trabalho de conclusão de curso de uma forma bonita e dedicada, a produção de *Rebuliço* buscou uma forma de arrecadar fundos. Inspirados pela ideia já realizada pelos colegas, a diretora de fotografia, juntamente com Adriel Oliveira e Djalma Bento, criaram os cards e as artes para a campanha, replicando uma abordagem que havia funcionado de forma positiva anteriormente.

Figura 4 - Card da Campanha



Fonte: Card da Campanha por Adriel Oliveira

Primeiramente foi criado um perfil para o filme no instagram, em seguida foi montada a campanha que aconteceu da seguinte forma: As 15 primeiras pessoas que doarem qualquer quantia receberá um ensaio com 5 fotos na temática do filme mais o nome nos créditos, as outra 5 pessoas doadoras ganhariam 1 poster do filme mais nome nos créditos. Já o restante que fosse doador teria o nome nos créditos no filme.

Com a campanha foi possível arrecadar 347 reais. A equipe contava em caixa com 665 reais colocados pela equipe, sendo boa parte dessa quantia pela diretora de fotografia. Somando o valor que tinha com o que foi arrecadado ficou um total de 1.012 reais. Vale lembrar que tiveram também o uso dos cartões de crédito de Vanessa e Hudson. No geral a produção contou com mais de 1.250 reais.

A produção contou também com o patrocínio do Rancho Laudelino, conseguido por Vanessa Pacheco. O patrocínio forneceu iogurte artesanal para o lanche de duas diárias da equipe. Com isso aconteceu uma parceria com o filme e em uma das cenas o produto aparece como “propaganda”, e além disso a rede social do filme fez uma publicação, confira nas imagens abaixo:

Figura 5 - Imagem da Publicidade Feita Para a Marca



Fonte: Still por Nayla Peixoto

Figura 6 - Imagem Dois Feita Para a Marca



Fonte: Imagem da Propaganda. Still – por: Nayla Peixoto

2.6.1 Dos Gastos

Sabendo das demandas que apesar de não serem muitas, mas serem necessárias e também pelos imprevistos que são muitos, a ideia era arcar com a alimentação da equipe de acordo com cada diária. Mesmo no fim sabendo que foi possível cumprir com as demandas, tiveram momentos em que por descuidos o caixa ficou muito baixo, devido a uma diária em que as compras extrapolaram o valor esperado. O dinheiro foi destinado para:

- Alimentação
- Objetos de arte, cenografia e figurino
- Máquina de fumaça
- Transporte de equipamentos
- Ainda tem o pagamento de algumas passagens da equipe e elenco a serem feitas.

2.7 Os Processos da Direção

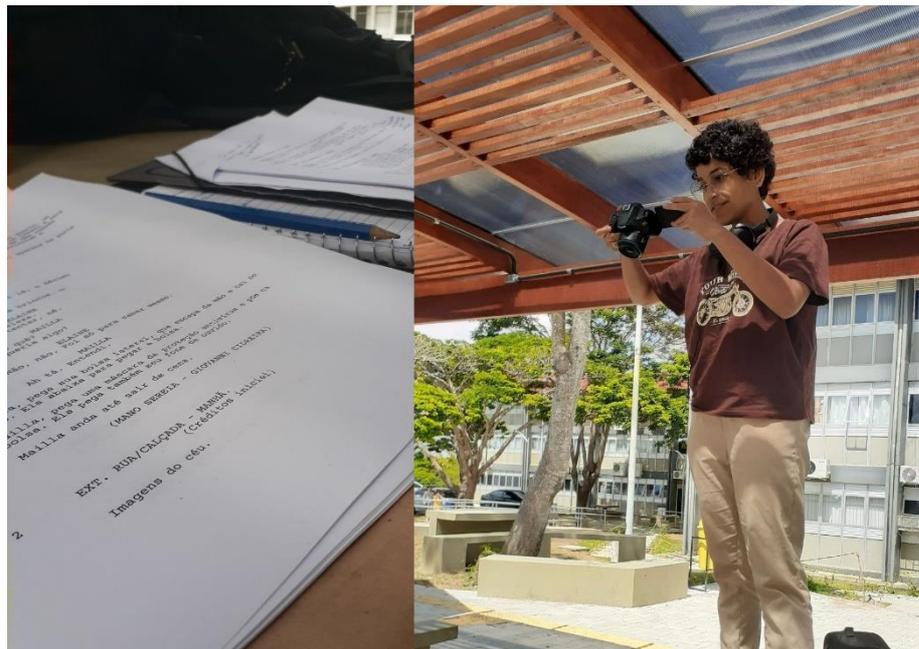
Com dias muito agitados de pré-produção, a sensação era de estar no modo automático, algo que não poderia acontecer era estar se deixando levar pelos acontecimentos diante dos processos que seriam encontrados pela direção. Mas tendo tudo confirmado, OD pronta e elenco preparado já deixava um pouco mais seguro, mesmo que não fosse muito.

2.7.1 Decupagem

A decupagem é um processo muito importante para a realização de um filme e é através dela que se tem a divisão da cena em planos e as ideias de enquadramentos descritos de forma que facilite a ordem de filmagem e também o trabalho em set. Essa atividade foi feita por Hudson e Vanessa, entendendo que os departamentos têm relação muito forte com os planos e também pelo fato de terem um entrosamento nos trabalhos já realizados.

O primeiro dia de decupagem foi presencial e com o roteiro em mãos, tudo diretamente no papel. Essa foi uma boa dinâmica pois a diretora de fotografia estava com a câmera e já foi testando o que daria certo e o que não iria ser possível.

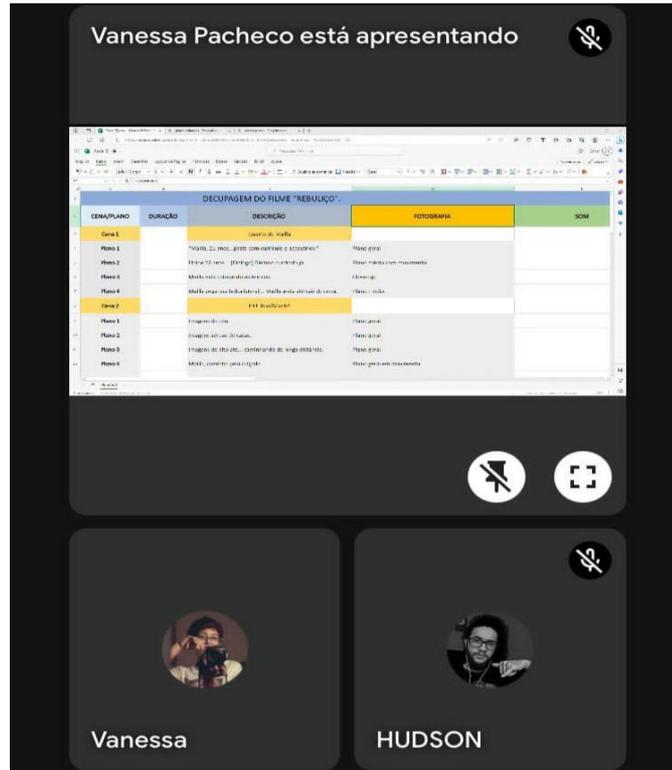
Figura 7 - Imagens do Dia de Decupagem Presencial



Fonte: Imagens do Primeiro Dia de Decupagem. Foto por: Vanessa e Hudson

O segundo dia de decupagem foi remoto, pelo fato de serem durante o período da noite e por não residirem na mesma cidade. Nesse segundo dia já foi sendo feito tudo diretamente na planilha de forma que melhor ficasse organizada.

Figura 8 - Imagem da Decupagem Remota



Fonte: Por Vanessa Pacheco

Com a decupagem finalizada, iniciaram as preparações para o primeiro dia de filmagem. Nesse momento ainda parecia que tudo estava muito rápido, o tempo passava em piscar de olhos. E a ansiedade, o medo e a vontade tomava conta de tudo.

2.7.2 Diária 01 – Quintal, Estrada e Quadra.

Para a primeira diária, foi pensado nesses ambientes, pois as locações seriam na UESB. A previsão era para a equipe chegar pela manhã para fazer uma organização. Ao meio dia teve alimentação e após tudo nos conformes foi iniciada a gravação dos primeiros planos na estação meteorológica onde foi o cenário chamado de “Quintal”. Essa cena era de sonho então a ideia era de que quanto mais estranha ficasse iria contar para a narrativa.

Figura 9 - Cenas Com a Protagonista Mailla, Interpretada por Pâmela Rodrigues



Fonte: Imagem de Still por Nayla Peixoto

Uma grande dificuldade encontrada, foi tentar entender a decupagem, parece até brincadeira mas quando chega o momento de gravar parece que tudo é esquecido, e com isso a decupagem que era algo para auxiliar acabou virando um bicho de sete cabeças.

Figura 10– Cena Com a Personagem Elaine Interpretada por Victória Amorim



Fonte: Imagens do Still por Nayla Peixoto

Durante essa primeira diária, fui percebendo que o fato de estar envolvido na produção do filme impactou de forma negativa na direção, durante o set fui percebendo um grande desgaste e falta de raciocínio imediato. O que o fez ter mais condições de continuar dirigindo foi o elenco que estava muito bem e realizando tudo de forma tranquila.

A cena seguinte, com a personagem Fantasilda, foi algo que me fez perceber a parte boa da direção que é a direção de atores, foi algo muito marcante e satisfatório de fazer. Foi nessa hora que consegui me enxergar enquanto diretor. Vale ressaltar que foi preciso unir 3 planos em 1, por conta da luz que estava perdendo intensidade.

Figura 11– Cena da Personagem Fantasilda Interpretada por Eliana Ribeiro



Fonte: Imagens do Still por Nayla Peixoto

Os desafios foram surgindo e na cena seguinte, a personagem precisaria cair junto com a caixa e ir saindo aos poucos. Durante todo o processo a preocupação foi grande, tanto da personagem se machucar quanto da caixa que era única rasgar, teria que ser tudo de uma vez em um único take. E a cena aconteceu em única vez. Foi muito importante a ajuda de Ravi Nery nessa cena, ele que teve as ideias de como usar a caixa sem danificá-la, ele ainda facilitou a entrada da personagem dentro da caixa.

Figura 12– Cena da Caixa Com a Personagem Mailla



Fonte: Imagens do Still por Nayla Peixoto.

A cena da estrada e do vendedor de geladinho foi gravada em uma grande velocidade, tendo em mente que a luz já tinha caído bastante e estava escurecendo. A precisão de ser tão rápida a gravação, se deu pelo fato de que ainda teria as cenas da quadra para serem gravadas.

Figura 13 - Pâmela e Ravi Nery Contracenando em uma Cena de Sonho.

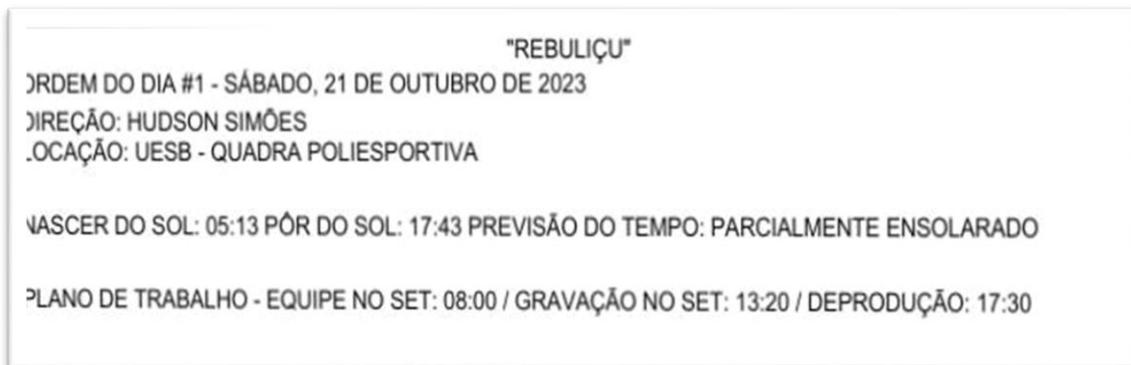


Fonte: Imagens do Still por Nayla Peixoto

As tentativas de filmar as cenas da quadra foram numerosas, porém, à noite, a quantidade de luz disponível revelou-se insuficiente. Refletindo sobre tudo, a melhor

alternativa teria sido evitar esse desgaste encerrando a diária na cena do vendedor de geladinho. Todos na produção precisariam do ônibus coletivo para voltar para casa, e na UESB, esses transportes deixam de operar a partir das 18h. Foi uma situação que me entristeceu profundamente, ao perceber que as coisas tomaram um rumo tão difícil e cansativo. Ver todas as pessoas caminhando de uma distância muito grande para pegar o ônibus, algo que poderia ter sido evitado, foi algo que até me levou às lágrimas.

Figura 14 - OD do Primeiro Dia.



Fonte: Ordem do Dia Feita por Bomani Lima.

2.7.3 Diária 02 – Quarto de Mailla

Para essa diária, foi reservado o domingo, pois seria necessário o dia inteiro, das 08:00h até às 17:30h. A locação do quarto de Mailla foi na casa da atriz Pâmela Rodrigues, que generosamente cedeu o espaço para a gravação, facilitando bastante para a produção.

As cenas predominantemente envolviam a personagem Mailla, algumas com a presença de Elaine. Devido às preocupações resultantes de diárias anteriores que causaram confusões na mente da direção, foi realizada uma breve reunião com a equipe para revisar a decupagem e o ritmo da gravação. Além disso, foi verificada a Ordem de Gravação (OD) feita pelo assistente de direção Bomani Lima, buscando garantir uma produção mais fluida e alinhada.

Figura 15– Equipe se Preparando Para Iniciar as Gravações.



Fonte: Imagens do Still por Nayla Peixoto.

Diferente do primeiro dia, a direção já teve um pouco mais de controle das gravações, tudo isso graças também ao ótimo trabalho de Bomani Lima que fez um controle muito bom do tempo e administrou tudo facilitando as ações do diretor.

Figura 16– Cena Entre Mailla e Elaine.



Fonte: Imagem do Still por Nayla Peixoto.

A cada cena vinha um sentimento de que estava chegando a ideia dos planos de direção. A entrega das atrizes e a facilidade de entender a dinâmica das cenas fizeram muita diferença. A personagem Mailla interpretada por Pâmela, é algo que desde o início teve uma conexão muito favorável, realmente o desejo de toda direção.

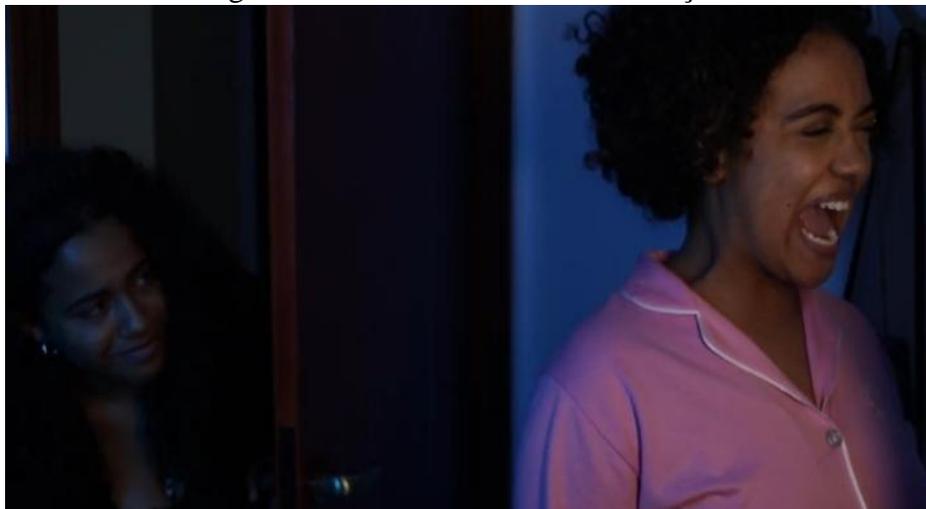
Figura 17– Cena em que Mailla Tenta Dormir



Fonte: Imagens do Still por Nayla Peixoto.

Nessa diária, durante a direção, ocorreu um momento bastante interessante. Enquanto gravavam uma interação entre Mailla e Elaine, surgiram ações que criaram um ritmo natural e divertido, algo fundamental em uma direção. Na cena em questão, Mailla está fazendo exercícios de dicção e Elaine acha tudo estranho. Inicialmente, a cena não tinha nenhum som vocal nos exercícios, mas tornou-se divertida quando Pâmela adicionou um "Muaine, suaine". Todos começaram a rir, e foi aí que o diretor sugeriu mais uma expressão vocal, o "Sifushiba", utilizado para exercitar o diafragma em aulas de canto. A combinação da criatividade da atriz com a sugestão do diretor resultou em uma construção de cena excelente, com uma pitada suave de humor.

Figura 18– Cena do Exercício de Dicção.



.Fonte: Imagens do Still por Nayla Peixoto

Essa diária apesar de ter sido muito boa, ainda houveram falhas, e com isso ficou faltando algumas cenas para serem gravadas nas diárias seguintes.

2.7.4 Diária 03 – Empresa

A cena da empresa foi gravada na Enlace Quadros e Molduras, uma empresa de quadros. Essa locação foi realizada com a ajuda do professor e orientador Rogério Luiz, que visualizou a cena em uma reunião com a equipe de TCC. Após isso, o orientador entrou em contato com o dono do estabelecimento e em seguida passou o contato para o diretor que fez uma visita técnica e agendou as gravações para o sábado 28 de outubro.

Percebendo que a dinâmica de fazer uma mini reunião e recapitular tudo o que estava na decupagem e entendendo como iria funcionar cada plano foi algo que teve resultado na segunda diária, a direção acatou a ideia mais uma vez nesse terceiro dia de gravação.

As gravações aconteceram conforme a OD feita por Bomani Lima, tiveram algumas alterações, mas bem poucas. Iniciou com a o plano entre Mailla e Beto, personagem interpretado por Gil Brito.

Figura 19– Reunião de Análise da Decupagem.



Fonte: Imagens do Still por Nayla Peixoto.

Figura 20– Cena entre Mailla e Beto.



Fonte: Imagens do Still por Nayla Peixoto.

O maior desafio do filme foi essa cena, devido a quantidade de atores e atrizes. O esquema em um determinado momento foi ir dirigindo a entrada de cada personagem pela janela, quando todas as pessoas tinham que entrar em cena, no plano que foi único para todas as entradas.

Figura 21– Indicações de Como Funcionou a Dinâmica da Cena



Fonte: Imagens do Still por Nayla Peixoto.

Esse foi um recurso encontrado pelo diretor para conseguir contar o tempo e observar a cena ao mesmo tempo. Em vermelho a janela em que o diretor usou para passar as

informações para os atores. Em azul a pôr da empresa, por onde cada personagem iria passar.

Apesar da dificuldade com a cena que demanda bastante atenção, além de ser em uma locação que tinha limite de horário, foi muito satisfatório ver o desempenho de cada pessoa. Nessa diária não foi possível finalizar as gravações por conta do limite de horário, mas para uma próxima diária o que ficou faltando seria gravado mais rápido. Foi gravado consideráveis 90 %.

Figura 22 - Cena Entre Mailla e Leda Personagem Interpretada Por Dandara



Fonte: Imagens do Still por Nayla Peixoto.

2.7.5 Diária 04 – Sala e Cozinha

Para começar a falar dessa diária, é preciso abordar como tudo se desenrolou antes. Essa locação foi conquistada saindo da zona de conforto, superando a dificuldade de pedir favores. Com a necessidade, entrei em contato com um casal de amigos, Paulo Sérgio e Zilda. Antes disso, conversei com um amigo meu, Allan Alves, sobrinho deles, que também desempenhou um papel crucial acompanhando a equipe na visita técnica.

Ao apresentar meu pedido, que era utilizar uma parte do apartamento, eles prontamente concordaram e sugeriram algo ainda melhor: as gravações poderiam ocorrer em outra casa deles, que estava vazia, aguardando apenas para ser alugada. Isso foi significativo, pois trabalhar em um lugar livre de preocupações com horários proporcionou uma experiência marcante.

Essa foi uma das melhores diárias, pelo fato de que todas as cenas foram gravadas e a direção foi mais objetiva e conseguiu realizar tudo muito tranquilo. As cenas foram gravadas com a presença das personagens Mailla e Elaine.

Figura 23– Momento Em Que Fazia Aquecimento Com a Atriz



Fonte: Imagens do Still por Nayla Peixoto

Figura 24– Ravi Nery Ajudando Com o Aquecimento.



Fonte: Imagens do Still por Nayla Peixoto.

A cena além de pedir um certo cansaço da personagem, ela exigia também um pouco de suor e a melhor opção foi botar a personagem para suar naturalmente. Essa foi uma ideia que eu trago como parte da direção, muitas coisas terem toques naturais, para mim, faz muita diferença em um filme e assim foi realizada a direção dessa cena.

Figura 25– Cena Em Que a Personagem Está Fazendo Pipoca e Tem Uma Crise de Ansiedade.



Fonte: Imagem Retirada Do Material Bruto Da Cena.

Essa foi uma cena bastante forte, dirigir foi algo muito marcante, em momentos tive que me segurar, manter firme pois é fingir forças para não passar para a atriz. Ela esteve tão intensa em cena que não conseguiu se conter e chorou, mas até terminar de gravar foi preciso manter o equilíbrio e receber tudo o que Pâmela estava nos entregando. Ela mais uma vez brilhando em cena.

Figura 26– Cena Entre Mailla e Elaine.



Fonte: Frame Retirado do Material Bruto.

Entre essas duas personagens o entrosamento foi surgindo de forma muito rápida, não foi nada complicado de dirigir as cenas em que as duas estavam presentes. Um fato curioso foi o seguinte, Victória que interpreta Elaine esqueceu que era o momento de falar e aí Pâmela que interpreta Mailla fez uma pergunta conectada com a fala que seria a de Elaine fazendo com que a cena continuasse com muita naturalidade. Foi algo tão incrível de presenciar.

2.7.6 Diária 05 – Quadra e Sala Escura

Como não tínhamos conseguido gravar as cenas da quadra na primeira diária, conseguimos um horário em outra quadra na UESB, com a ajuda de Arthur Piloni, assim foi realizada as cenas da quadra. A locação da sala escura também foi na UESB e aconteceu na sala Multiuso. Ainda aproveitando o tempo que era bom, aproveitamos para gravar cenas no ponto de ônibus. Essa foi uma diária que gravamos tudo e ainda planos extras. Ela aconteceu no período da tarde.

Figura 27– Cenas Onírica Em Que a Personagem Tenta Pegar a Bolsa.



Fonte: Frame Retirado do Material Bruto da Cena

Figura 28– Cenas Onírica Em Que a Personagem Tenta Pegar a Bolsa



Fonte: Frame Retirado do Material Bruto da Cena.

Confesso que as cenas da quadra foram os momentos que eu mais esperei ansioso para dirigir, pelo fato de representar bastante, de ser algo que tenho muito contato e por ter uma atmosfera mais psicodélica. Foi muito interessante também ir percebendo como é passar tudo através dos planos e ir criando um ritmo pro filme.

Figura 29– Cena na Sala Escura



Fonte: Frame Retirado do Material Bruto.

Não parece quando está tudo pronto, mas essa cena que é pequena foi feita em oito *takes*. Dirigir foi um pouco complicado, pois tivemos que fazer uma contagem de tempo e também ir adicionando intensidade nos movimentos da personagem, pois a câmera teria que estar em ação acompanhando tudo. Por fim finalizamos essa diária por completo.

2.7.7 Diária 06 – Externas nas Ruas

As gravações nas ruas aconteceram de acordo com a OD feita por Bomani Lima, inicialmente foi gravada a cena do Drone, feita por Gabriel Mafra, era algo que tínhamos muitas expectativas pelo fato de compor de uma forma muito bonita. E na sequência foram feitas as cenas em que a personagem caminha pelas ruas. Nessa diária contamos com a presença de Mailla a protagonista e Edlon, o vendedor de geladinho interpretado por Ravi Nery.

Figura 30– Passando o que Iria Querer da Direção Para Mafra, o Operador de Drone



Fonte: Imagens do Still por Nayla Peixoto.

Figura 31– Dirigindo as Cenas de Mailla Caminhando na Rua Junto Com Vanessa.



Fonte: Imagens do Still por Nayla Peixoto.

Apesar de sempre achar que não consigo passar para as pessoas o que penso e todas as ideias, com essas cenas fui percebendo que depende bastante da forma que passamos tudo o que está na nossa imaginação, um diretor precisa se interpretar para passar de uma maneira mais acessível para quem ainda não tem um convívio com as linhas de raciocínio de outra pessoa.

2.7.8 Diária 07 – Quarto de Mailla + Banheiro

Essa foi uma diária extra adiantada para a gravação dos planos que ficaram faltando no quarto de Mailla, tanto as cenas oníricas quanto as em que ela está acordada. Outras que ficaram faltando também foram as do banheiro. Então com isso completamos o que faltava.

Figura 32– Gravação da Cena do Banheiro



Fonte: Imagens do Still por Nayla Peixoto.

Figura 33– Cena Onírica em que Mailla Está Tentando Sair do Quarto



Fonte: Frame Retirado do Material Bruto.

2.7.9 Diária 08 – Agência

Após uma tentativa de gravar essa cena em outra diária e não conseguir por motivos de saúde, pois a atriz Pâmela Rodrigues estava passando mal, deixamos para gravar na diária oito adicionada para esse caso em específico. Essa cena conta com Mailla e Marta, personagem interpretada por Eliana.

Um fato curioso é que foi também um momento de desespero, foi que o local em que seria a gravação é localizado na UESB e teve problemas devido ao imprevisto perto da hora de gravação, foi preciso buscar alternativas e diante do desespero o diretor encontrou a solução montando o cenário no núcleo em que fica todos os equipamentos do curso de Cinema. Apesar de todo o desespero, a diária foi concluída e o mais interessante é que parece que já estava certo que seria naquele local.

Figura 34 – Cena da Agência Entre Mailla e Marta, Personagem Interpretada Por Eliana.



Fonte: Frame Retirado do Material Bruto.

A gravação desta cena foi bem rápida, o único acontecimento foi que Eliana estava ansiosa e acabou ficando um pouco nervosa, mas rapidamente isso foi resolvido, nós conversamos e também o que ajudou muito foi o fato de Pâmela ter muita atenção e atuar de uma forma que deixa a pessoa que está contracenando com ela mais segura.

2.7.10 Diária 09 – Empresa e Rua

Essa foi a última diária, o momento mais esperado, o fim das filmagens. E para isso, foi realizada a continuação das cenas da Empresa. E também a cena final que foi gravada na rua.

As cenas da empresa nessa última diária foram gravadas em um ritmo tão fluido e satisfatório que pude perceber foi devido ao fato de já estar se acostumando com uma função que até então causava medo e insegurança. Óbvio que não fiquei tão pronto para uma próxima direção, mas agora já dá para ter uma ideia do que esperar, sempre será diferente mas sempre será uma nova experiência.

Figura 35 - Moacir e Leda em Cena, uma Das Cenas Que Faltava.



Fonte: Frame Retirado do Material Bruto.

Figura 36 - Cena Final Com a Personagem Fantasilda Interpretada Por Eliana



Fonte: Frame Retirado do Material Bruto.

2.7.11 Diária Extra – Mascage

Ao notar o tamanho da importância que cada personagem e elemento faz diferença no conjunto geral do filme, foi realizada de forma estratégica a gravação com Mascage, o “Youtuber”, que foi interpretado por Alvarock. A escolha desse ator foi muito certa, quando pensei na dinâmica que teria que ter para essa cena, veio logo em mente Alvarock, já sabendo que o resultado seria muito satisfatório, pelo grande talento do ator.

Essa cena foi feita seguindo o seguinte método: o roteiro do vídeo com o Mascage foi feito de forma separada do roteiro principal, esse foi um pensamento da direção para não ocorrer confusão com outras cenas. E com isso foi muito mais fácil e rápido.

Figura 37 - Gravação com o Youtuber Mascage



Fonte: Imagem do Instagram do Filme

2.8 Considerações Finais a Respeito da Direção

Em uma das reuniões de orientação com o professor Rogério Luiz, que exerce uma grande influência no meu olhar sobre o cinema, expressei meu desespero, pedindo ajuda e tentando entender o que eu teria que fazer como diretor. Ele me direcionou em relação à parte técnica, mas também me fez perceber que a direção é sobre o que o diretor sente a necessidade de fazer, é deixar a criatividade agir e provocar a criatividade da equipe, buscando um entrosamento onde as pessoas compreendam as necessidades do filme.

Desse modo, toda a imagem perversa e autoritária associada à direção foi desconstruída. Foi interessante perceber que dirigir não tem a ver com dar ordens, o que foi um alívio, pois esse era um dos medos que rondavam. A produção permitiu enxergar que dirigir é construir junto, é contar histórias que causem diversas sensações no público, sem o ego capaz de traumatizar pessoas. A imagem que essa produção fez enxergar é que fazer direção é uma construção colaborativa, e o filme não só conta uma história, mas também a história de cada pessoa que contribuiu de alguma forma.

Nesse filme, apesar de muito desgaste, muita incerteza e insegurança, chegar no resultado que até então nesse primeiro corte já nos é mostrado, traz uma sensação tão mágica e satisfatória. Foi muito bom finalizar o curso fazendo uma produção com pessoas tão incríveis e que foram muito importantes nesse final de ciclo. Tive a honra de ter no departamento de direção Bomani Lima, Alvarock e Gabriel Bellacqua. E não poderia deixar

de falar mais uma vez da pessoa que me acompanha desde o início do curso, pensando muita coisa junto comigo e aturando as ideias mais estranhas possíveis, que é a diretora de fotografia Vanessa Pacheco, a minha dupla de todas as horas e momentos, palavras do diretor, ainda irão ouvir falar muito dessa mulher.

E por fim, como foi tudo isso? Digo e repito: “Foi um *Rebuliço*, foi um *Rebuliço* e foi um grande *Rebuliço*”.

3. DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Entende-se por ser o desafio e o privilégio de pensar junto ao diretor, os enquadramentos, composições e a atmosfera imagética de um roteiro, para enfim, transformar as palavras em uma unidade fílmica, ou em melhores palavras:

"Almendros, Días de una cámara, começa com a seguinte pergunta: O que faz o diretor de fotografia? Em uma reportagem da Revista de Domingo sobre "profissões estranhas", perguntava-se a mesma coisa. Almendros disse que o fotógrafo é uma pessoa que faz tudo e nada. Os diretores de fotografia entrevistados pela revista do JB deram respostas diversas. Tadeu 3 disse que o diretor de fotografia era o responsável técnico da filmagem. Murilo 4 disse que o fotógrafo (diz-se, por vezes, fotógrafo em vez de diretor de fotografia) era o Spalla do diretor do filme. Eu disse que o diretor de fotografia era quem transformava os sonhos do diretor em realidade. Mas a melhor de todas as definições foi a do Antônio Luiz: 5 "O diretor de fotografia é o pintor dos quadros dos outros". Isso é suficiente quanto à poesia. Quanto à definição técnica, ela é a seguinte: Diretor de fotografia é quem lida com luz e câmera. Qualquer outra definição definirá outra profissão." (MOURA, 2005, p 209).

Assim como a fotografia nasce da luz, o filme nasce da leitura do roteiro, visualizando os enquadramentos e o desenho de luz. Em *Rebuliço* a cinematografia foi pensada pela diretora de fotografia e o diretor e amigo Hudson Simões, em sua segunda reunião de departamento no dia 09 de setembro, onde foi definido a paleta de cores e atmosfera visual.

Sabendo que produções independentes contam com equipe reduzida e baixo orçamento, a parte visual foi realizada pela diretora de fotografia junto com dois assistentes de fotografia, sendo um(a) responsável pelo boletim de câmera, troca de lente e suporte na iluminação e outro na função de *gaffer* responsável pela luz em set. O *gaffer* é responsável por colocar em prática o desenho de luz pensado pela diretora de fotografia, ou melhor dizendo: "O diretor de fotografia diz para ele qual o conceito de luz que ele deseja para uma determinada sequência e ele sabe qual o tipo de luz que vai precisar para executá-lo". (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CINEMATOGRAFIA, 2022).

3.1 Pré-Produção

3.1.1 Cronograma, Projeto de Fotografia, Boletim de Câmera e Lista de Equipamentos

A pré-produção é a etapa que antecede o período de gravações e onde se organiza o cronograma, que será seguido durante todo o processo de realização do filme. Em *Rebuliço*, antes de tudo, tivemos uma primeira reunião, no dia 26 de agosto – sábado - após a escrita do roteiro para organizar as ideias e decidir como seria nosso cronograma de reuniões, ficou

combinado 2 reuniões por semana (segunda e sexta às 20h). Nesse mesmo dia recolhemos algumas referências de filmes, clipes, como por exemplo: *Café com canela* - dirigido por Ary Rosa, Glenda Nicácio; *Brilho Eterno de uma mente sem lembranças* – dirigido por Michel Gondrye *Helem* – dirigido por André Meirelles Collazzo e *O som ao redor* - Kleber Mendonça Filho. A equipe logo se animou com a estética dos filmes apresentados e começamos assim os primeiros passos para fazer um *Rebuliço*.

Alguns encontros acabaram sendo em dias e horários diferentes por conta de imprevistos, mas que não afetou no progresso. No dia 29 de agosto, - terça feira - tivemos nossa primeira reunião de apresentação do roteiro com o orientador e foi onde tivemos, definitivamente, as primeiras impressões sobre *Rebuliço*, que gerou empolgação, surgiram novas ideias, referências e os primeiros encaminhamentos da produção. A primeira impressão do *Rebuliço* foi que revelou ser carregado de sentimentos conflitantes, diálogos espontâneos e a identificação com a personagem em cenas cotidianas, fechando com chave de ouro o clima cômico e misterioso que a cena final traz, abrindo caminho para a direção de fotografia dá os primeiros passos para reescrever o roteiro, dessa vez com luz.

Após os encaminhamentos, fizemos outra reunião no dia 04 de setembro – segunda-feira – para fazermos a leitura do roteiro e percebemos a necessidade de alteração de algumas cenas, que gerou também uma certa confusão na interpretação do roteiro. Para acalmar os ânimos, foi necessário a elaboração do 3ª tratamento do roteiro para descrever melhor as cenas e então apresentar uma nova versão em uma reunião presencial no dia 12 de setembro para discutirmos as sugestões de cada um, o que tornou tudo mais organizado e simples de resolver.

No mesmo dia, tivemos mais um encontro para falarmos das novas alterações e apresentar esboço do projeto de cada setor. O primeiro encaminhamento do orientador para o departamento de fotografia juntamente com a direção de arte foi elaborar um projeto, apresentando as ideias acerca das cores para o filme, possíveis enquadramentos e desenho de luz de cada locação.

Em mais uma reunião com o orientador, em 26 de setembro, foi apresentado e analisado o esboço do projeto e percebeu-se a necessidade de fazer testes de câmera para definir se os efeitos visuais do sonho seriam feitos durante a gravação ou na pós, já que o diretor optou por uma fotografia experimental que demonstrasse a estranheza dos sonhos e imagens turvas nas cenas de crise de ansiedade da personagem. Dalí surgiu a urgência da decupagem do roteiro e visita técnica para definir quais equipamentos serão necessários em cada locação e evitar possíveis problemas e imprevistos. Além disso, relatamos dificuldade

acerca da formação de equipe, e a fim de resolvermos, elaboramos um cronograma emergencial de gravação, que poderia mudar no decorrer dos dias, mas, naquele momento era preciso, especialmente pela dificuldade de conseguir pessoas para somar as assistências de direção, som, arte e fotografia.

Figura 38 - Cronograma de Gravação

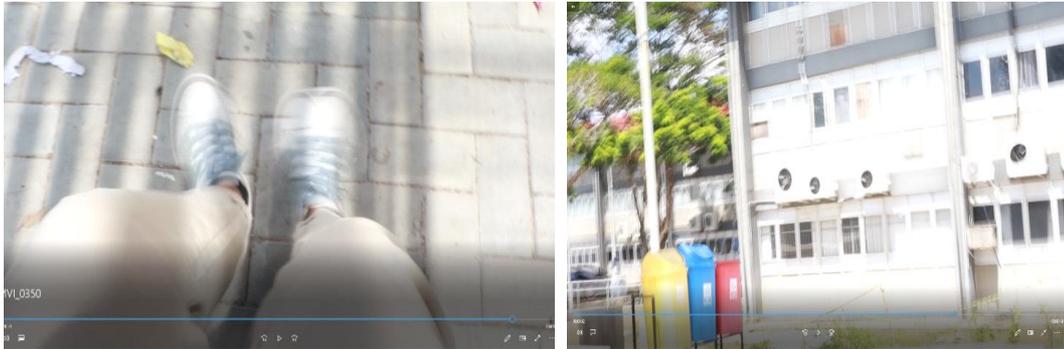
Cronograma							
	Outubro					Novembro	
	Diária 01	Diária 02	Diária 03	Diária 04	Diária 05	Diária 06	Diária 07
Datas	21-Oct	22-Oct	27-Oct	28-Oct	29-Oct	4-Nov	5-Nov
Horário de início	7:30	7:30	7:30	7:30	7:30	7:30	7:30
Intervalo	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00	9:00
Horário de retomada	9:30	9:30	9:30	9:30	9:30	9:30	9:30
Intervalo	12:00	12:00	12:00	12:00	12:00	12:00	12:00
Retomada	13:20	13:20	13:20	13:20	13:20	13:20	13:20
Intervalo	15:20	15:20	15:20	15:20	15:20	15:20	15:20
Retomada	15:40	15:40	15:40	15:40	15:40	15:40	15:40
Encerramento	17:30	17:30	17:30	17:30	17:30	17:30	17:30

Fonte: Cronograma do *Rebuliço*.

O cronograma de gravações foi essencial para a formação da equipe, pois a certeza das datas trouxe também a certeza de poder participar do projeto ou não. A fotografia ficou composta por: Vanessa Pacheco – Direção de Fotografia e Operação de câmera; Lorena Durval – 1ª assistente de fotografia, responsável pelo boletim de câmera, montagem de equipamentos e auxílio na iluminação e Thaigo Pitta – 2ª assistente e *gaffer*, responsável pela disposição das luzes em Set. Ainda que a equipe estava completa, alguns horários mudaram nos dias de gravação, e adicionamos mais 3 diárias de gravação, sendo duas sextas e um sábado – 03, 10 e 11 de novembro, mas que não interferiu na disponibilidade de quem aceitou embarcar nesse projeto conosco.

Após a finalização do projeto de fotografia e aprovação pelo diretor, iniciamos a decupagem do roteiro e teste de câmera no dia 30 de setembro. Em conversa com o diretor, foi decidido que faríamos somente uma cena com a *longa exposição*; que é quando o sensor do obturador passa mais de um segundo aberto e deixa o visual da imagem turvo caso movimentado a câmera. Já os outros efeitos visuais ficaram para ser feitos na pós-produção.

Figura 39 - Teste de Câmera



Fonte: Teste de Câmera para Cena Turva de *Rebuliço*.

A decupagem é um material visual acerca do filme. Ideal para visualizar como vai ser cada cena, planos e movimentos de câmera, com o objetivo de planejamento e facilitar no momento das gravações. Foi o que aconteceu em *Rebuliço*, em discussão com o diretor, fomos decidindo juntos os enquadramentos, ângulos e movimentação, deixamos algumas cenas em aberto para a possibilidade de mudança em set - que ocorreram algumas vezes. Bem como, a decupagem foi essencial para nos mantermos em ordem diante das mudanças em set e até mesmo no controle para saber quais cenas já haviam sido gravadas.

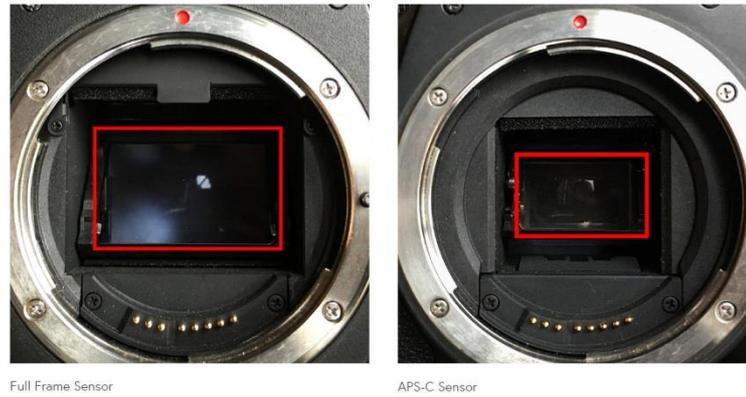
Por questões de tempo, a diretora de fotografia e o diretor só terminaram definitivamente a decupagem um dia antes de iniciar as diárias de gravação, que se obteve, um total de 183 planos com uma minutagem final prevista de 25 minutos.

Figura 40 - Decupagem de Cena

DECUPAGEM DO FILME "REBULIÇO".			
CENA/PLANO	DURAÇÃO	DESCRIÇÃO	FOTOGRAFIA
Cena 1		Quarto de Mailla	
Plano 1		"Mailla, 21 anos...pasta com currículo e acessórios."	Plano geral.
Plano 2		Etaine 22 anos... (Diálogo) Décimo currículo já.	Plano médio com movimento.
Plano 3		Mailla está colocando os brincos.	Close-up.
Plano 4		Mailla pega sua bolsa lateral... Mailla anda até sair de cena.	Plano médio.
Cena 2		EXT. Rua/Manhã	
Plano 1		Imagens do céu.	Plano geral.
Plano 2		imagens aéreas de casas.	Plano geral.
Plano 3		Imagens do alto até... caminhando de longa distância.	Plano geral.
Plano 4		Mailla, caminha pela calçada...	Plano geral em movimento

Fonte: Decupagem de *Rebuliço*.

Figura 42 - Diferença do Sensor Cropado (APS-C) e Full Frame



Fonte: Banco de Imagens da Internet.

3.1.2 Lista de Equipamentos

Equipamentos	Quantidade
Câmera <i>Canon</i> Rebel SL3-2baterias,2cartões de memória (32gb, 8gb).	1
Lente18-55mm	1
Lente24 mm	1
Lente <i>Canon</i> 35mm	1
<i>Lente canon 50mm</i>	1
Extensão	1
Régua de tomada	1
Estabilizador <i>Gimbal Scorp C - Feiyutech</i>	1
Led RGB bastão	2
<i>LedUlanziVL49</i>	2
<i>Led godox</i>	1
<i>Bastão de led de luz branca</i>	1
Lâmpadas RGB	2
Rebatedor (isopor)	1
Tripé comuns (2mts)	1

Cartão de cinza	1
Mini tripé de led	1
<i>abajur</i>	2
Máquina de fumaça	1
Fresnel de 500	1
Gelatina difusora	1
Prendedores	5
Fita	2
Filtro	1

Nem todos os equipamentos descritos na tabela foram utilizados em *Rebuliço* e a maioria foram usados somente em algumas diárias e outras não, será explicado detalhadamente no tópico de diárias.

3.2 A Visita Técnica

Edgar Moura afirma “Pode-se filmar sem fazer testes, pode-se filmar sem conhecer as locações, pode-se até filmar sem ler o roteiro, mas não se pode esperar que saia nada de bom disso tudo.” Por isso, afim de evitar eventuais problemas durante as gravações, o último passo foi a visita técnica. Ela serve para garantir que o fotógrafo tenha discernimento quanto ao espaço de cada locação e o planejamento em relação a planos, enquadramentos e distribuição da iluminação no set.

No dia 7 e 8 de outubro fizemos as primeiras visitas para decidir qual o melhor local para ser o apartamento de Mailla, onde ocorre parte das cenas do roteiro. Foram levados equipamentos de imagem, som e o roteiro para visualizar quais seriam os ângulos, enquadramentos e disposição do setor de fotografia e som no set, foi quando ficou decidido pela fotografia, que a lente 24mm era a ideal na maior parte das cenas do filme, juntamente com o estabilizador *gimbal*, já que a troca excessiva de lente atrasaria a calibração do mesmo. Após conversa entre os departamentos de direção, fotografia, arte e som, ficou decidido também que o apartamento da protagonista seria em três locais distintos; um deles - apartamento da própria atriz - para quarto, e o outro para sala e cozinha, e um terceiro local

para o banheiro e logo começaram os testes de planos e novas ideias entre o diretor e a diretora de fotografia. A escolha por lugares diferentes se deu por conta do espaço pequeno dos apartamentos, se fossem todas as cenas no mesmo, não haveria espaço suficiente para os departamentos de Fotografia, arte e som trabalharem em set.

Figura 43 - Apartamento 1 - Cozinha de Mailla



Fonte: Acervo Pessoal de Nara e Vanessa.

Figura 44 - Apartamento 1 Sala e Apartamento 2 e Quarto



Fonte: Acervo Pessoal de Nara e Vanessa

A busca pelo banheiro perfeito para a cena continuou, foi escolhido uma terceira locação, até que durante as gravações, medidas precisaram ser tomadas pela falta de tempo, o novo banheiro escolhido foi o do apartamento onde será o quarto da protagonista. Foram feitos testes de câmera em set e a preparação da atriz para a mudança de local, ocorreu bem, como esperávamos.

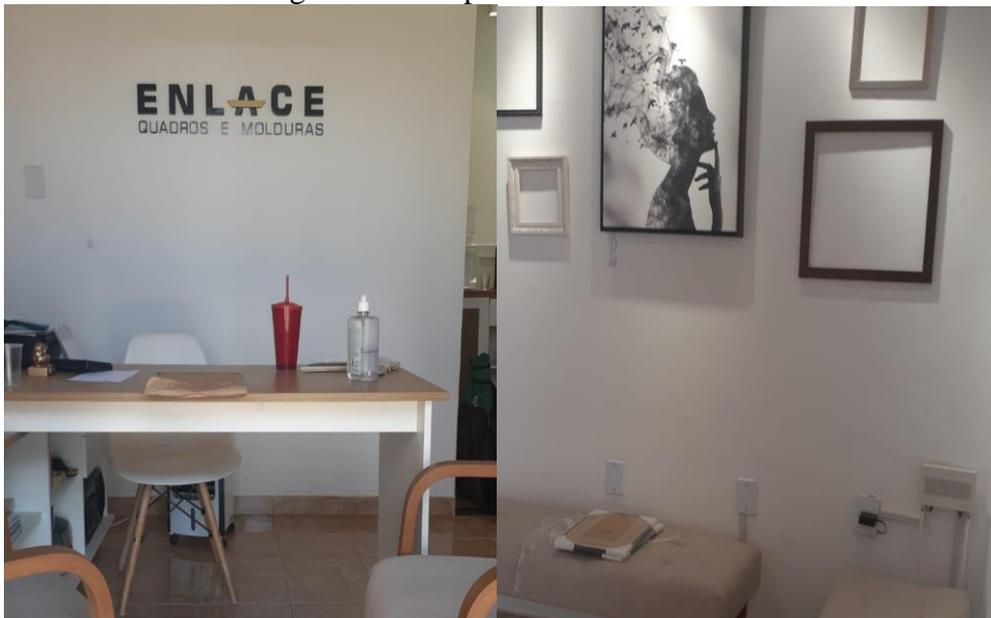
Figura 44 - Apartamento 2 - Banheiro



Fonte: Still por *Naylla Peixoto*.

Além disso, realizou-se ainda uma terceira e quarta visita técnica, mas sem a presença da diretora de fotografia e técnico de som, já os mesmos residem em outra cidade e não tiveram condições de estarem presentes. Pensando nisso, na locação onde seria o ECAT o diretor executou os testes de som e ambiência e tirou fotos do local para que o setor de fotografia tivesse uma noção de espaço, ainda que pequena. Já a agência em que Mailla entrega os currículos seria no colegiado de um dos cursos da UESB, houve incompatibilidade de horários do setor para com nossa gravação, então nossa solução emergencial foi gravar no núcleo audiovisual, no módulo da TV UESB; onde o cenário foi adaptado e deu mais que certo graças ao empenho da equipe.

Figura 45 – Empresa ECAT - Enlace



Fonte: Acervo Pessoal de Hudson Simões.

Figura 46 - Agência – Núcleo Audiovisual



Fonte: Acervo Pessoal de Vanessa.

3.3 Equipamentos

As gravações se iniciaram no dia 21 de outubro, numa sexta-feira, em cada gravação, foram utilizados equipamentos distintos, tanto por necessidade, quanto pela disponibilidade para uso deles. Enquanto câmera principal optou-se por usar uma única câmera, para ter um controle maior quanto a iluminação no set, bem como, o gosto da diretora de fotografia em fazer também a parte de operar câmera. Por isso, foi feita a gravação do mesmo plano por diferentes ângulos, que de certa forma, ajudou bastante o setor de som na captação dos diálogos. Desde o início, optamos por usar a câmera da diretora de fotografia, tanto por afinidade com o equipamento quanto pela dificuldade em conseguir outra. Dessa forma, foi escolhida a *Canon Eos Rebel SL3*, uma câmera DSLR (*Digital Single Lens Reflex*), com *sensor cropado* (sensor menor que 35mm) o que gerou uma certa dificuldade quanto a escolha da lente, mas nada que fosse impossível de resolver. Além do corpo da câmera, obteve-se duas baterias LP E-17 e dois cartões de memória – *SanDisk e Kingston* -: um *Ultra 32gb* e 100 MB/S e um *SD4 8gb*.

Figura 47 - Câmera e Acessórios



Fonte: Banco de Imagens da Internet.

3.3.1 Tripés

O uso do tripé é bastante comum, e por incrível que pareça, optou-se por não usar, ou melhor, utilizar o *Gimbal* no lugar do tripé. Antes de tomar essa decisão, a diretora de fotografia estudou sobre o estabilizador, como funciona a calibração e suas limitações, testado também nas visitas técnicas. O modelo do estabilizador é Scorp – C da Feiyutech, um modelo de entrada, mas, com motores potentes, alta capacidade de bateria, com 2.500mAh, carregamento rápido (18v), joystick e botões intuitivos.

Um dos desafios de se usar estabilizador + tripé em set, é que o *gimbal* estabilizador tem a exigência de calibração a cada troca de lente ou retirada da câmera do estabilizador, que demandaria bastante tempo na troca do tripé pelo estabilizador e vice-versa. Até pegar o jeito, uma calibração simples pode levar de 2 até 10 minutos, por isso, pelo anseio em usar o equipamento, a maioria das cenas do filme foram feitas com a câmera no *gimbal*, revezando entre as lentes no decorrer das diárias. A troca de lentes ocorria no mesmo momento de troca de bateria, para evitar perda de tempo em calibragem.

Por conta dessa escolha, as OD (Ordem do dia) foram feitas pensando justamente em gravar todas as cenas que seriam somente com uma lente específica, para que na hora na troca de bateria, houvesse a troca de lente também.

Figura 48 - Estabilizador



Fonte: Banco de Imagens da Internet

Para não dizer que não usamos tripé em nenhum momento, os únicos dois tripés usados em set, foram para o *fresnel* de luz e outro como base para o gravador Zoom que captou o áudio nas diárias.

3.3.2 Lentes

Após as visitas técnicas e os vários testes de enquadramento, levando em consideração o *sensor cropado*, a lente 24mm foi a escolhida para ser a “principal” por ter um maior campo de visão, essencial para os planos subjetivos e em locais com menor espaço, apesar de o sensor APS – C transformá-la numa 40mm, ainda assim funcionou como queríamos. Além disso, foram solicitadas ao núcleo audiovisual, para as diárias na UESB, as lentes 35mm e 50mm, perfeitas para planos fechados e closes. Dessa maneira, pensando na decupagem das cenas, teríamos liberdade e facilidade para gravar planos abertos e fechados, com mais ou menos desfoque, a depender da cena. Vale ressaltar, que ambas as lentes são claras por terem aberturas do diafragma entre $f/1.4$ e 2.8 , facilitando em ambientes com pouca luz. Por fim, como precaução, e por necessidade em uma cena específica, a lente 18-55 (do kit) $f/3.5-5.6$ também foi solicitada em set.

Figura 49 - Lentes



Lente Canon 24mm f/2.8

Lente Canon 50mm f/1.8

Lente Canon 35mm f/1.4

Lente Canon 18-55mm f/3.5-5.6

Fonte: Banco de Imagens da Internet

3.3.3 Iluminação

Para iluminar todo o *Rebuliço*, foram usados:

- **Bastão de led Ulanzi VL1 19 RGB** – Com cores vivas, ele tem 360° de Gama colorido, com tonalidade ajustável, saturação e brilho. Adequado para fotografar como luz de preenchimento e criar várias atmosferas, bem como, pintura de luz artística; recurso usado para pintar paredes em *Rebuliço*. A temperatura da cor pode ser ajustada como quiser, para usar como luz de recorte ou principal. Um deles foi usado com um mini tripé de led, fixo para colorir uma parede.
- **Bastão bicolor fx-led12** – é um led de luz quente e fria, controlada pela temperatura em Kelvin (3200k-5600k). Você pode alternar a temperatura de cor de acordo com o que você transmitir com a imagem.
- **Led Ulanzi VL49 e Godox litemons** – compatíveis com câmeras e equipamentos que possuam encaixe do tipo sapata fria ou parafuso. Esses leds são práticos e eficazes, permitindo que controle a intensidade e cor da luz. Com seu imã embutido, torna-se fácil mantê-los presos em alguns lugares, ideal para quem precisa usá-los fora da sapata da câmera. Eles possuem duas entradas para encaixe de mais dois led, trazendo a possibilidade de upgrade da quantidade de luz sem dificuldade.
- **Lâmpada RGB E27** – Lâmpada versátil, com possibilidade de escolher a intensidade da luz e roleta de cores controlada por controle. Perfeita para pintar ambientes com luz.

Figura 50 - Leds



Fonte: Banco de Imagens da Internet.

- **Refletor Fresnel** – Iluminação potente, seus 500w de potência, projeção de luz difusa e porta filtros para ter um controle melhor da temperatura da luz. Iluminação ideal para ambientes abertos que exijam mais iluminação.
- **Abajur sem lâmpada e com lâmpada** – Com 30W, dois abajures foram usados para fazer luz de recorte e pontos de luz em cena. Uma com lâmpada de temperatura quente difusa por fita crepe e outra como suporte para lâmpada RGB.
- **Rebatedor isopor** – Ele tem função de controlar o fluxo da luz, bem como, rebater fontes de luz vindo de alguma direção, tornando a iluminação da cena mais suave. O rebatedor utilizado possui um lado prateado e um lado branco, rebatendo em intensidades diferentes e controlando as sombras.
- **Cartão de cinza** - cartão com 2 lados cinzas (a5) utilizado na produção para controlar o equilíbrio de branco, para informar a câmera o que era branco na cena.

Figura 51 - Refletor e Acessórios



Fonte: Banco de Imagens da Internet

- **Máquina de Fumaça** – Máquina a base de glicerina, com leds coloridos, usada em festas e no cinema para ter textura na imagem e deixar com um ar cinematográfico.

Figura 52 - Máquina de fumaça



Fonte: Banco de Imagens da Internet

3.4 Composição e Movimentos de Câmera

Já que Moura afirmou, em outras palavras, que a primeira coisa a fazer é enquadrar, pois sem quadro não se ilumina. Nada melhor que tratar sobre os enquadramentos do *Rebuliço*.

Os primeiros enquadramentos vieram à mente logo na leitura do roteiro, que foram sendo amadurecidos com a decupagem e visita técnica, que possibilitou uma análise detalhada, deixando tudo preparado para o set. Nosso processo criativo rendeu tanto, para além da decupagem, que em set, acrescentamos *takes* extras com novos enquadramentos além dos que já tínhamos planejado. As composições do filme variaram planos médios, gerais e closes. Foram explorados diversos ângulos, principalmente nas cenas do sonho de Mailla, deixando evidente as experimentações com a câmera, destacando os planos *zenital*, *contra zenital*, *holandês*, *plongée* e *contra plongée*.

Para além dos enquadramentos, o grande diferencial foi a utilização do estabilizador *gimbal*, que possibilitou movimentos de câmera dinâmicos e sem dificuldade. *Rebuliço* está

repleto de panoramas, deixando a fotografia contemplativa, de certa forma, ao passear delicadamente pelos ambientes. Outros movimentos feitos com o estabilizador foram o *travelling*, *tilt*, *órbitas*, *dolly in e dolly out*.

3.5 Iluminando Enquadramentos

Moura define a iluminação e seus três pontos quando diz em seu livro “primeiro, deve-se resolver em que direção ela será colocada; depois, qual a sua natureza, e, finalmente, que força terá”.

Dessa forma, um dos primeiros pontos a serem pensados a respeito da luz foi: Quais serão os pontos de iluminação? Será luz direta ou difusa? Em *Rebuliço* ficou decidido junto ao diretor e direção de arte, de ser trabalhado pontos de luz em cena, luz dura para pintar as paredes, e luz difusa para iluminar a pele das personagens. Além disso, pintar as paredes brancas com luz foi um dos maiores desafios da fotografia, tanto no equilíbrio das cores, como fazer sentido no filme. Desenhar luz de um ambiente neutro e vazio abriu espaço para questionamentos como: “Nunca fiz isso antes, será que ficará bom? Espero não afetar a direção de arte” esse desafio veio também como aprendizado, não só a respeito do setor da fotografia, mas também uma maior proximidade e discernimento com a direção de arte.

3. 6 Produção

3.6.1 A fotografia em Set

Nas 8/9 diárias de *Rebuliço*, a diretora de fotografia contou com a assistência de Lorena Durval e Thaigo Pitta. Os trabalhos foram revezados durante as diárias por conta de imprevistos; mas nada que afetou o trabalho da fotografia. A comunicação entre a equipe de fotografia foi fluida e tranquila, tornando a experiência em set agradável. Além dos dois assistentes, foi preciso um terceiro assistente para uma cena específica; o operador de drone. O diálogo entre o operador Gabriel Mafra e a diretora de fotografia foi tranquilo e com informações engrandecedoras, que foram cruciais na escolha do local para gravar as cenas aéreas e a dinâmica com o encontro da personagem, como trata no roteiro.

3.6.2 Quintal e estrada

Segundo Edgar Moura “não copie a natureza. Não tente ser realista. Crie sempre um estranhamento na imagem. Não filme como se vê. Invente um mundo.” (MOURA, 1999, p. 265). Partindo desse pensamento, a cena do quintal se passa no sonho da personagem e evidencia a incógnita dela com o que está acontecendo, que lugar é aquele, porque sua amiga está beijando um urso, saindo de dentro de uma caixa. Nessa primeira diária, fomos surpreendidos com o “*Golden Hour*” ou melhor dizendo, a hora de ouro, que resultou em um take extra da personagem, em que ela aparece em contra luz natural do sol observando o ambiente enquanto a luz do sol e o vento batem no seu cabelo; tudo isso caracterizando estética onírica do sonho.

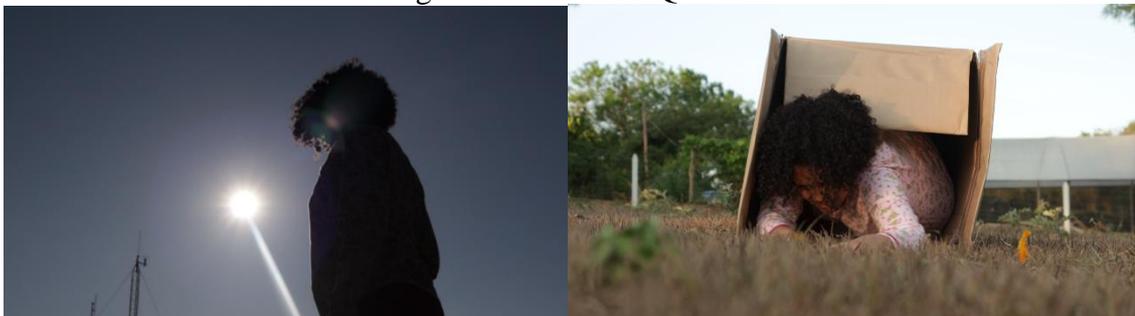
Ainda que todas as imagens estavam previstas para serem gravadas com o estabilizador, a inclinação do terreno dificultou a calibração do *gimbal*, por isso, todos os planos dessas cenas foram feitos com a câmera na mão em movimento. A iluminação foi natural com o auxílio do rebatedor em planos na sombra, com exceção da cena na estrada, que foi necessário um bastão de iluminação para compensar a falta de luz do fim da tarde.

Figura 53 - Equipe em Set



Fonte: Still por Naylla Peixoto.

Figura 54 - Cena do Quintal



Fonte: Frame dos Arquivos Brutos do Filme.

Figura 55 - Cena da estrada



Fonte: Frame dos Arquivos Brutos do Filme.

3.6.3 Quarto de Mailla

O quarto de Mailla apresenta uma estética azulada, tanto por ser um local de descanso, como por ser o lugar onde a personagem descarrega todos os seus sentimentos. O azul do seu conforto e desconforto, já que em alguns lugares essa cor é vista como relaxante, como em outros ela significa tristeza.

No quarto, foram necessários três leds RGB's configurados na cor azul, abajur, led em temperatura mediana em Kelvin, para tonalizar a pele da protagonista e máquina de fumaça. Nesse ambiente havia cenas no dia e na noite, ambas com o quarto quase que completamente escuro para facilitar o desenho de luz. Foram usadas fontes de luz rebatidas na parede e difusa, trazendo à tona o pensamento de Moura quando disse: “sempre se ataca com luz difusa, nada com o pontual, luz dura, pontual só a fonte, nunca a iluminação’.

No quarto durante o dia se manteve o azul nas paredes, somente com um pouco mais de entrada de luz da janela, para parecer manhã, sem pesar na iluminação, para não tirar a estética azulada do ambiente. Precisou-se de duas diárias para concluir as cenas nesse local.

Figura 56 - Disposição da Luz em Set



Fonte: acervo pessoal de Nara Carvalho e Still de Naylla Peixoto

Figura 57 - Cena do Quarto



Fonte: Frame dos Arquivos Brutos do Filme.

3.6.4 Empresa

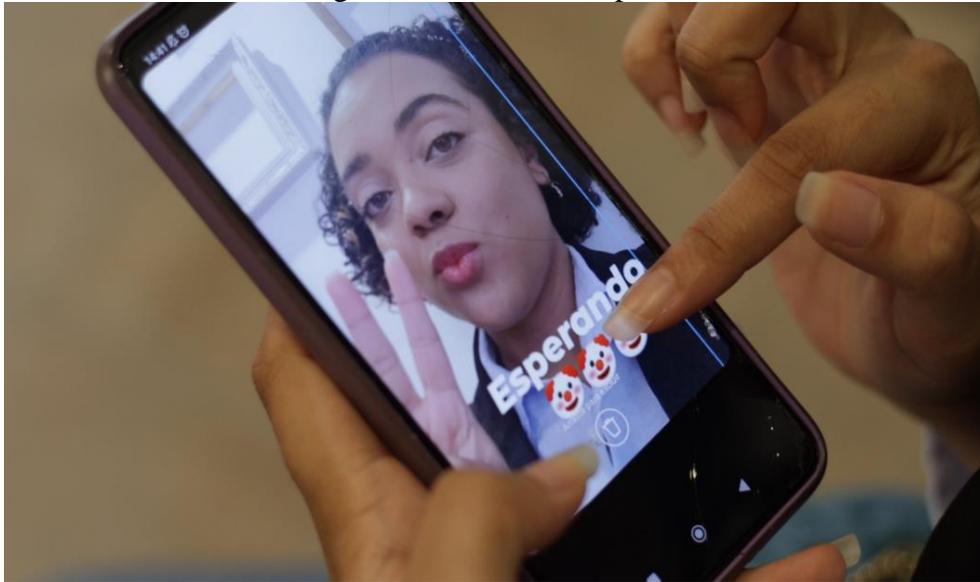
A cena da empresa utilizou somente dois leds para tirar as sombras da parede, já que o ambiente era bastante iluminado. Foram necessárias duas diárias para concluir, mas não pela dificuldade das cenas e sim pelo tempo curto que tínhamos. No local havia uma porta de vidro e alguns quadros com reflexo, o que resultou na alteração de alguns enquadramentos planejados, já que no dia da visita técnica, a diretora de fotografia não estava presente, mas nada que afetou a narrativa das cenas.

Figura 58 - Disposição da Equipe em Set



Fonte: Acervo Pessoal de Nara Carvalho e Still por Naylla Peixoto.

Figura 59 - Cena da Empresa



Fonte: Frame dos Arquivos Brutos do Filme.

3.6.5 Sala/ Noite

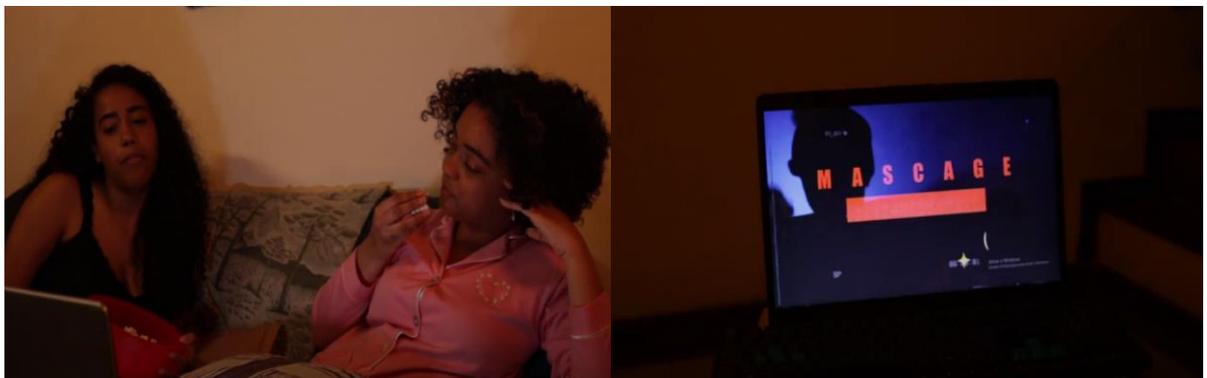
As cenas da sala se passam durante a noite, exigindo iluminação para manter a estética noturna. Por isso, optamos por trabalhar com pontos de luz quente, para um ambiente aconchegante, diferente do quarto da protagonista; mas no mesmo padrão de iluminação, com três leds, sendo eles para: preenchimento, recorte e luz do computador. Nesse dia, foi necessário a ajuda de assistentes de outros setores para desenhar a luz, pois, um dos assistentes de fotografia estava impossibilitado(a) de ir para o set. Para somar na narrativa da cena, o led que simulou a luz do computador foi programado para ficar no efeito “luz de tv” presente nas configurações do equipamento.

Figura 60 - Disposição da Equipe em Set



Fonte: Acervo Pessoal de Nara Carvalho e Still por Naylla Peixoto.

Figura 61 - Cena da sala



Fonte: Frame dos Arquivos Brutos do Filme.

3.6.6 Sala/ Sonho

Para a cena do sonho, mudamos a cor do ambiente para azul e uma luz quente, que se juntaram num tom violeta, já que o sonho tem essa característica onírica, deixando a possibilidade de criarmos como queremos, sem explicação ou com explicação.

Figura 62 - Disposição da Equipe em Set



Fonte: Still por Naylla Peixoto.

Figura 63 - Cena da Sala/ Sonho



Fonte: Frame dos Arquivos Brutos do Filme.

3.6.7 Cozinha

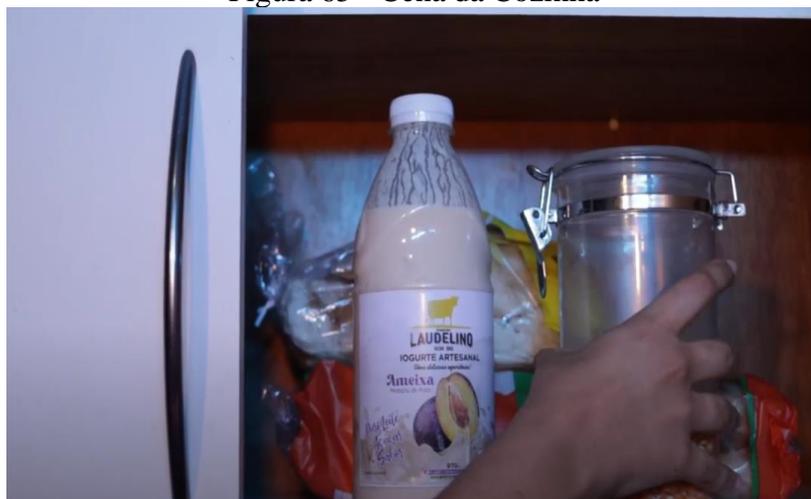
A cozinha é onde Mailla tem sua crise de ansiedade, pensando nisso, decidimos manter a estética azulada da iluminação e uma luz quente para tonalizar a pele da atriz. Além disso, como previsto na decupagem, experimentamos o take subjetivo em longa exposição, afim de ter um resultado turvo na imagem, para demonstrar um sintoma comum da ansiedade; foi necessário gravar com a câmera na mão para que o resultado saísse como o esperado. Além disso, nosso filme foi patrocinado por uma marca de laticínios e iogurtes da cidade de Poções e então foi preciso acrescentar uma cena extra, para apresentar a marca que apoiou o nosso projeto.

Figura 64 - Disposição Da Equipe Em Set



Fonte: Acervo Pessoal de Nara Carvalho e Still por Naylla Peixoto.

Figura 65 - Cena da Cozinha





Fonte: Frame dos Arquivos Brutos do Filme.

3.6.8 Quadra

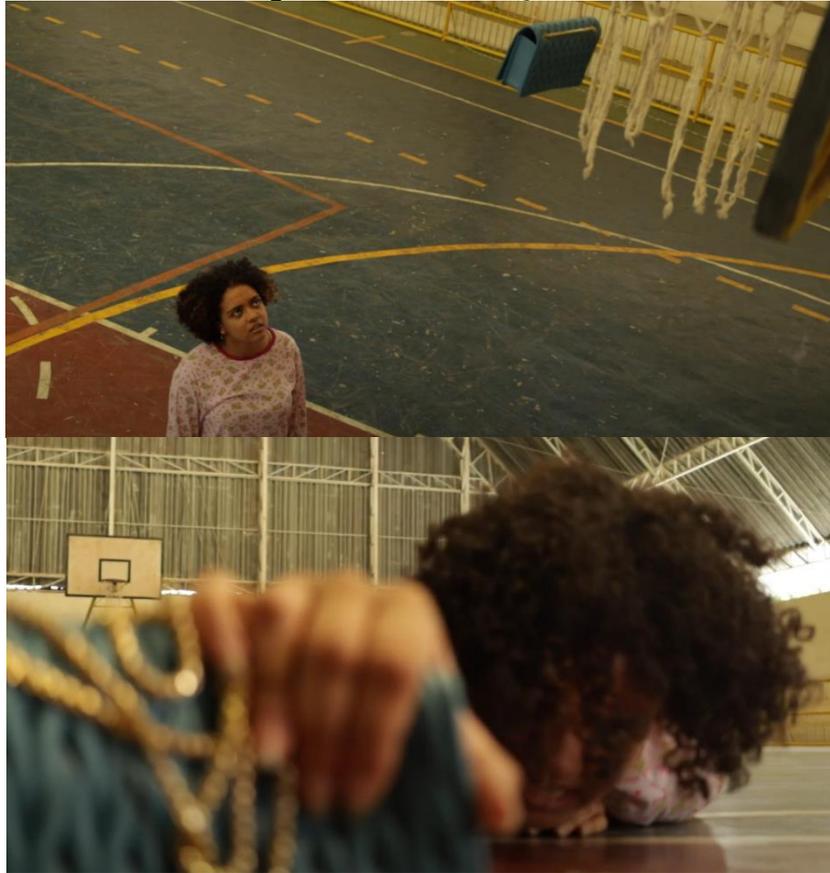
A quadra aparece como um aprisionamento para a protagonista, que tenta de todas as formas recuperar sua bolsa e sair daquele lugar. A iluminação foi composta por um *Fresnel* de 500w e um bastão de led. A cena mostra a total agonia da personagem, trabalhados com contra *plongée*, subjetiva, *plongée* e até mesmo o zenital.

Figura 66 – Disposição da Equipe em Set



Fonte: Acervo Pessoal de Nara Carvalho.

Figura 67 - Cena da Quadra



Fonte: Frame dos Arquivos Brutos do Filme.

3.6.9 Sala Escura

A segunda forma de aprisionamento é na sala escura, que se torna uma caixa na cena do quintal, relatada anteriormente. Ela foi uma das cenas que precisou de mais *takes* para ter o resultado desejado. Com apenas um ponto de luz, a sala escura se caracterizou oniricamente pelos movimentos de câmera, de um lado para o outro até a “parede” cair. Para isso, no *gimbal* precisou-se configurar para movimentos *Roll*; que é, basicamente, esse movimento do estabilizador caindo para o lado, como se fosse um plano holandês.

Figura 68 - Disposição da Equipe em Set



Fonte: Acervo Pessoal de Nara Carvalho

Figura 69 - Cena da sala escura



Fonte: Frame dos Arquivos Brutos do Filme

3.6.10 Externas/ Ruas

Quase todas as cenas externas foram feitas no mesmo dia (diária 6), exceto as cenas do quintal e estrada, a cena 12 e a Cena final. A iluminação foi natural, sem necessidade de rebater a luz do sol, o bastão de led entrou em ação na cena 05, quando o dia estava findando. A cena 02 (drone) também foi gravada nessa diária, houve mudança em relação a rua que o drone iria sobrevoar por conta da fiação da cidade, mas logo encontramos outra.

Figura 70 - Disposição da equipe em set



Fonte: Still por Naylla Peixoto.

Figura 71 - Cenas Externas



Fonte: Frame Dos Arquivos Brutos Do Filme.

Figura 72 - Cenas Externas/ Drone



Fonte: Frame dos Arquivos Brutos do Filme.

3.6.11 Agência

A sala da agência já era em si bem iluminada, precisou-se somente de um ponto de luz de led e um rebatedor, para a luz chegar suave nas personagens, já que o ambiente é interno e local de trabalho. A sala pequena impossibilitou de explorar muitos enquadramentos, mas como foi uma cena curta de diálogo, não tivemos problemas.

Figura 73 - Disposição da Equipe em Set



Fonte: Still por Naylla Peixoto.

Figura 74 - Cena Agência



Fonte: Frame dos Arquivos Brutos do Filme.

3.6.12 Youtuber

Para o youtuber Mascage foi necessário a gravação de um vídeo com roteiro de fala separado. O desenho de luz foi inspirado em uma iluminação de youtube contemporânea e jovial. Foram usados led e lâmpada RGB para pintar o ambiente e um led em temperatura quente para tonalizar o rosto. Trabalhamos com a ideia de luz e sombra, para deixar marcado a fantasia do personagem. O vídeo foi editado em seguida, com tratamento de som, *color grading* e montagem e edição.

Figura 75 - Disposição da Equipe em Set



Fonte: Acervo Pessoal de Nara Carvalho e Vanessa

Figura 76 - Pós



Fonte: Acervo Pessoal de Vanessa

Figura 77 - Cena do Youtuber



Fonte: Frame dos Arquivos Brutos do Filme

3.6.13 Cena final – Rua

Por coincidência, a cena final foi gravada em nossa última diária, para fechar com chave de ouro. As imagens foram gravadas com a câmera na mão e luz natural, sem auxílio de iluminação. A maior dificuldade foi não aparecer no reflexo dos óculos de uma das personagens, mas, após alguns testes, tudo fluiu.

Figura 78 - Disposição da Equipe em Set



Fonte: Acervo Pessoal de Vanessa.

Figura 79 - Cena Final/ Rua



Fonte: Frame dos Arquivos Brutos do Filme.

Figura 80 - Cena Final/ Rua



Fonte: Frame dos Arquivos Brutos do Filme.

Após 9 diárias, finalizamos a pintura do nosso tão esperado quadro *Rebuliço*. Cada cena com sua espacialidade, sua singularidade e seus sentimentos. O processo até o fim das gravações foi cansativo, mas com inúmeros aprendizados; sobre a arte, parceria, amizade e a vontade de fazer cinema nacional.

3.7 Logger

Em *Rebuliço*, o responsável pelo *Logger* foi Arthur Piloni, também montador do filme, com a ajuda da diretora de fotografia. O termo se trata, basicamente, de quem faz backup e gerenciamento dos arquivos digitais. Durante a produção, a *logger* realizou seu trabalho após todas as diárias, assim que começava a desprodução e quando não estava disponível, a diretora de fotografia e o técnico de som fazia o backup dos arquivos na nuvem e *HD's*. Utilizou-se um notebook e adaptadores de cartão para a transferência de todo o material da diária. Os arquivos foram organizados em pastas e enumeradas com o dia em que foi gravado. A decupagem dos arquivos foi realizada logo após o fim das gravações, a fim de, facilitar a organização do material na *timeline* do programa de edição usado para a montagem.

Figura 81 - Organização e Backup

Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
Dia 1	21/10/2023 18:00	Pasta de arquivos	
Dia 1 COPIA	21/10/2023 18:02	Pasta de arquivos	
DIA 1 MAKING OF	21/10/2023 18:11	Pasta de arquivos	
DIA 1 SOM	21/10/2023 18:11	Pasta de arquivos	
DIA 1 SOM - Copia	24/10/2023 10:26	Pasta de arquivos	
Dia 2	22/10/2023 21:45	Pasta de arquivos	
Dia 2 - Copia	24/10/2023 09:55	Pasta de arquivos	
Dia 2 Som	27/10/2023 09:05	Pasta de arquivos	
DIA 4	05/12/2023 14:03	Pasta de arquivos	
DIA 5	03/11/2023 17:36	Pasta de arquivos	
Dia 6	05/11/2023 09:44	Pasta de arquivos	
dia 7	10/11/2023 18:07	Pasta de arquivos	
DRONE	05/12/2023 16:52	Pasta de arquivos	
Logo patrocínio	24/10/2023 14:48	Pasta de arquivos	
MAKING OF - STILL - PREPARAÇÃO DE A...	27/10/2023 09:13	Pasta de arquivos	
SOM DIA 5	03/11/2023 17:46	Pasta de arquivos	
youtuber DIA EXTRA	27/10/2023 17:04	Pasta de arquivos	

Fonte: Print de Tela.

3.8 Considerações Sobre a Direção de Fotografia

Rebuliço nasceu, antes de tudo, de uma amizade entre dois jovens estudantes de cinema que se encontraram nas questões mais sensíveis de ser. Antes de Mailla nascer, sentíamos tudo e nada sabíamos expressar. Nas conversas um sempre dizia “Eu queria fazer psicologia”, mas na verdade não, nós só queríamos verbalizar, nós só queríamos fazer cinema. Muitos dizem que direção e direção de fotografia podem não dar certo por conta do ego de uma das partes, bem como Edgar já disse:

“Todo fotógrafo, no fundo, às vezes, quando está distraído, acha que é muito importante, acha até que é mais importante que o diretor. Acha que quem faz o filme, na realidade, é ele mesmo. Acha que os diretores não entendem nada de enquadramento, de lentes, de luz, de movimentos de câmera e que, se não fossem eles, os fotógrafos, não sairia nada daquele mato.” (MOURA, 1999, p. 248).

Faço parte de um pequeno grupo seletivo que se sente privilegiado em ter a oportunidade de reinventar, junto ao diretor, as imagens vistas primeiramente por ele em sua mente, do gostinho de ver o diretor sorrir ao ver aquilo que planejou com todo cuidado. Sinto-me realizada em poder ter *Rebuliço* como produto de TCC, pois ele é parte de mim imagneticamente, os sentimentos de cada cena, os movimentos de câmera, a iluminação azul do quarto. E por fim, toda crise de ansiedade compartilhada com meu amigo e colega de formação Hudson Simões, que hoje se tornou um filme.

É difícil expressar em palavras toda a gratidão que tenho por cada pessoa que fez parte disso, desde o argumento ao último “corta” dito em set. Não deixando de fora uma das pessoas mais inspiradoras que tive o prazer de conhecer, Rogério Luiz, carregado de princípios e espalhando seu conhecimento da forma mais humanizada e sensível que possamos imaginar, obrigada por tanto, nosso filme não seria o que ele é sem suas orientações.

4. SOM DIRETO

4.1 O que é Som Direto?

Som direto é o processo de gravação do áudio durante a produção de qualquer produção audiovisual, no qual o som é capturado no local da filmagem, simultaneamente à gravação das imagens. Essa abordagem visa registrar os diálogos, efeitos sonoros e ambientes naturais no momento em que ocorrem, proporcionando uma autenticidade e sincronização imediata entre o áudio e a imagem.

Uma equipe de som direto, composta por profissionais como técnicos de som, microfonistas e assistentes (podendo incluir outros técnicos, conforme orçamento e necessidade), desempenha um papel fundamental na obtenção de áudio de alta qualidade durante as filmagens. Esses especialistas não apenas garantem a captura precisa dos sons, mas também reduzem significativamente a necessidade de correções extensas na pós-produção, contribuindo para um resultado final mais autêntico e eficiente.

4.2 Pré-Produção

A pré-produção é aquele momento em que as ideias precisam sair do papel por vias possíveis de ação. A equipe, ainda formada pelos quatro integrantes titulares; Hudson (roteiro e direção); Vanessa (roteiro e fotografia); Nara (direção de Arte) e Carlos (técnico de som) começou dar seus primeiros passos decisivos no início do segundo semestre de 2023 em conversas e reuniões esporádicas acerca do setor técnico e criativo, sob um turbilhão de perspectiva, mas que aos poucos foi definindo e se moldando dentro das condições do grupo.

Essa fase inicial é crucial no processo de criação de um filme. É o período durante o qual os planos e preparativos são realizados antes das câmeras começarem a rodar. Envolve várias etapas e atividades essenciais com a presença de todos os departamentos, como: diretor, assistente de direção, diretor de arte, fotógrafo, diretor de produção, figurinista, técnico de som direto, entre outros, para garantir que a produção seja bem-sucedida, entretanto, nesse primeiro momento ainda tínhamos que ajustar o roteiro, que estava escrito, mas sem um tratamento mais pontual, tornando alvo de nossa atenção logo nas primeiras reuniões oficiais.

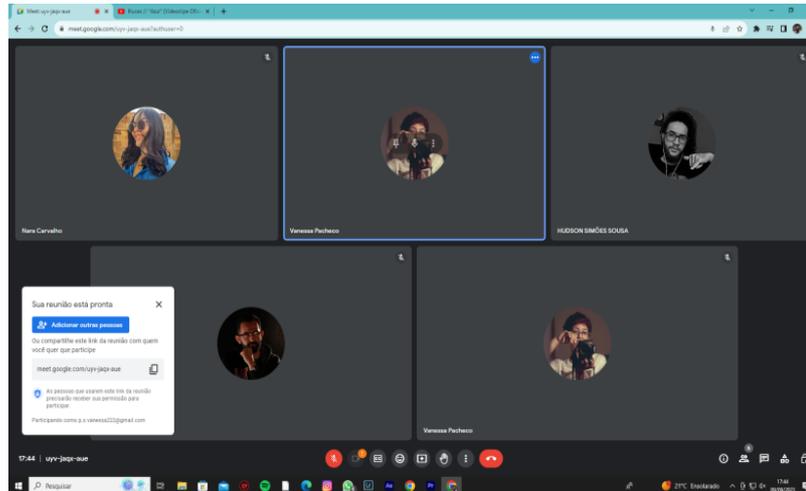
4.2.1 Tratamento do Roteiro

A construção do roteiro para *Rebuliço* se deu de forma gradual. A cada conversa, visualizávamos novos elementos, como textos, cenas e a atmosfera que imaginávamos. Após algumas considerações informais e ajustes sugeridos pelo nosso orientador, Rogério Luiz, agendamos uma reunião para a leitura mais técnica do roteiro, que ocorreu em 04/09/23. Durante esse encontro, Carlos conduziu a leitura do roteiro, com a participação de Nara e Vanessa interpretando os personagens. O objetivo era uma sinalização inicial da atuação de cada setor.

Essa análise técnica possibilita que cada profissional defina as necessidades, em suas respectivas áreas, a partir das indicações contidas no roteiro. Nesse momento, o técnico de som direto detalha todas as demandas necessárias e define as estratégias de captação, considerando os equipamentos, a equipe e os materiais necessários. (GODOY, 2010, p.86)

Depois de algumas cenas lidas e comentadas, nos deparamos com algumas confusões, pois cada pessoa/ departamento estava entendendo cenas pontuais de uma maneira. Além da fotografia e direção de arte inferir, a primeira intervenção do técnico de som foi quanto à presença de um aparelho de som em determinada cena, também algumas falas entre personagens e suas localidades no cenário em relação à coerência com o sentido da obra, como cenas externas, em corredor e diálogos. Ao percebermos que a multiplicidade de interpretações sobre o roteiro, juntamente com uma variedade de opiniões, estava impactando negativamente tanto o nosso entendimento quanto o do próprio roteirista, decidimos interromper a leitura nesse ponto. Propomos, então, ajustes específicos, em particular nas descrições das cenas. Antes de encerrarmos a reunião, sugerimos alguns filmes para servir de inspiração, reforçando a ideia de que cada integrante deveria estudar melhor o roteiro a fim de sanar qualquer dúvida sobre a narrativa e cenas.

Figura 82 - Print de reunião



Fonte: Registro pessoal de Vanessa

Após esse incidente, organizamos uma nova reunião com o grupo e outra na presença do orientador, marcada para o dia 12/09/23. Durante esse encontro presencial (lembrando que os componentes do grupo não moram na mesma cidade), concentramo-nos na análise do roteiro com um novo tratamento, o que trouxe mais clareza. Mais tarde, ao continuarmos com o professor Rogério, recebemos diversas recomendações que nos proporcionaram alívio e direcionamento. No que diz respeito ao departamento de som, o professor fez observações pertinentes, especialmente em relação às cenas externas, sobretudo sobre o fatídico aparelho de som e uma programação de rádio citada no roteiro.

Além disso, falamos também sobre algumas referências que intercalam todos os departamentos. Para nossa satisfação, sobre o áudio ele reforçou uma obra que já fazia parte de nossa intenção quanto à estética sonora de *Rebulição*, que foi o filme *Som ao Redor* de 2012, dirigido por Kleber Mendonça Filho; longa que traz o som para primeiro plano, destacando ruídos e sons ambientes do cotidiano, como se fosse a voz daquele lugar específico, reforçando um realismo. Nas palavras do próprio autor:

Eu sempre adorei trabalhar com o som, fiz o som de todos os meus curtas. Quando escrevi o roteiro desse filme, não vislumbrei uma trilha clássica, convencional. Eu queria uma trilha que fosse mais do que efeito de som e menos do que uma música. Essa concepção sonora vem muito da minha convivência nos lugares. Eu presto muito atenção no som de cada cidade. São Paulo, por exemplo, tem um som doente, mas fascinante. Tentei transmitir o som do Recife no filme. (LUIZ, 2012, Online)

4.2.3 Visita Técnica

Com o roteiro devidamente definido e uma compreensão mais clara, tornou-se possível uma reflexão mais aprofundada sobre o papel de cada departamento, viabilizando o

próximo passo: visitas técnicas. Durante essa análise preliminar, é essencial que o técnico de som elabore estratégias que justifiquem as premissas da direção e que permitam obter registros sonoros tecnicamente adequados e esteticamente coerentes com a proposta da realização. É também função do profissional de som o alerta ao diretor sobre os desejos de direção que possam comprometer a captação de som direto com qualidade técnica para compor a trilha sonora final. Diante desse contexto, no dia 07/10/23, às 15h de um sábado, realizamos nossa primeira visita técnica, localizada no centro da cidade de Vitória da Conquista.

Visita técnica se origina de technical scout ou tec scout, termo usado na realização audiovisual norte-americana para designar as visitas, organizadas pela produção, com todos os chefes de equipe às locações aprovadas. Nessas visitas, cada departamento detalha as necessidades operacionais e materiais para a filmagem. (GODOY, 2010, p.88).

A primeira locação foi em uma área residencial no centro de Conquista. A estrutura do local agradou imediatamente à equipe presente, composta por Hudson, Vanessa, Nara e Carlos. Durante essa visita, pude utilizar meu gravador portátil para capturar o ambiente. Para a satisfação do técnico de som, apesar dos ruídos externos provenientes de veículos e pedestres, esses sons ainda se harmonizam com o contexto da obra. O barulho não era intrusivo nem discordante com a atmosfera de uma residência ocupada.

Em seguida, nos deslocamos para a segunda locação, que, embora próxima da primeira e menos ruidosa, não atendeu totalmente aos requisitos da direção de arte e fotografia, apesar de sua espaçosa e tranqüila configuração.

No dia seguinte (08/10), não pude estar presente, pois precisei retornar à minha cidade. No entanto, deixei o gravador sob os cuidados do Hudson para registrar e comparar a atmosfera do local. Esta locação foi prontamente aprovada por satisfazer as exigências dos demais departamentos. Localizada no centro, nas proximidades do terminal, a presença de ruídos do trânsito era evidente, mas avaliamos que seria possível contorná-los no dia da gravação. Além disso, a locação era espaçosa, atendendo tanto às necessidades das cenas quanto à acomodação da equipe.

Outras locações foram consideradas, mas não passaram por uma visita técnica coletiva, pois estavam situadas nas localidades da UESB, sendo suficientes fotos para análise e aprovação. Destaco, no entanto, que a locação mais desafiadora foi uma loja de molduras utilizada como cenário para uma das cenas finais do roteiro. Infelizmente, essa locação revelou-se bastante ruidosa. Em particular, está também não teve a visitação da equipe, mas uma apuração do diretor que a acolheu como um cenário perfeito e realmente era, mas

servindo mais a estética imagética. Mais detalhes sobre as dificuldades enfrentadas nesse local serão abordados posteriormente, quando discutirmos sobre as diárias

4.3 Equipe de Som Direto

4.3.1 Considerações Iniciais

Durante o curso, tive a oportunidade de trabalhar com algumas produções universitárias, mas nunca na função de técnico de som. Meu primeiro contato com essa disciplina ocorreu durante a pandemia, quando as aulas foram ministradas online por Patrícia Moreira. Enquanto estudávamos cinema e audiovisual, uma das principais discussões e observações focava na qualidade do som nas produções brasileiras. Essa experiência me fez perceber que o som é uma área rica, complexa e muitas vezes subestimada pelos estudantes e fazedores de filmes.

Assim que assumi a função de técnico de som direto em *Rebuliço*, antecipei a necessidade iminente de um assistente (embora não tenha obtido resultados imediatos). Considerando as condições de quatro estudantes universitários, sabia que a equipe de produção precisaria ser reduzida. Em geral, a equipe de som direto é composta principalmente por um técnico de som, microfonista e assistente, com acréscimos em produções de grande orçamento, como técnico de radiofrequência, engenheiro de gravação de campo, “*logger*”¹ de som e até cartunistas para animação.

4.3.2 Equipe de Som Direto

Ao iniciar a busca por um assistente, deparei-me com a dificuldade de encontrar alguém com afinidade para trabalhar com áudio em produções audiovisuais. Minhas primeiras opções entre colegas de turma não renderam resultados, levando-me a procurar na turma da disciplina optativa de técnica de sonorização, cursada no primeiro semestre de 2023 e ministrada pelo professor Glauber Lacerda. Curiosamente, um dos primeiros nomes sugeridos foi Pâmela Rodrigues, não apenas por colegas, mas também pelo próprio professor. Infelizmente, Pâmela já estava comprometida como intérprete de Mailla, a personagem

¹ Embora não seja uma função exclusiva da equipe de som, O *logger* é o profissional encarregado de receber os arquivos e organizá-los meticulosamente em pastas no computador, desempenhando uma função essencial na transição dos dados entre as fases cruciais do processo audiovisual.

principal do filme. Outro nome, Lorena Durval, também já havia se comprometido como assistente de fotografia para nosso filme média-metragem.

Minha busca por um assistente continuou sem sucesso. Contatei profissionais mais experientes, incluindo veteranos e concluintes como Raiane Farias e Kauan Oliveira, mas devido a conflitos de agenda, nenhum deles estava disponível. A solução surgiu na última semana, quando Hudson sugeriu, um estudante regular do curso, que prontamente aceitou o convite. Após trocarmos mensagens no WhatsApp para alinhar o cronograma e discutir a nossa colaboração, conheci Emanuel no primeiro dia de gravação. Desde o início, ele se mostrou engajado e atento à função. Assim, a equipe de som ficou definida com Carlos e Emanuel.

Figura 83 - Equipe de Som



Carlos Camppe



Emanuel de Matos

Fonte: Esq. Registro pessoal de Carlos, Dir. Still por Nayla Peixoto

4.4 Equipamentos

Como mencionado anteriormente, nunca tive a intenção inicial de me envolver com áudio, no entanto, ao perceber a demanda e a carência nessa área, fui atraído e comecei a me dedicar à função. De forma curiosa, minha experiência autodidata como músico proporcionou um conhecimento prévio sobre som, adquirido ao longo da minha vivência musical.

Quando surgiu a oportunidade de liderar a equipe de som para o trabalho de

conclusão e aceitei a posição de técnico de som, busquei ativamente maneiras de aprimorar meu contato e experiência com áudio. Uma dessas oportunidades surgiu durante o estágio obrigatório em uma rede de televisão local em Poções, onde fui responsável pela captação de áudio dos programas produzidos pelo canal. Essa experiência enriquecedora contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento, especialmente porque ocorreu simultaneamente às gravações de *Rebuliço*.

Outra coincidência favorável foi o fato de eu já possuir um gravador portátil e um microfone “shotgun²”, ambos inicialmente utilizados para registros domésticos enquanto eu tocava guitarra e violão.

Após realizar um levantamento, conforme solicitado pelo orientador, identifiquei os equipamentos necessários para um possível empréstimo pela universidade. Ao mencionar que já possuía um gravador e um microfone simples, fui informado de que o gravador da instituição era de uma linha anterior ao meu. Diante disso, Rogério Luiz me orientou a utilizar meu próprio equipamento. Assim, optei por pegar emprestado apenas o microfone (que era superior ao meu, porém acabei não usando), a vara de boom, pilhas e cabos da universidade. Como precaução, e considerando a presença de diálogos entre os personagens, assegurei também um kit de lapela emprestado para as gravações diárias.

Posto isto, utilizamos em todas as diárias o gravador portátil Zoom H5. Ele dispõe de duas entradas XLR/p10, o que possibilita a utilização de dois microfones conectados simultaneamente. Ademais, tem duas cápsulas de microfones que pode ser usado para gravar em Stereo, este recurso foi efetivo para as ambiências, por exemplo. Ele ainda tem uma saída p2 (aquela saída de fone em celulares), que pode ser utilizada para conectar um microfone lapela (esta função não foi usada). Ele também tem a possibilidade de separar o áudio que está sendo captado do lado esquerdo ou direito do fone. Por exemplo: microfone shotgun do lado esquerdo e lapelas do lado direito do retorno.

O microfone que foi eficiente em todos os dias de gravação foi o CSR Ht 81. Os termos "microfone boom" e "microfone shotgun" são, por vezes, utilizados de forma intercambiável, o que pode levar a alguma confusão. No entanto, eles referem-se a conceitos distintos, embora ambos estejam relacionados à captura de áudio em produções audiovisuais. O termo "microfone boom" está relacionado à forma de posicionar o microfone usando uma

²Shotguns são microfones longos e estreitos com fendas espaçadas nas laterais e cápsula localizada na ponta. São projetados para permitir que o som passe pela frente do microfone através do tubo para atingir a cápsula, mas também utilize as suas fendas laterais para criar um resultado de cancelamento de fase (rejeição fora de eixo), fazendo com que ele rejeite (às vezes de forma regulável) os sons provenientes das laterais, privilegiando o som frontal.

haste extensível, enquanto "microfone shotgun" está relacionado ao padrão polar altamente direcional do microfone. Um microfone pode ser um shotgun quando possui esse padrão polar direcional, e ao mesmo tempo, pode ser montado em uma haste boom para posicionar o microfone da melhor maneira possível durante as gravações.

A nova tecnologia de gravadores digitais portáteis multipista tem fomentado a tendência do uso dos microfones de lapela concomitantemente ao boom como segurança ou reforço do registro sonoro captado pelo microfone direcional. A tecnologia multipista permite a captação de várias fontes em canais separados, gerando registros sonoros independentes que podem ser usados complementarmente na pós-produção. (GODOY, 2010, p.95)

Para garantir a segurança dos diálogos entre as personagens, optamos por usar em conjunto ao boom microfones de lapelas junto a transmissores em fio Boya BY-WM8 Pro-K2. Preso ao corpo, fixado com fitas e camuflado debaixo ou na roupa da personagem, está pequena cápsula capta o som mais próximo, o que numa produção audiovisual não é tão interessante por perde-se a reverberação, não entregando uma sensação de profundidade entre a voz e o corpo emissor.

Figura 84 - Equipamentos Utilizados Na Captação De Áudio



Fonte: Banco De Imagem Da Internet

Além dos equipamentos eletrônicos acima, é de extrema importância monitorar todo o som presente e captado através de um fone o mais isolado possível. Sem mencionar a vara de boom que possibilita o melhor direcionamento do microfone shotgun à distância do foco sonoro. E para auxiliar os equipamentos acima, acoplamos o gravador e o transmissor num tripé. Nas últimas diárias ainda utilizamos um transmissor sem fio, que possibilita monitorar o áudio captado a distância do gravador.

Figura 85 - Equipamentos e Acessórios Utilizados na Captação de Som Direto



Fonte: Banco de Imagens da Internet

4.5 Produção

As filmagens de *Rebuliço* aconteceram especialmente aos finais de semana, entre sexta e domingo, compreendendo o turno matutino e/ou vespertino, com as datas registradas inicialmente nos dias 21, 22, 27, 28 e 29 do mês de outubro e 04 e 05 de novembro. No entanto, foi necessário incluir mais três diárias (03, 10 e 11/10) para regravar cenas específicas e aliviar a demanda das diárias anteriores. Como resultado, algumas cenas foram realocadas, estendendo as gravações em novembro.

4.5.1 Método de Trabalho

Meu entrosamento com Emanuel foi extremamente fluido, considerando as condições das diárias, e tudo transcorreu sem grandes contratemplos. Antecipadamente, consultávamos a Ordem do Dia (OD) e nos concentrávamos antes das gravações para planejar nossa interação e o plano a ser seguido. Seguindo a sequência de ação delineada no 'Procedimento de trabalho de captação' de João Batista Godoy, obtivemos resultados positivos.

Entre as várias sugestões dadas por Godoy listada, nos debruçamos sobre uma ordenação que nos serviu bem. Iniciando o dia de trabalho com montagem, checagem e configuração do equipamento. Essa montagem do equipamento consistia basicamente em testar o funcionamento de tudo que usaríamos; posicionávamos-nos estrategicamente, de maneira que pudéssemos ver a cena ou, no mínimo, o acesso rápido ao set; após confirmar o enquadramento e ação da cena, quando havia diálogos, colocávamos lapelas nas personagens.

Uma vez que a cena acontecia, conferíamos a regularidade do “take³”, para anotar no boletim de som (Godoy, pag. 97 – 102), essa função ficava mais sob minha responsabilidade.

4.5.2 Seqüência

A produção de *Rebuliço* foi dividida em três locações mais fixas, ou seja, concentradas em um único espaço, sem muita movimentação entre cômodos, com um adendo de uma cena no banheiro, um enquadramento mais fechado numa cozinha ou cenas de rua. Além disso, tivemos uma locação composta na UESB, onde exploramos diversos cenários distintos, como um campo aberto, uma quadra esportiva e duas salas. Cada local apresentava dinâmicas diferentes, destacando-se problemas como muito ruído na primeira diária e em uma locação próxima a uma movimentada avenida.

As seqüências a seguir detalham o processo de captação e as dificuldades enfrentadas.

4.5.3 Diária 1 – Campo Aberto - UESB

Essa cena foi filmada em um campo aberto nas instalações da UESB, onde nos deparamos com os primeiros desafios sonoros da produção. O espaço, coberto por uma grama seca, revelou-se muito ruidoso, e a personagem movimentava-se bastante, resultando na captação não apenas de seus passos, mas também dos de Vanessa conduzindo a câmera (com muitas tomadas em órbita da personagem), Hudson, o diretor, e Emanuel com a vara de boom, todos acompanhando a cena e fazendo barulho.

Outro detalhe crucial foi a presença de muitas tomadas em câmera subjetiva nessa cena. A alternativa seria captar o som ambiente, mas durante as gravações, isso não foi viável, pois os sons de passos da “*cameragirl*” (Vanessa) eram captados. Nesse caso, o diretor e eu optamos por gravar algumas imagens sem o áudio, registrar um som ambiente posteriormente com o local vazio e trabalhar o som na pós-produção. Levando em consideração que, narrativamente, essas cenas pertenciam a um sonho, onde não só as imagens, mas os sons não faziam parte da realidade, podendo sofrer distorções sob efeitos propositais.

A vantagem desse dia, diante de todo o percalço, é que não havia diálogo entre os personagens, o que amenizou a situação. Nesse mesmo dia, tentamos filmar as cenas na quadra, mas com a perda de luz, a filmagem foi adiada.

³ O termo "take" em inglês, também referido como “tomada”, engloba toda a gravação da câmera desde o instante em que é iniciada (REC) até o momento em que é encerrada (PAUSE ou STOP).

4.5.4 Diária 2 – Quarto de Mailla

Na casa de Pâmela, tudo aconteceu tranquilamente. A sequência era predominantemente dentro do quarto, com alguns *takes* da personagem reagindo a um pico de ansiedade, percorrendo o cômodo, falando sozinha, deitando sobre a cama tentando dormir, e alguns diálogos entre Mailla e Elaine.

O apartamento ficava próximo ao terminal, o que inicialmente me preocupou, mas como a diária ocorreu em um domingo, havia pouco trânsito, com apenas algumas intervenções de veículos específicos, como uma moto com o motor bastante ruidoso ou ocasionalmente algum veículo com música alta.

Após realizar os procedimentos iniciais de ajustes e montagem do equipamento, identificamos uma folga no microfone que gerava ruídos ao movimentar o bastão extensor. No entanto, graças à habilidade de Emanuel, que utilizou fita e um palito de churrasco para estabilizar o shotgun, conseguimos trabalhar de forma eficiente, eliminando os ruídos provenientes dessa estrutura.

Depois de mobilizar o boom, a atenção voltou-se para a fixação dos microfones lapelas nas duas personagens, já que haveria cenas com diálogos. Nesse contexto, contamos com a colaboração de Pâmela, estudante de cinema, com conhecimento dos equipamentos de áudio e domínio das técnicas de fixação do microfone lapela. Sua presença foi fundamental, especialmente considerando que as duas personagens eram femininas e a equipe de som era composta por homens. Pâmela contribuiu fixando o lapela tanto nela quanto em Victória, garantindo uma dinâmica tranquila e ágil.

O posicionamento do microfonista dentro do quarto das personagens demandou uma atenção especial. Nessa tarefa, Emanuel assumia o posto com a vara de boom devidamente direcionada, enfrentando o desafio de trabalhar em um espaço limitado, com a presença significativa de pessoas, incluindo o diretor, a atriz, a diretora de fotografia e seus assistentes. Além disso, diversas luzes estrategicamente posicionadas por Vanessa aumentavam a complexidade da situação, exigindo uma atenção dobrada para evitar qualquer interferência, como derrubar objetos ou criar sombras indesejadas ou alteração da iluminação no enquadramento da fotografia.

Enquanto isso, eu permanecia na sala monitorando atentamente com fones, acionando o gravador e avaliando a qualidade da captação. Minha responsabilidade incluía conferir e julgar o áudio para posterior anotação no boletim de som.

Figura 86 - Exemplo de um dos Boletins do Som

BOLETIM DE SOM

FILME: Rebulção	DIRETOR: Hudson	LOCAÇÃO:
DIRETOR DE SOM: Carlos Campe	ASSISTENTE: Emanuel	Data: / / 2023

BOOM - LP1 "Mailla" - LP "Eliane"

CENA	PLANO	TAKE	ARQUIVO	OBSERVAÇÕES	T-1	T-2	T-3
1	1	1		Ok	✓	✓	✓
1	1	2		+ / -	✓	✓	✓
1	1	3		Falhou	✓	✓	✓
1	1	4		Ok	✓	✓	✓
1	1	5		Ok	✓	✓	✓
1	1	6		Ok, mas o boom apareceu	✓	✓	✓
1	2	1		Ok	✓	✓	✓
1	2	2		Ok	✓	✓	✓
1	2	3		Ok	✓	✓	✓
1	2	4		Ok	✓	✓	✓
1	3	1		Ok	✓	✓	✓
1	3	2		Ok	✓	✓	✓
1	4	1		Ok	✓	✓	✓
1	4	2		Ok	✓	✓	✓
10	1	1		Errou	✓		
10	1	2		Ok	✓		
10	1	3		Ok	✓		
10	1	4		Ok	✓		
10	2,3,4	1		Ok	✓		
10	2,3,4	2		+ / -	✓		
10	2,3,4	3		Barulho no final	✓		
10	2,3,4	4		Ok	✓		
10	8	1		Ok	✓		
10	8	2		Ok	✓		
10	9	1		Falha numa das lapelas	✓	✓	✓
10	9	2		Ok	✓	✓	✓

Fonte: Arquivo Pessoal de Carlos

Esse dia foi crucial para a equipe de som, pois nele conseguimos estabelecer de forma mais clara as funções entre Emanuel e eu. Foi também nesse momento que delineamos a estrutura que seria utilizada para as demais gravações, composta por um tripé, um gravador e um transmissor sem fio fixado no tripé com fita adesiva.

Figura 87 - Adaptações em Equipamento Usando Fita



Microfone estabilizado
com fita e palito de churrasco

Estrutura: tripé,
gravador e transmissor

Fonte: Esq. Still por Nayla e Dir. Registro Pessoal de Carlos

A diária encerrou-se, e Hudson, ao perceber que não conseguimos gravar todos os ângulos desejados, marcou com Pâmela outro dia para corrigirmos e registrar *takes* que faltaram. Assim, ficou definido para o dia 05/11, e seguimos conforme o combinado. Realizamos o processo de remontar o cenário, repetir algumas falas e concluir todos os planos daquela cena do roteiro.

4.5.5 Diária 3 - “Youtuber”

Esse foi o dia mais tranquilo da produção. A diária foi bem reduzida, com apenas uma cena em que Álvaro interpreta um "youtuber". O cenário foi improvisado em uma das salas de depósito da UESB, um lugar apertado, mas não houve impedimento nem ruído sonoro. Para essa cena, não acionei o assistente. Usei apenas o microfone com a vara de boom para captar, montei o equipamento e monitorei sozinho; em poucos minutos, a cena foi concluída e a diária encerrada.

4.5.6 Diária 4 – Recepção

A quarta diária constituía uma sequência encenada por vários personagens e representava uma das últimas cenas do filme, contendo vários diálogos. O cenário escolhido para compor a fachada de uma recepção foi uma loja de molduras localizada na avenida, no sentido ao shopping Conquista Sul. Essa escolha foi indicada por nosso orientador, que,

conhecendo o roteiro, visualizou a entrada dessa empresa como ideal para a cena em que Mailla aguardava ser chamada para a entrevista e receber a decisão sobre sua admissão no emprego.

O dia já começou apertado devido a uma série de atrasos e a um horário limitado para permanecermos naquele local. Após a montagem de todo o equipamento, identificamos um problema com o microfone que resultava em ruídos devido a uma folga. Mesmo após tentativas de fixação utilizando fita e palitos de churrasco, o problema persistia, diferente da diária anterior. Diante do atraso no início da gravação, a solução que me veio imediatamente à mente foi procurar um rodo de limpeza, pegar fita e utilizar meu microfone reserva que estava disponível. Diante desse episódio não tentei usar mais o microfone cedido pela UESB, durante toda a produção utilizei o meu *shotgun* CSR HT 81.

Figura 88 - Microfone Adaptado em um Rodo de Limpeza



Fonte: Registro Pessoal de Carlos

O resultado foi o melhor possível; o rodo funcionou perfeitamente, estabilizado e podendo mover-se sem causar sons indesejados. Assim, iniciamos o registro sonoro do dia. No entanto, além desse contratempo com o rodo, o local revelou-se muito barulhento, tornando-se o mais incômodo entre todas as locações da produção. Infelizmente, em frente ao set, havia uma avenida, com um ponto de ônibus ao lado que era responsável pela redução e pelos sons de freadas dos veículos.

Imediatamente, chamei Hudson e repassei a situação. Ele compreendeu e aconselhou-me a fazer o possível para captar claramente cada fala, enfatizando que todo o ruído de fundo faria parte da identidade da obra, fazendo referência a *O Som ao Redor*, como mencionado anteriormente. Tínhamos pouco tempo, já que o dono da empresa que emprestou o local estava prestes a fechar, e não teríamos a oportunidade de gravar durante o restante da tarde.

Além do shotgun improvisado, também utilizamos dois microfones lapela, principalmente nos *takes* em plano e contraplano. Uma das falas mais extensas, creditada a Moacir (João Lázaro), o entrevistador que dava a notícia de admissão para Mailla, não ficou boa. Com isso, Hudson agendou mais uma diária para repetirmos algumas cenas com planos fechados e essa fatídica fala de Moacir.

4.5.7 Diária 5 – Sala e Cozinha

Nesse dia cheguei antes do meu assistente e montei todo o aparato, realizando um segundo improviso após o episódio do rodo de limpeza. Hudson chegou com um "*shock mount*⁴", porém, ele não era compatível com um shotgun, sendo projetado para um microfone condensador mais largo em relação ao meu microfone, que tem um bastão fino. Isso significava que não seria possível usá-lo diretamente. No entanto, utilizei três elásticos para dinheiro e criei uma espécie de "*teia de aranha*" para sustentar o microfone de forma que não colidisse com as laterais ao ser movimentado, evitando assim ruídos indesejados. Essa solução funcionou muito bem e permitiu o uso do boom durante toda a diária sem nenhum problema.

Figura 89 - Microfone Adaptado em uma Estrutura de Elásticos



Fonte: Registro Pessoal de Carlos

Além disso, a casa tinha um cantinho recuado na sala que serviu perfeitamente como local para o som. Ao nos posicionarmos ali, não foi necessário sair ou fazer ajustes diante das mudanças de enquadramento da câmera.

⁴shock mount (também conhecido como "aranha") é um suporte usado para isolar microfones de vibrações e impactos por meio de suspensões elásticas.

Figura 90 Composição da Equipe em Gravação



Fonte: Acervo Pessoal de Nara Carvalho

Como haveria bastante diálogo entre duas personagens, era imprescindível que os lapelas estivessem aptos para o uso, as cenas deste dia englobariam várias conversas essenciais para o roteiro. No entanto, após gravarmos algumas cenas, percebi tardiamente que as pilhas estavam esgotadas, algo que não havia previsto nem me atentado. Isso exigiu uma pausa na gravação para comprar pilhas e garantir uma boa captação das vozes. Em caso de problemas com o registro do boom, as lapelas seriam uma salvaguarda. Após alguns minutos, retomamos as gravações sem mais interrupções.

Esse episódio me deixou atento para sempre portar baterias reservas compatíveis com todos os equipamentos que dependem dessa fonte. Tirando essa desagradável desatenção, tudo transcorreu com tranquilidade e ordem.

A única vez em que alteramos a configuração das gravações foi no final do dia, após concluir todas as cenas na sala, decidindo registrar alguns planos na cozinha da casa. Nesse instante, movemos o equipamento e Emanuel capturou o som ambiente dos *takes*, pois não havia diálogos. Quanto aos ruídos, enfrentamos alguns momentos pontuais: algumas motos passaram em frente, causando barulho, e em outro episódio, as falas vindas da casa vizinha vazaram para onde estávamos.

Figura 91 - Cena da Cozinha



Fonte: Acervo Pessoal de Nara Carvalho

4.5.8 Diária 6 – Quadra e Sala Escura

A cena da quadra se destaca como uma passagem emblemática no roteiro. Essa sequência acompanha Mailla por cenários surreais, representando o mundo dos sonhos. Inicialmente, tínhamos planejado gravá-la em uma quadra externa no primeiro dia de filmagem, mas devido à perda de luz no fim do dia, isso não foi possível. Na segunda tentativa, conseguimos agendar um horário em uma quadra coberta, o que contribuiu para capturar a nuance de luz natural de uma externa.

O som já não teve tanta sorte. É perceptível que o interior de um ginásio esportivo não oferece uma acústica adequada para a gravação de áudio, sendo o eco o principal desafio. Neste dia, Emanuel não pôde comparecer, o que me levou a iniciar a captação de alguns sons ambiente sozinho, porém, a reverberação mostrou-se desconfortável. Ao relatar com o diretor sobre o som embolado, fui acalmado, pois, Hudson tinha a intenção de usar a reverberação da quadra para criar distorção e irrealidade na trilha sonora na pós-produção. Mesmo não sendo um plano definido, essa opção já seria uma garantia para ele.

Em primeiro lugar, aquilo que soa verdadeiro para o espectador e o som que é verdadeiro são duas coisas muito diferentes. Para apreciarmos a veracidade do som, referimo-nos muito mais a códigos difundidos pelo próprio cinema, pela televisão e pelas artes representativas e narrativas em geral, do que à nossa hipotética experiência vivida. Muito frequentemente, de resto, não temos qualquer recordação pessoal a que possamos recorrer quanto à cena mostrada: por exemplo, num filme de guerra, num filme exótico ou sobre uma tempestade no mar, que ideia temos nós, em geral, do som que os acompanha antes daquela que o filme nos comunica. (CHION, 2008, p. 87)

Após um momento de captação de ambiência caótica, fomos surpreendidos por uma sobrecarga de energia que chegou a queimar uma das lâmpadas da quadra. Por questões de

segurança, desliguei os equipamentos e fui auxiliar a diretora de fotografia na iluminação da personagem.

Saindo da quadra, mas ainda dentro do campus da UESB, buscamos uma sala vazia e encontramos uma totalmente escura que se alinhava perfeitamente com uma das cenas do roteiro, ainda representando o sonho da personagem. Também sem diálogos, utilizando o gravador portátil, registrando apenas a ambiência, com foco na respiração ofegante de Mailla. Sem nenhum contratempo, a sequência foi concluída rapidamente.

4.5.9 Diária 7 – Externas – Centro da Cidade

Essa diária foi focada nas cenas externas, abrangendo tanto os registros de Mailla na vida real quanto em devaneios de seu sonho. As composições centram-se principalmente na personagem percorrendo a cidade em momentos distintos do roteiro.

O som não desempenhou um papel tão proeminente nessas cenas, uma vez que, mesmo aparecendo outro personagem interagindo com Mailla, não envolviam diálogos. Por isso, em alguns momentos, utilizei o gravador portátil apenas para capturar os sons do ambiente urbano.

4.5.10 Diária 8 – Quarto de Mailla Novamente

Esse segundo dia filmando no quarto da personagem foi um dos mais tranquilos. A equipe de som já estava bem entrosada, e não enfrentamos nenhum obstáculo relacionado aos equipamentos. Sem contar que já era a 8ª diária e já tinha adquirido certo ritmo na execução das funções; Emanuel e eu já sabíamos o que fazer sem muito debate. Tudo ocorreu conforme planejado. Utilizamos, como de costume nas diárias antecedentes, o microfone shotgun e a lapela para os diálogos, mesmo que neste dia tenha havido pouca fala e mais correções de alguns enquadramentos e planos mais fechados.

Figura 92 - Cena do Quarto de Mailla



Fonte: Acervo Pessoal de Nara Carvalho

4.5.11 Diária 9 – Entrega do Currículo

Novamente nas instalações da UESB, o cenário para a gravação dessa diária foi improvisado devido à falta de sucesso no primeiro local agendado. A sala designada para a cena do YouTube, na 3ª diária, foi adaptada para representar um escritório, incluindo uma recepcionista para atender nossa protagonista. A cena era essencialmente composta por diálogos entre Mailla e Marta (Eliana), ou seja, ambas estariam com lapelas durante a gravação e mais uma vez Pamela, a protagonista, me auxiliou com as lapelas.

Enquanto isso me posicionava e orientava Emanuel que ficaria dentro da sala com a vara de boom dentro da sala, ainda mais apertada devido à reformulação do cenário. Nesse dia, levei um transmissor sem fio (que normalmente uso como retorno de palco), permitindo que o microfonista, mesmo distante do gravador portátil, conseguisse ouvir o som captado pelo microfone sob seu manuseio, melhorando o registro, pois o som fica mais nítido e sugestivo para onde apontar escutando que está sendo colhido.

A demanda de gravação transcorreu de forma ágil, com cenas de plano e contra plano, o que exigiu que Emanuel mudasse de posição para direcionar o boom, mas sem comprometer o registro integral das vozes. Em poucas horas e com poucas repetições, concluímos a diária de forma eficiente.

4.5.12 Diária 10 – Recepção Novamente, Externa e Fim

Ao retornar para a empresa em uma tarde de sábado, fui surpreendido pela diferença nos ruídos do trânsito. Para nossa sorte, o tráfego estava mais tranquilo e silencioso em uma avenida principal. Sendo o último dia de gravação, a equipe já estava hábil e prática, preparada para as cenas que envolveriam diversos diálogos e personagens.

A dinâmica fluiu naturalmente, como se todos já soubessem o que tinham que fazer, eu montei o equipamento, Emanuel ajudou em tudo, colocamos lapelas nos personagens, e mais uma vez levei os transmissores para Emanuel monitorar com fone tudo que o gravador estava captando. Eu fiquei somente manuseando o gravador e o boletim do som, diferente de outras diárias em que, de vez em quando, Emanuel e eu trocávamos de função por alguns momentos.

Figura 93 - Cena da Empresa, Carlos Como Microfonista



Fonte: Still por Nayla Peixoto

Depois de encerrarmos as cenas naquele ambiente, partimos para a rua rumo à última das diárias e, coincidentemente, a derradeira do filme também. Era externa, numa rua com uma personagem, mas sem som de fala. Hudson me orienta que não será necessário captar áudio nesse instante, então não precisei usar o gravador. Juntos, com toda a equipe e atores da encenação anterior, assistimos à gravação final, marcando o fim dos finais de semana de trabalho árduo, mas com muita satisfação e alegria por uma etapa concluída.

4.6 Considerações Finais Som Direto

Trabalhar com o áudio em *Rebuliço* foi um desafio. No começo, houve toda uma insegurança e incerteza sobre o que estávamos fazendo, mas a vontade de contribuir com o projeto só cresceu, e no fim, era perceptível a evolução e o engajamento da equipe de som para com o filme.

Houve alguns deslizes, principalmente nas primeiras diárias, mas ao fim a dinâmica era fluida. O baixo orçamento impossibilitou a adição de equipamentos mais tecnológicos e com mais qualidade, mas diante do que tínhamos em mãos, acredito que conseguimos extrair um som de qualidade dentro de nossa condição. Foi muito satisfatório aprender durante as gravações.

Assim, só tenho que pontuar a satisfação de ter participado e contribuído. Ter tido a oportunidade de colocar em prática o que foi ensinado durante o curso e, principalmente, ter concluído uma produção independente entre amigo e colegas de do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

5. DIREÇÃO DE ARTE

5.1 O que é a Direção de Arte?

A direção de arte é um departamento que constrói a estética de um projeto, seja para um produto audiovisual ou outro segmento. A partir de uma unidade visual e conceito, busca transformar em um “mundo real” aquilo que foi transmitido em palavras através do roteiro. Juntamente com uma equipe, define uma paleta de cores, criando e selecionando tudo que estará envolvido no projeto. Por exemplo, cenografia, objetos cênicos, figurino e maquiagem.

Quando falamos em direção de arte, estamos referindo nos à concepção do ambiente plástico de um filme, compreendendo que este é composto tanto pelas características formais do espaço e objetos quanto pela caracterização das figuras em cena. A partir do roteiro, o diretor de arte baliza as escolhas sobre a arquitetura e os demais elementos cênicos, delineando e orientando os trabalhos de cenografia, figurino, maquiagem e efeitos especiais. Colabora, assim, em conjunto com o diretor e o diretor de fotografia, na criação de atmosferas particulares a cada novo filme e na sua impressão de significados visuais que extrapolam a narrativa. (HAMBURGER, 2014, p.18 apud Paiva e Paiva 2016, p3)

A direção de arte exige atenção aos detalhes, exige tempo para melhoramento dos esboços e projetos a serem criados e paciência em todo o processo.

O setor audiovisual ainda tem um preconceito das mulheres dominarem cargos de liderança, apesar de existir um aumento discreto da participação de mulheres no setor em diversas áreas dentro das produções, isso se deve a gama de mulheres que se mostram conscientes e articuladas, seja, através de coletivos ou não, a fim de, buscar seu espaço para mostrar novos pontos de vista e ampliar o conhecimento no mercado audiovisual

5.2 Criação do Projeto de Arte

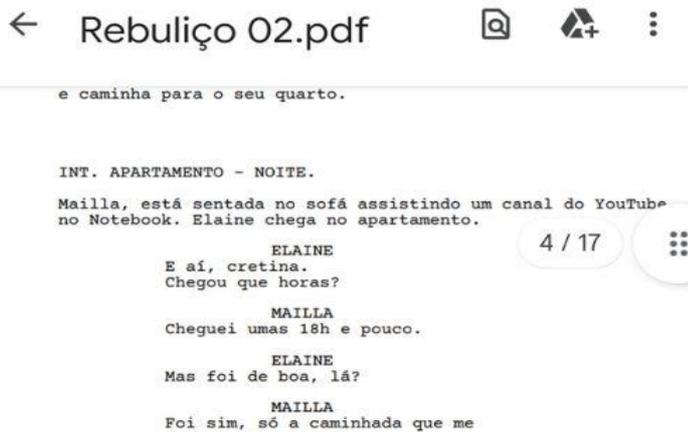
A diretora de arte Nara Carvalho, foi apresentada à área em meados do segundo semestre do curso, tendo a oportunidade de ser assistente de direção de arte. Em alguns momentos ao longo do curso teve o contato com a produção dos projetos e observando na prática como os colegas se organizavam na produção dos trabalhos.

Pela primeira vez se tornou responsável geral pelo departamento de arte, desenvolvendo desde as possíveis ideias a partir das primeiras leituras do roteiro, a pesquisa, decupagem, esboço e projeto de arte. O suporte crucial se obteve com a reunião em equipe que tivemos no dia 09/09/2023, às 16h30, para sugestões de referências de cores e estilos, a ajuda de Vanessa, responsável pelo departamento de fotografia abriu um olhar diferente para

muitas questões, e foi muito importante poder trabalhar lado a lado dando suporte uma à outra desde as cores que utilizaríamos e colaborariam no processo do projeto, a sugestão dos figurinos e possíveis objetos que ajudou na construção e por fim o produto a ser apresentado.

Cronograma Durante a Pré-Produção

DATA	DESCRIÇÃO
26/08/2023 (14H30)	Primeira reunião com os departamentos de Direção, Direção de Fotografia, direção de Arte e Diretor de som.
04/09/2023 (19H45)	Reunião com a equipe para leitura do novo tratamento do roteiro e discussão de ideias.
08/09/2023	Foi feito um esboço detalhado do roteiro, desde figurino a cenografia.
09/09/2023 (21h)	Reunião com a equipe para mostrar referências e possibilidades de cores para o nosso produto.
11/09/2023	Foi feito o primeiro esboço do projeto de arte, para ser apresentado ao diretor e ao professor orientador.
23/09/2023 e 24/09/2023	Leitura do novo tratamento do roteiro e produção de um novo projeto de direção de arte, mais elaborado com base nas pesquisas de cromoterapia.
29/09/2023	Projeto apresentado no grupo, principalmente para confirmar algumas questões com o departamento de direção de fotografia.
07/10/2023 e 08/10/2023 (15h30)	Os departamentos de Direção, Direção de Fotografia, Direção de Arte e Diretor de som. Fizeram a visita técnica, analisando os prós e contras que os espaços nos proporcionariam para criar o nosso mundo fílmico.
10/10/2023	Projeto apresentado para o Cenógrafo Ravi Nery



Fonte: *Print* da tela do celular reunião realizada via *Google Meet*

Imagem 96 e 97 - Reunião Geral da Equipe Apresentando Referências



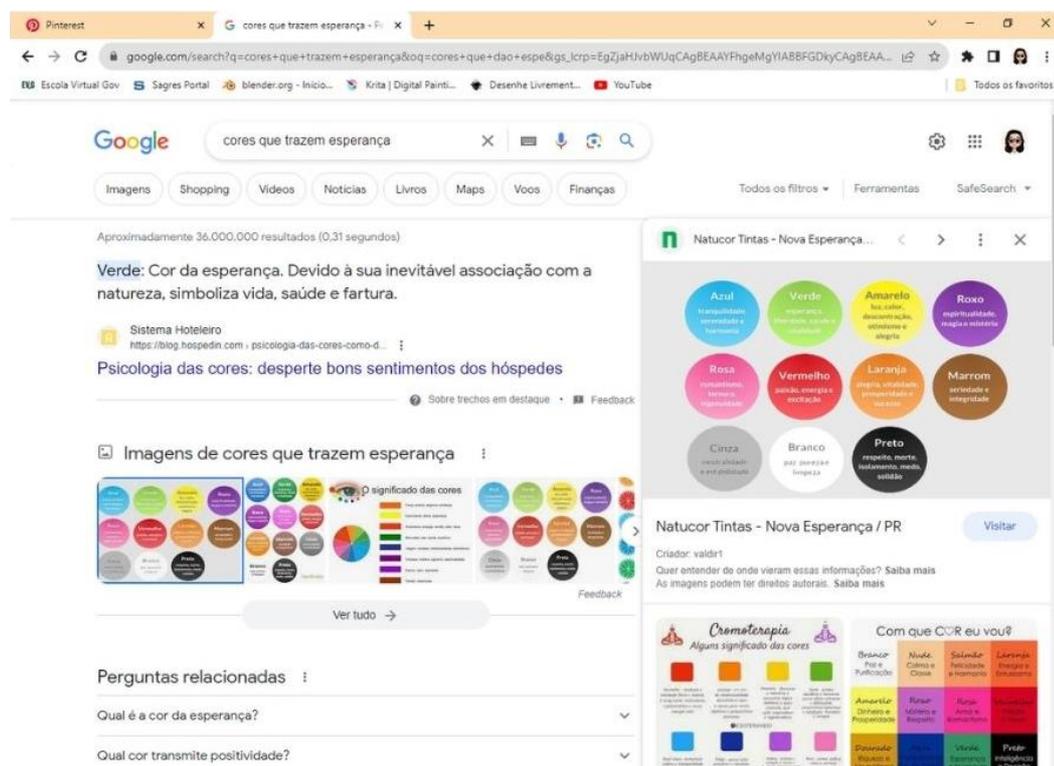
Fonte: *Print* da tela do celular reunião realizada via *Google Meet*

O novo projeto de direção de arte, foi reformulado com os detalhes que faltavam ser definidos, uma delas a paleta de cores que seria utilizada, principalmente que fariam sentido na temática do média. Ao pesquisar sobre as cores e os seus significados fez toda diferença, para identificar e analisar o sentimento que cada cor transmite e com qual personagem combinaria para expressar a sua personalidade.

A primeira cor decidida antes mesmo de qualquer reunião foi o tom de azul, e as possíveis variações que poderiam ser trazidas ao longo das cenas, desde os ambientes e até no figurino, por refletir tranquilidade, serenidade, etc. Ter isso presente nas cenas reforçou em como a personagem se sentia no momento que tinha dificuldade em dormir, esse tom de tranquilidade viria para quebrar a sua agitação no ambiente do quarto.

Ao combinar as cores quentes e frias nesse projeto foi possível criar um equilíbrio entre os cenários e os figurinos um complementando o outro, desde expressar alegria, harmonia, satisfação, ternura, poder, criatividade, esperança e tantos outros sentimentos.

Imagem 98 – Pesquisa Sobre o Significado Das Cores



Fonte: *Print* da tela de pesquisa *Google*

Segundo Ferreira (2020) ao falar sobre o tema cromoterapia, reforça que as cores têm uma função dentro da terapia e com isso vem trazer benefícios a saúde mental e física se utilizadas na proporção correta.

Imagem 99 – Paleta de Cores do Filme *Rebuliço*

Fonte: Projeto de Direção de Arte do Filme *Rebuliço*

A cada leitura do roteiro, reunião com a equipe e as reuniões com o orientador, foi nítido o quão seria desafiante para a direção de arte reforçar as ideias propostas no roteiro. Principalmente por obter uma parte do média relacionada ao mundo dos sonhos, para diferenciar esse mundo real do mundo imaginário da personagem foi determinante escolher o que faria sentido estar em cada cenário e como estaria conectado com os personagens, tanto de forma direta como de forma indireta.

Algumas dúvidas diante da leitura do roteiro foram levantadas, e após ter a explicação do diretor e também sugestões, ampliou a gama de ideias para tornar-se um ambiente simples e dinâmico, pois, o roteiro contaria com essa perspectiva, o cuidado para não ser tão comum foi uma das maiores preocupações e encontrar a alternativa para o meio termo de ser algo já visto ou vivenciado foi um recurso utilizado para a produção do projeto.

Com a visita técnica foi possível pensar melhor nas questões do que seriam necessários para tornar o cenário habitável. Um dos locais visitados precisaria de uma transformação por estar totalmente vazio, levar peças para concretizar as cenas e estabelecer quando aconteceria a montagem desse ambiente foi algo importante para reunir os materiais que experimentaríamos.

Imagem 100 e 101– Projeto de Direção Arte Utilizado no Filme



Fonte: Projeto de Direção Arte do Filme *Rebuliço*

5.3 Figurino e Maquiagem

Figurino e maquiagem tem o intuito de apresentar a personalidade do personagem, trazendo informações básicas sobre classe social, estilo, época e etc. Na maquiagem além de complementar todos os elementos já citados, e auxiliar o ator/atriz entrar no personagem, também ajuda na expressividade, neutralizando possíveis manchas de acne, olheiras, reduzindo o brilho facial, que possam vir a incomodar, melhorando assim a imagem de acordo a iluminação e angulação da câmera.

Aos relacionamentos expressivos entre cores, formas, volumes e linhas, que constituem diferentes maneiras de materializar as vestimentas, as maquiagens, os penteados e os adereços para apresentar visualmente os traços singularizantes de um ator por meio de signos que compõem sua aparência geral, numa determinada realização artística. (RAMOS, 2008, p.36)

A diretora de arte ficou responsável pelo figurino e para a maquiagem obteve grande parceria de Michele Aguiar, que a partir da ideia do projeto de direção de arte onde o objetivo era uma maquiagem natural e mais focada no dia a dia. Ao explicar como seria, executou da melhor forma a maquiagem que encaixaria na proposta das personagens.

Para os figurinos a diretora de arte optou por um recurso mais seguro para auxiliar na questão de encontrar as roupas que se encaixariam na representação dos personagens e também para aliviar na questão de se preocupar em pegar peças emprestadas de outras pessoas. No projeto a partir da decisão da tabela de cores, os figurinos selecionados foram peças simples que utilizamos no dia a dia e que fariam sentido com a cena em questão, além

das cenas que exigiam um figurino mais formal, optando por conferir algumas peças no próprio guarda-roupa. Foi respeitado as cores que estariam presentes no média, tanto para as roupas femininas quanto as roupas masculinas, outro recurso utilizado foi uma conversa com os atores e atrizes para mostrar os figurinos de seus personagens e que peças eles poderiam disponibilizar para o auxílio da composição dos figurinos, isso facilitou na questão de possíveis peças não serem encontradas de acordo o tamanho de cada ator ou atriz, desde roupas e até mesmo os calçados. Nos dias das gravações foram perceptíveis o conforto e a tranquilidade de cada ator e atriz está com as peças do seu próprio guarda-roupa, inclusive em uma das diárias houve um relato de uma das atrizes estar mais tranquila de o figurino ser dela, pois, se algo viesse a acontecer com as peças ela não ficaria tão preocupada como em caso de o figurino ter vindo de outra pessoa.

Contudo os figurinos de cada personagem foram construídos por peças levadas pela diretora de arte e peças que os atores e atrizes disponibilizaram, com exceção de três atores que tinham os seus figurinos compostos pelo seu guarda roupa pessoal, isso ajudou muito na construção do personagem. No caso da protagonista foi possível fazer a checagem do figurino no dia da visita técnica, já dos outros atores, foi possível ver as possibilidades do que daria ou não certo no dia da gravação. Através de uma conversa via *WhatsApp*, nessa conversa foi apresentado os figurinos pensados no projeto de direção de arte, além de solicitar peças similares para os atores e atrizes durante a conversa, os mesmos enviaram fotos tornando possível a possibilidade de utilizá-las e obter uma segurança no dia da gravação caso não desse certo as peças que seriam levadas pela diretora de arte, tentando evitar qualquer imprevisto.

Entendemos como figurino a ação criativa produtora de um desenho referencial que antecede o espetáculo em que se insere o ator/personagem, como é o caso dos figurinos de uma determinada época ou de uma determinada região geográfica. (RAMOS, 2008, p.54)

5.3.1 Mailla

Personagem protagonista do média, estudante de Ciência da Computação que se mudou para a cidade de Mimborá, com o intuito de viver sua vida acadêmica e conseguir um emprego para se sustentar longe da sua família e da sua cidade natal. A atriz Pâmela Rodrigues foi sua interprete, aceitou o papel de corpo e alma, sendo escolhida para o papel justamente por suas características serem similares a personagem e até mesmo em momentos da gravação a mesma disse se identificar com algumas atitudes e sentimentos da personagem.

A maquiagem pensada para a personagem foi com o intuito de ser mais natural para

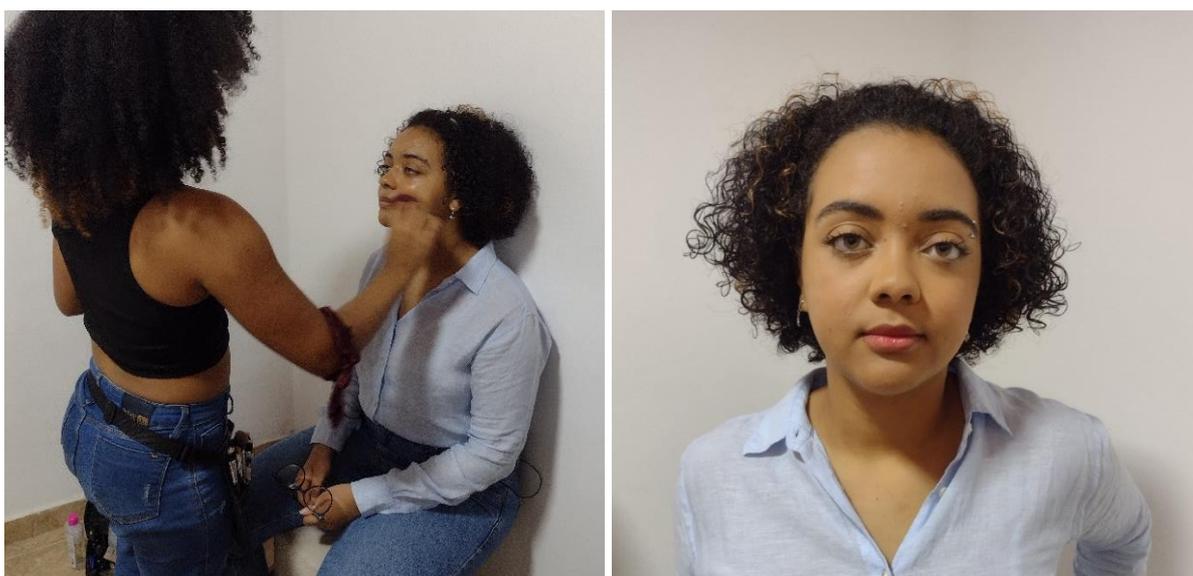
realçar a pele da atriz, pensar que a maioria das cenas seria durante o dia e os dias de gravação coincidiram com dias quentes, fez com que funcionasse de uma forma melhor, além de combinar com a personagem que tem uma personalidade singela, também proporcionou conforto para a atriz.

Imagem 102 e 103 – A Primeira Maquiagem de Mailla



Fonte: *Still* por Naylla Peixoto

Imagem 104 e 105 –Segunda Maquiagem de Mailla



Fonte: Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

Inicialmente o projeto foi feito com a ideia de cinco figurinos que seria utilizado por Mailla, após uma conversa com o diretor ele quis frisar o figurino do pijama desde essa determinada cena, totalizando quatro figurinos no filme.

O primeiro pensando em uma personagem jovem em busca de emprego, foi escolhido um estilo mais casual, onde existe uma mistura de conforto pelo jeans tradicional e tênis e uma blusa lisa sem detalhes em tom verde, com um casaco preto e branco por representar as horas que a protagonista passa fora de casa na entrega de currículos além da bolsa que se torna bastante marcante na história.

No segundo e terceiro Figurino foi extremamente importante pensar em como iamos brincar na questão dos sonhos e da vida real da personagem. Por isso, utilizamos como recurso dois estilos de pijamas e de tons de rosa diferentes, um pijama estilo americano rosa mais claro trazendo a harmonia na vida real da personagem, e o outro pijama padrão que mesclou os tons onde, a blusa era de um tom de rosa mais claro e a calça tendo um tom de rosa escuro.

O quarto figurino foi pensado algo mais formal, uma camisa social azul clara, acompanhada de um blazer preto, um jeans mais escuro e o salto alto em tom bege. Afinal era o dia da sua entrevista em uma empresa conceituada, sua grande oportunidade e a ideia de passar esse ar de responsabilidade e compromisso. As cores escolhidas para reforçar sentimentos foram o verde que transmite esperança, no caso do azul a tranquilidade e rosa trazendo a ternura, além dos tons preto, branco, roxo, bege que aparecem em acessórios, como casaco, fones, capa de celular que complementam os figurinos.

Imagem 106 e 107 – Projeto de Arte Figurino Um de Mailla



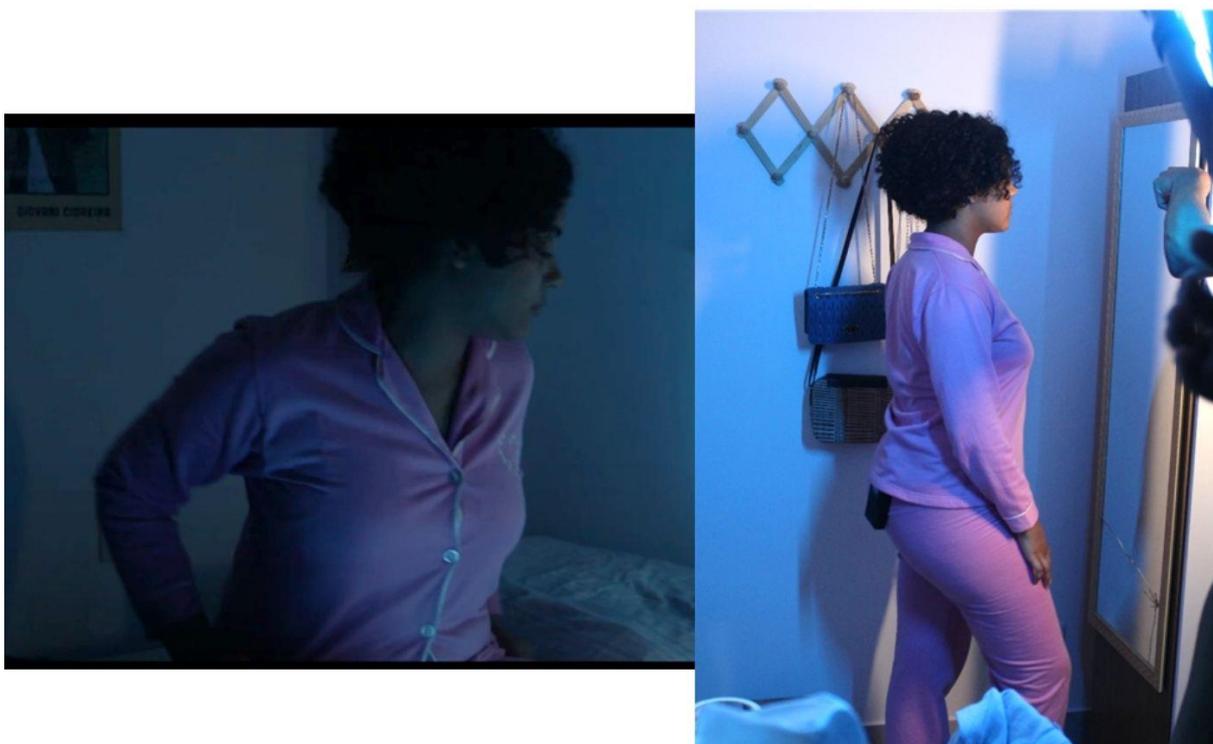
Fontes: Projeto de Direção de Arte e *Still* por Naylla Peixoto

Imagem 108 – Projeto de Direção de Arte Segundo Figurino de Mailla



Fonte: Projeto de Direção de Arte

Imagem 109 e 110 – Segundo Figurino de Mailla Usado na Realidade da Personagem



Fontes: *Print da Tela Frame* do Filme *Rebulição* e *Still* por Naylla Peixoto

Imagem 111 – Projeto de Direção de Arte Terceiro Figurino Representando os Sonhos



Fonte: Projeto de Direção de Arte

Imagem 112 e 113 – Terceiro Figurino de Mailla Representando os Sonhos

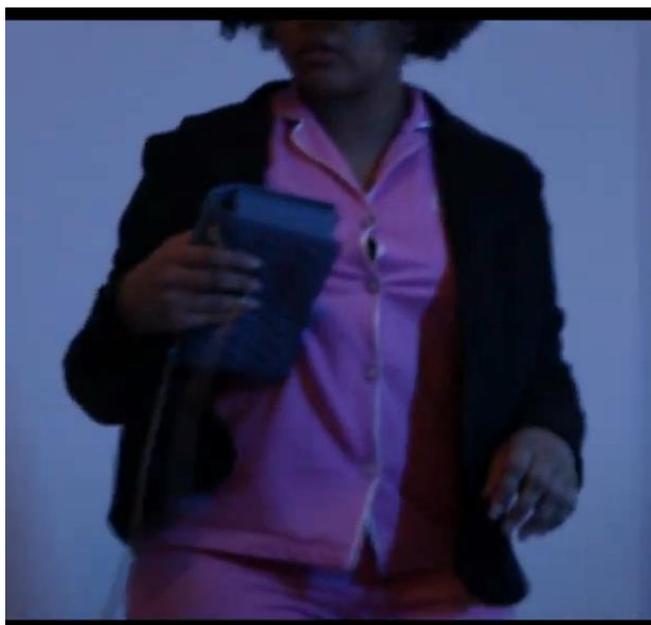
Fontes: Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte e *Print* da Tela *Frame* do Filme *Rebuliço*

Imagem 114 – Projeto de Direção de Arte Quarto Figurino



Fonte: Projeto de Direção de Arte

Imagem 115 – Quarto Figurino de Mailla Para a Entrevista



Fonte: Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

Apesar do projeto servir com base principal para escolher as peças, algumas cores foram alteradas nos acessórios, justamente com o intuito de reforçar a mensagem que aquela cor transmitiria para a cena.

5.3.2 Elaine

Uma personagem jovem, estudante de Engenharia Mecânica, amiga que divide o apartamento com Mailla, também se deslocou de sua cidade natal para estudar. Com uma personalidade que demonstra positividade e descontração em suas falas.

A maquiagem da personagem também foi pensada em algo mais natural, somente para realçar a pele da atriz Victória Amorim, focada apenas nos olhos e boca.

Os figurinos foram dois na execução do projeto. O primeiro figurino para sua saída de casa após uma conversa rápida com Mailla, uma roupa casual, obteve uma pequena mudança no modelo da blusa por não obter no tamanho que serviria a atriz, mas o outro modelo manteve a cor escolhida no projeto e não destoou do que foi proposto inicialmente, seguido por alça jeans e tênis. O segundo figurino foi escolhido para sua chegada, uma camiseta preta e short jeans com o intuito de transmitir conforto e também como seria a última imagem que a personagem Mailla veria, teve o intuito de marcar, pois, o mesmo figurino reaparece no universo dos sonhos onde Elaine teve sua ação.

Imagem 116 e 117–Maquiagem de Elaine



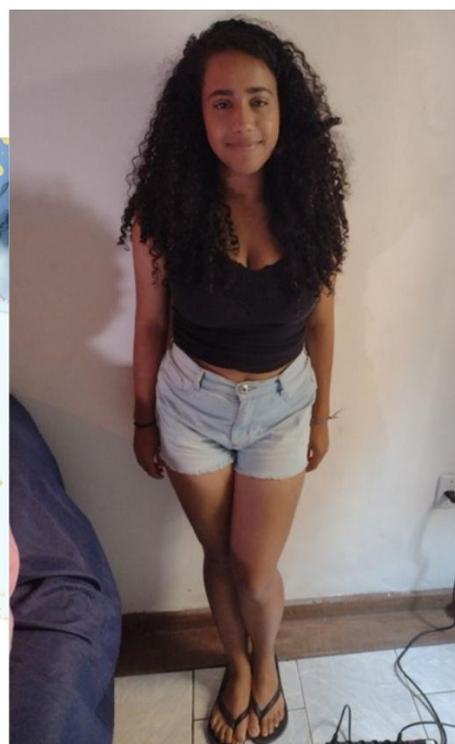
Fonte: Still por Naylla Peixoto

Imagem 118 e 119 - Projeto de Direção de Arte e Figurino Um de Elaine em Cena



Fonte: Projeto de Direção de Arte e Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

Imagem 120 e 121 – Projeto de Direção de Arte e Segundo Figurino de Elaine em Cena



Fonte: Projeto de Direção de Arte e Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

5.3.3 Edlon – Vendedor de Geladinho

Personagem interpretado por Ravi Nery, o Edlon foi pensado em um vendedor descontraído, despreocupado e alegre por exercer sua função, o personagem se torna tão marcante, que engloba o mundo dos sonhos de Mailla em certo momento do filme. Ter Ravi fazendo esse papel foi perfeito, pois, o mesmo conseguiu criar todos os trejeitos a partir do que foi pensado.

O figurino pensado para o personagem foi o estilo casual, tendo como referência o próprio estilo dos vendedores de geladinho que a diretora de arte teve oportunidade de ver, tendo um ar descontraído, camiseta com detalhes floridos, bermuda, tênis e boné que foi pensado pela questão do conforto e proteção, tanto por vendedores terem uma jornada longa, caminhando por muito tempo quanto pela questão do clima que pode encontrar no dia.

Também fizemos um ajuste na divisão dos figurinos, como Edlon aparece nos sonhos de Mailla, optamos por mudar a cor da camiseta que foi na cor preta no mundo real, onde ela tem o primeiro contato ao comprar o seu geladinho. Esse recurso foi pensado para diferenciar as dimensões de mundo.

Imagem 122 – Projeto de Direção de Arte



Fonte: Projeto de Direção de Arte

O Figurino no mundo real de Edlon foi um ajuste que foi feito de última hora, na tentativa de desvencilhar dos sonhos.

Imagem 123 e 124 – Figurino de Edlon nos Sonhos de Mailla e Na Realidade



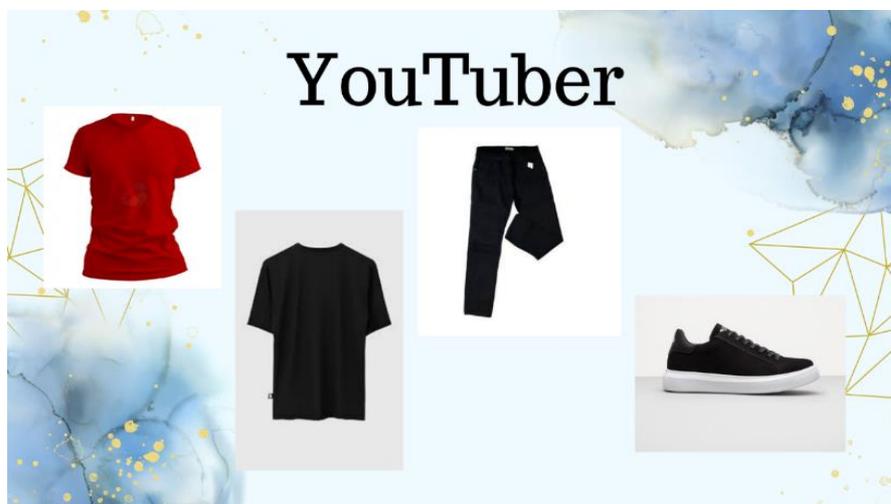
Fontes: *Still* por Naylla Peixoto e Foto Feita Pela Diretora de Arte

5.3.4 Mascage – Youtuber

Mascage tem um papel marcante por ser um youtuber descolado que fala sobre temas atuais, por Mailla se classifica como o melhor canal do youtube do momento.

O figurino foi pensado também como algo casual utilizado no dia a dia, sendo uma camiseta preta, jeans e tênis, porém, ele acrescenta uma fantasia que tenta destoar assumindo o seu lado divertido do youtuber. Álvaro representou com muita habilidade esse personagem, trazendo um youtuber super cativante e que deixou a equipe muito entusiasmada.

Imagem 125 – Projeto de Direção de Arte Figurino Base do Youtuber



Fonte: Projeto de Direção de Arte

Imagem 126 – Foto do Mascage Antes da Fantasia de Youtuber



Fonte:Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

Imagem 127 – Foto do Youtuber Mascage Fantasiado



Fonte:Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

A Fantasia do Youtuber Mascage, teve o intuito de reforçar o que viria nos sonhos da personagem Mailla, o roupão para lembrar da fase matinal, uma touca com penas remetendo a

ideia de coroa sendo da cor amarelo ouro que chama atenção e o óculos de sol como um disfarce.

5.3.5 Leda - Recepcionista da Empresa

A Personagem mescla estilos, contemplando seu estilo próprio ao formal do cotidiano no trabalho, encara seu trabalho com eficiência, sempre atenta e organizada.

Seu figurino foi inspirado no que a diretora de arte já viu em alguns setores das recepções de empresas e clínicas, buscando trazer um ar formal e sofisticado junto com o ambiente, por se tratar de uma empresa conceituada a recepcionista vem apresentada com uma blusa de tecido mostrando o lado formal, junto ao seu estilo com um jeans escuro que realçou com a blusa e o conforto de um tênis casual, demonstrando que a empresa está adepta a todos os estilos. A atriz Rayssa Dandara interpretou com graça o seu personagem, ela utiliza alguns piercings e isso ajudou a quebrar o estereótipo padrão mostrado pela personagem Leda.

Imagem 128 – Projeto de Direção de Arte e Figurino Leda em Cena



Fonte: Projeto de Direção de Arte e Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

5.3.6 Beto – Segurança Da Empresa

Beto teve seu figurino pensado e repensado por conta das possibilidades de estilos que possui o uniforme de segurança atualmente, a diretora de arte acabou vendo um tipo de uniforme que combinaria com o estilo da empresa e que não precisaria de tantas camadas para apresentar o traje.

O ator Gil Brito ajudou a enriquecer o personagem ajudando a compor com peças que dispunha do seu guarda roupa pessoal, a partir de uma conversa e as fotos que foram enviadas, foi possível selecionar melhor o que se encaixaria com o projeto, sendo uma camisa social azul, uma calça social preta e um sapato escuro, o traje que geralmente é possível ver em algumas empresas fechadas.

Algumas peças foram alteradas por conta da disponibilidade em encontrar no mesmo tom e a gravata foi retirada por perceber que não alteraria a intenção do personagem, nem a intenção pensada pelo diretor.

Imagem 130 e 131 – Projeto de Direção de Arte e Figurino de Beto em Cena



Fonte: Projeto de Direção de Arte e Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

5.3.7 Moacir – Recrutador

Moacir atua como diretor na empresa fazendo um papel também importante onde entrevistou e selecionou o seu futuro funcionário entre os candidatos concorrentes, em meio às demandas do cotidiano da empresa.

O figurino do personagem também formal, principalmente por ser o representante direto da empresa, deveria demonstrar seriedade, responsabilidade com um leve tom de superioridade por conta do seu cargo. Foi uma escolha de forma mais prática, a camisa social roxa, foi com o intuito de transmitir sucesso, criatividade, luxo e sabedoria, a calça em tom escuro preto, e o sapato também preto, para contrastar e criar algo que combinasse.

O Ator João Roferr atuou de modo impecável, dando a devida voz ao personagem em sua atuação, surpreendendo a cada fala e ação em sua cena.

Imagem 132 – Projeto de Direção de Arte e Figurino de Moacir em Cena



Fonte: Projeto de Direção de Arte e Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

5.3.8 Ryan – Candidato à Vaga

Foi um personagem sem muita complexidade, o seu figurino foi decidido por um modelo casual, composto por uma camiseta vinho transmitindo coragem, calça jeans clara e tênis branco, seu estilo veio de forma livre, para representar a diversidade de estilos mesmo sendo em uma entrevista de emprego, fazendo com que tivesse essa quebra de formalidade que o ambiente traria.

O ator José Guilherme foi bastante parceiro dispondo das peças que tinha para montar o figurino do seu personagem e auxiliando assim direção de arte, sua atuação trazendo um ar de superioridade e estranheza entre os seus concorrentes destacando a personalidade dos demais.

Algumas peças como o modelo da camisa e a cor do tênis foram alteradas com finalidade de melhorar na conjunção de cores que combinariam, enriquecendo o estilo do personagem.

Imagem 134 e 135 – Projeto de Direção de Arte e Figurino de Ryan em Cena



Fonte: Projeto de Direção de Arte e Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

5.3.9 Juliano – Candidato à Vaga

Juliano teve seu figurino escolhido para seguir a linha formal, tornando sua personalidade um concorrente que segue as regras perfeitamente, demonstrando um ar mais sério e centrado nos seus objetivos.

Valderson Rocha ator que interpretou Juliano foi um grande amigo e parceiro na disponibilidade de dispor de peças pessoais para compor o seu figurino, a camisa social rosa transmitindo harmonia, uma calça jeans clara e um mocassim que compôs o figurino do personagem, dando versatilidade ao estilo. De acordo com o pensado pro seu figurino, a atuação fez jus, tornando um personagem completo.

A partir do projeto também foi feita a troca de peças por questão de disponibilidade e que fizeram enriquecer ainda mais o figurino do personagem em questão, tornando - se melhor do que se era esperado.

Imagem 136 e 137– Projeto de Direção de Arte e Figurino de Juliano em Cena



Fonte: Projeto de Direção de Arte e Recorte da foto de *Still* por Naylla Peixoto

5.3.10 Marta - Recepcionista da Agência

Marta possui uma personalidade cativante, mesmo trazendo a seriedade do trabalho. Seu figurino traz o padrão de uniformes já vistos por recepcionistas em clínicas e ambientes empresariais, a camisa social branca para transmitir calma, a calça preta social para trazer o contraste e elegância ao figurino, junto com um sapato fechado. Teve uma maquiagem também natural para realçar a sua pele e complementar a personalidade da personagem.

A Atriz Eliana Lima, topou o desafio e ficou super feliz e grata pelo convite, uma pessoa encantadora que além do desafio de ser uma das recepcionistas que teriam no projeto, obteve mais um desafio, interpretando também a nossa Fantasilda.

Imagem 138 e 139 – Maquiagem de Marta



Fonte: Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

Imagem 140 – Projeto de Direção de Arte e Figurino de Marta em Cena



Fonte: Projeto de Direção de Arte e Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

5.3.11 Fantasilda

O figurino da personagem Fantasilda foi um dos mais complexos a ser projetado, pois era algo a ser pensado juntamente com o diretor, algo que fosse totalmente estranho com peças que não fizessem sentido e chama-se atenção. Por fim optamos por um estilo que tivesse referências atuais, a roupa interna uma camiseta com o nome oxente em destaque, trazendo uma das gírias mais utilizadas no nordeste, o short jeans pelo conforto, tênis rosa que também complementou o figurino, o roupão azul trazendo tranquilidade, foi algo pensado por remeter aos estilos americanos vistos em alguns filmes e séries, onde os personagens se apresentam pela manhã para o café vestido com um roupão antes de se arrumarem para o trabalho, os acessórios foram essenciais e cumpriram a missão de chamar atenção complementando a personalidade da Fantasilda, foram os óculos verdes, contrastando com a touca amarelo ouro com penas, lembrando a realeza e um festão decorativo de árvore de Natal que ficou enrolado ao pescoço da personagem e auxiliava em momentos que a mesma dançava. Uma personagem abstrata que aparece nos sonhos ou realidade da personagem Mailla, possui dúbio sentido o que torna a narrativa ainda mais interessante, a atriz trouxe um jeito pessoal que impressionou e harmonizou totalmente com a intenção do personagem.

Imagem 142 e 143 – Projeto de Direção Esboço e o Figurino Final da Fantasilda



Fonte: *Print* da Tela do Projeto de Direção de Hudson e Foto Feita pelo Celular da Diretora de Arte

5.4 Cenografia

A cenografia compõe a imagem e mensagem que se quer passar no determinado momento, contemplando assim o espaço cinematográfico desde os móveis aos objetos que estão dispostos onde o ator vai interagir seja de forma direta ou indireta apresentando a narrativa proposta.

A autora conclui que cada elemento escolhido e posicionado na cenografia possui informações, motivo pelo qual o cenário se torna um veículo de comunicação, influenciando e estabelecendo um impacto sobre o espectador, gerando diferentes estímulos e interpretações (LAUFHUTTE, 2016 apud SILVA e FARIA, 2021, p.4)

A inspiração utilizada nesse média, foi os amigos e conhecidos do meio universitário, que saem de várias cidades do país para morar na cidade que conseguiu a tão sonhada bolsa de estudos, dividindo casa ou apartamento com os amigos e em conjunto preenchem o ambiente com o pouco que possui ou conseguiu trazer de mudança em curto período.

Ao ter a visita técnica, foi possível dimensionar o que teríamos que levar para o espaços, onde alguns teriam que ser totalmente transformados e criados do zero, baseado na proposta do roteiro e com base no projeto de direção de arte, houve alterações de acordo o

processo, pois algumas coisas não encaixaram da forma que foi pensada mesmo com todo o planejamento, com a ajuda do cenógrafo foi possível pensar ideias e soluções viáveis para a concepção da cenografia no momento de gravar.

O assistente de cenografia e produção de objetos Ravi Nery dominou o setor muito bem, mostrou agilidade no trabalho, auxiliando nos contratempos, sugerindo ideias para melhorar a proposta do que foi pensado no projeto de arte, além da criatividade foi papel central principalmente nos adereços da personagem Fantasilda.

5.4.1 Quarto de Mailla

Foi um cenário pensado e repensado, Mailla passa por esse ambiente diversas vezes durante o média, desde quando se prepara para sair e entregar os currículos, no seu momento de tentar descansar, no sonhos induzindo tudo que acontece em seguida e a sua preparação para a entrevista. O Quarto teria que ter objetos que conversasse com a personalidade de Mailla, devia apresentar objetos que surgiriam no decorrer da história e pensar como eles estariam dispostos no ambiente além de facilitar na sua dinâmica ao interagir com determinados objetos e quais cores seriam predominantes para a narrativa.

Imagem 144 e 145 – Locação do Quarto de Mailla Antes



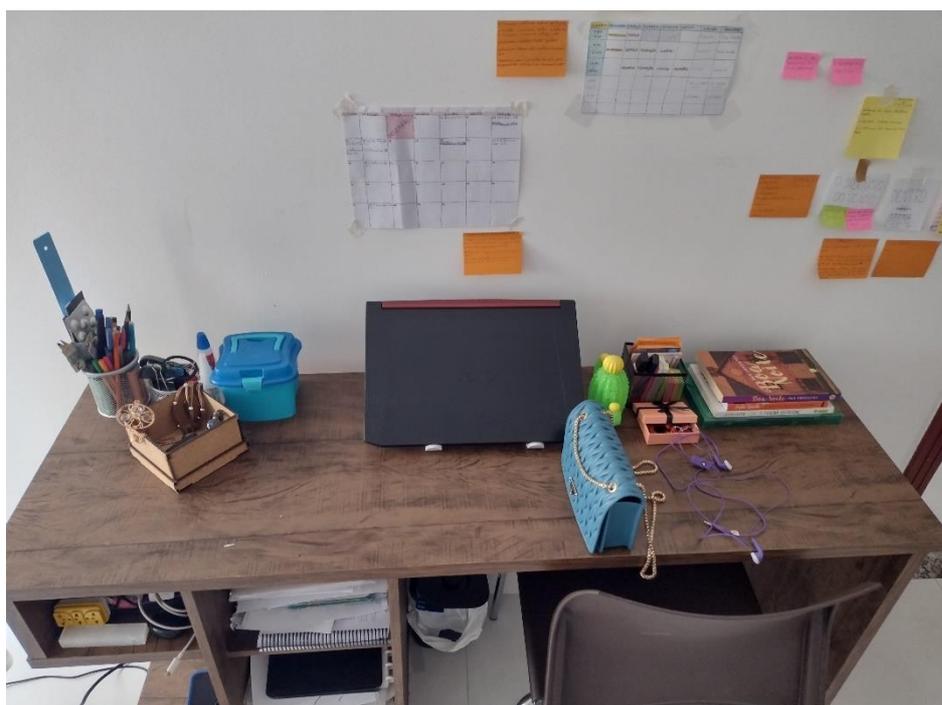
Fonte: Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

Imagem 146 e 147 – Locação Quarto de Mailla Depois



Fonte: Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

Imagem 148 – Espaço da Mesa no Quarto de Mailla Depois



Fonte: Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

Imagem 149 e 150 – Detalhes da Cabeceira da Cama no Quarto de Mailla



Fonte: Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

Imagem 151 e 152 – Detalhes do Quarto Bagunçado no Sonho de Mailla



Fonte: Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

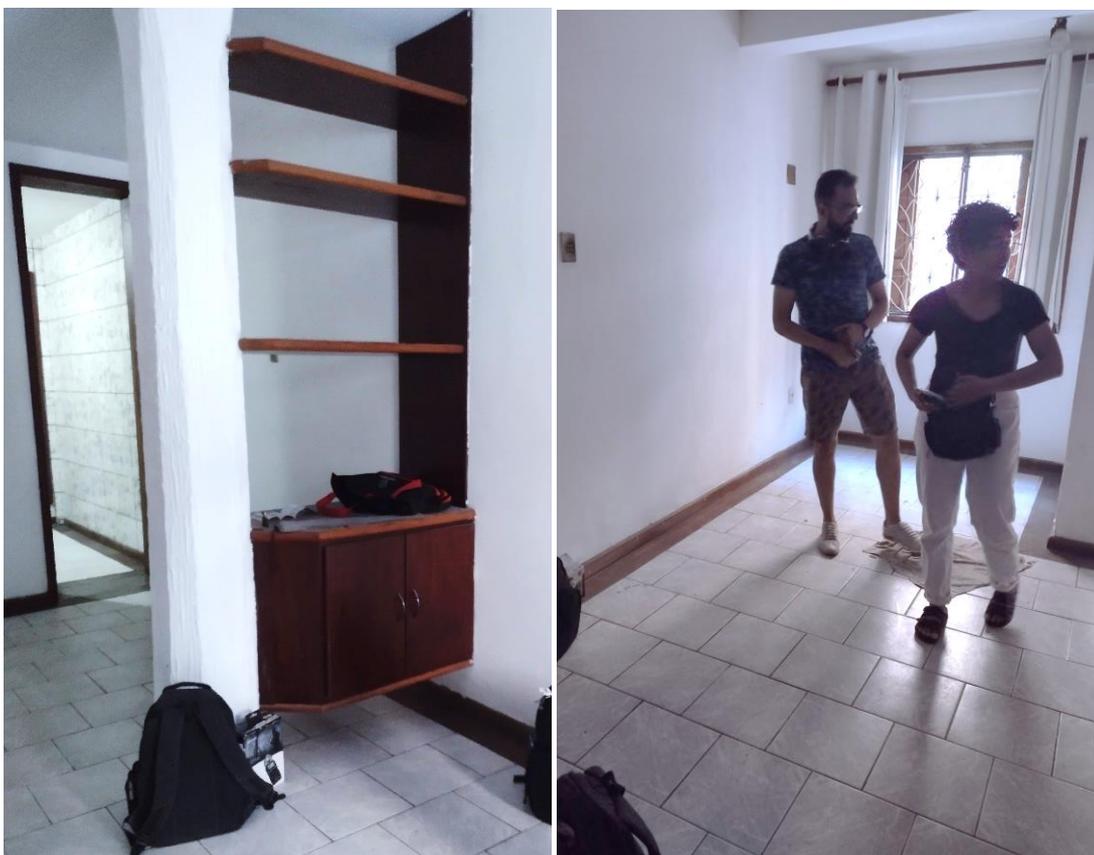
5.4.2 Sala

O ambiente da sala foi algo que preocupou a diretora de arte no quesito de transporte do sofá, na visita técnica a equipe gostou bastante do ambiente porém era um ambiente vazio no quesito móveis, o diretor foi bastante solícito em ajudar a solucionar o problema e sugeriu ideias que por fim deu certo.

Antes das gravações no espaço, o diretor conseguiu um sofá em um espaço ainda mais perto da locação e apenas precisaria ser ajeitado com tecidos, para dar um toque restaurado.

O Cenógrafo Ravi auxiliou bastante na hora de cobrir e manter um estilo, o espaço foi composto por livros e cadernos, além da mesa de centro improvisada que a personagem Mailla e Elaine teriam em casa, formando a narrativa da história delas.

Imagem 153 e 154 – Locação da Sala no Dia da Visita Técnica



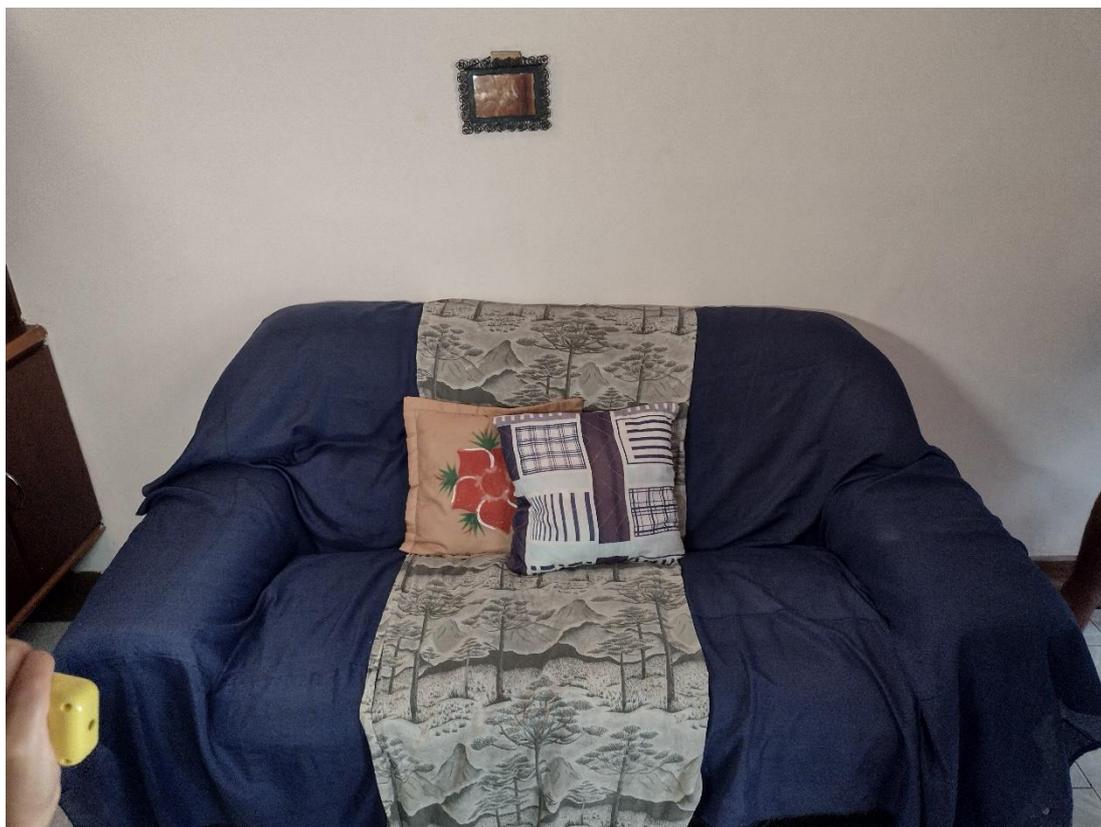
Fonte: Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

Imagem 155 – Foto do Sofá Antes da Montagem e Forrar



Fonte: Acervo Pessoal da Diretora de Fotografia Vanessa

Imagem 156 – Foto do Sofá Depois da Montagem e forrar



Fonte: Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

Imagem 157 – Quadro Colocado Pelo Cenógrafo Para Transição em Cena



Fonte: Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

Imagem 158, 159 e 160 – Estante da Sala e os Seus Detalhes



Fonte: Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

5.4.3 Cozinha

Foi um ambiente que precisou ser preenchido com utensílios de cozinha e alimentos, a cozinha possui um modelo planejado e isso facilitou muito o processo de construir o ambiente por não precisar transportar mais um tipo de móvel que seria o armário no caso. Pensar nesse ambiente foi um pouco complexo na questão de qual seria a medida certa ou como se aproximar da questão de uma cozinha de estudantes que acabaram de se mudar. Ravi sugeriu alguns objetos que fizeram total diferença, como por exemplo, alguns potes, o modo que as vasilhas estariam espalhadas pelo ambiente, fez com que preenchesse o espaço e tornou o ambiente bastante aconchegante.

Imagem 161 – Locação da Cozinha de Mailla Antes



Fonte: Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

Imagem 162 e 163 – Cozinha Com Utensilios



Fonte: Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

Imagem 164 e 165 – Armário da Cozinha Com Utensilios e Alimentos

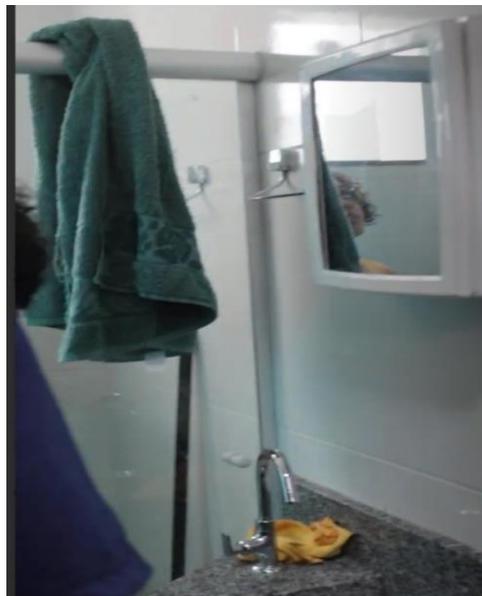


Fonte: Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

5.4.4 Banheiro

Foi um ambiente que não teve tantos preparos, acabou entrando no roteiro com o intuito de fazer uma passagem de tempo entre cenas, formado por *takes* rápidos para ilustrar essa transição. A escolha da cor verde para a toalha, foi algo pensando na introdução da cena, porém sem um estilo de disposição específica, apesar do intuito de ser algo natural no estilo da personagem

Imagem 166 – Locação do Banheiro de Mailla



Fonte: *Print* da Tela do video Feito pela *Still* Naylla Peixoto

5.4.5 Quadra

A quadra de esportes também já era uma locação pronta que teria a adição das bolsas que era representação principal da cena onde de início aparece pendurada no cesto de basquete. Conseguimos fazer essa cena dentro da quadra da UESB, o que facilitou em questão de deslocamento e suporte para qualquer ajuda que fosse necessária, a bolsa também foi transferida para o meio da quadra e houve a transição do tamanho, para tornar a cena do sonho mais questionável.

Imagem 167 – Locação da Quadra Mailla Tentando Recuperar a Bolsa



Fonte: *Print* da tela do vídeo *Frame* do Primeiro Corte do Filme *Rebuliço*

Imagem 168 – Locação da Quadra Bolsa Centralizada Para Cena



Fonte: Foto Feita Pelo Celular da Diretora de Arte

5.4.6 Quintal

Foi uma locação que exigia a montagem de objetos para compor o ambiente e dar um sentido à narrativa, é um ambiente que faz parte dos sonhos que teria algumas interações de Mailla, tanto sozinha quanto tentando interagir ou compreender o que estava acontecendo ao seu redor. Objetos como, caixa grande, caixotes simulando uma banca de empregos, sua amiga com seu urso, objetos cênicos organizados e produzidos pela cenógrafo e o diretor, além da diretora de arte. Todos os elementos com uma estratégia narrativa, a locação era um campo aberto localizado na UESB.

Imagem 169 – Cenógrafo Ravi Nery Produzindo Caixa Pra Cena



Fonte: Foto Enviada Pelo Diretor Hudson via *WhatsApp*

Imagem 170 – Caixa Grande na Cena do Sonho de Mailla



Fonte: *Print* da tela de Vídeo Produzido Pela Diretora de Arte

Imagem 171 – Banca de Emprego Feita Com Caixotes



Fonte: Still por Naylla Peixoto

Imagem 172 e 173 – Detalhes das Placas Feitas de Madeira e Papelão



Fonte: Still por Naylla Peixoto

Imagem 174 –Urso Utilizado



Fonte: Still por Naylla Peixoto

5.4.7 Estrada de Terra

Foi um cenário que veio na lembrança e que todos os membros da equipe tiveram quando foi feita a leitura do roteiro, conhecíamos o espaço e daria super certo pelo jeito que a locação é, um trecho intrigante para Mailla tentar compreender. O que tornou-se complementar na cena seria um caixote e uma caixa de isopor com a descrição vende-se geladin para completar a ambiência necessária.

Imagem 175 – Caixote Representando a Banca de Geladinho



Fonte: Still por Naylla Peixoto

Imagem 176 - Caixa de Isopor Segurada por Edlon



Fonte: Still por Naylla Peixoto

5.4.8 Sala Escura

Um ambiente que contempla claustrofobia, tensão, medo por não saber onde está e nem saber como sair, fez com que Mailla utilizasse de algumas tentativas corporais para tentar desvendar o espaço e fazer com que se apresentasse uma dúvida do que realmente estaria acontecendo.

Imagem 177 – Mailla na Sala Escura



Fonte: Foto Feita Pela Diretora de Arte

5.4.9 Ponto de Ônibus

Um ambiente para conexão de cenas, causando mais dúvida na personagem por se questionar o que faz ali, apesar do ar contemplativo e porque saiu com a roupa que saiu, em um local onde todos poderiam ver e julgar. A locação também foi escolhida na universidade, por ser um ambiente que poderia lembrar espaços.

Imagem 178 – Locação do Ponto de Ônibus



Fonte: *Print da Tela Frame* do Vídeo Feito Pela Diretora de Arte

Imagem 179 – Foto de Mailla no Ponto de Ônibus



Fonte: *Print da Tela Frame* do Primeiro Corte do Filme *Rebulição*

5.4.10 Agência do currículo

Um ambiente reestruturado do zero, compondo de alguns objetos para simular o escritório, pois tivemos um imprevisto com outra locação que atenderia essa necessidade e não conseguimos outro espaço que não fosse esse para gravar em cima da hora. Improvisamos um de última hora que deu super certo e atendeu a demanda necessária, tínhamos os equipamentos que seriam de grande importância a disposição, como computador, telefone, o rádio rosa que era um símbolo importante pra cena, alguns papéis fizeram o ambiente completo pra narrativa.

Imagem 180 – Sala de Recepção dos Currículos



Fonte: Foto Feita Pela Diretora de Arte

Imagem 181 – Radio Utilizado na Cena



Fonte: Foto Feita Pela Diretora de Arte

5.4.11 Empresa ECAT

A empresa foi um ambiente externo, um ambiente aconchegante e acolhedor onde tivemos a oportunidade de poder gravar com total liberdade, os objetos e móveis já dispostos no local, só realocamos alguns por conta do tamanho da equipe, mas tudo que permaneceu fez total sentido para o esperado para cena que daria um rumo final a história de Mailla que era a cena da entrevista e como se daria o desfecho.

Imagem 182 e 183 – Locação da Recepção e Sala de Espera



Fonte: Fotos Feitas Pelo Diretor Hudson

5.5 Considerações Finais da Direção de Arte

Encarar qualquer departamento com experiência ou não é um grande desafio, assumir o departamento de direção de arte e conseguir criar de forma livre e espontânea, ter ajuda dos outros departamentos em meio aos desafios que cada um tinha no cotidiano opinando com sugestões satisfatórias, desenvolver o projeto que teria que sair do papel de certa forma para

as telas e ver esse resultado, foi gratificante.

Lidar com a preocupação de desenvolver um projeto, pensar e analisar cada ponto do que poderia dar certo, e acabar lidando com os desafios e imprevistos que se é enfrentado em um set, pode ser frustrante em alguns momentos, porém um trabalho em equipe exige o respeito, compreensão e estar disposto a ouvir as sugestões isso se torna fundamental para se ter um trabalho em conjunto de qualidade.

Desde a execução inicial do projeto, todos os estudos feitos a partir desse período foram essenciais para a prática do que seria preciso para desempenhar uma direção de arte responsável. Ler e compreender sobre os significados das cores, entender como os figurinos podem se mostrar através disso, saber como o espaço pode informar de forma precisa ou nem tanto a partir de um objeto disposto no espaço, deste modo, formando a personalidade de quem aparece em tela. Todos esses complementos até podem parecer simplórios, no entanto juntos tornam uma narrativa rica quando tratada com o cuidado que se merece.

O Filme *Rebuliço* foi um grande aprendizado, mostrou verdadeiros rebuliços entre as diárias, mas que foram transformadas em ensinamentos. Independente de tudo que aconteceu desde a ideia inicial do produto, a forma de olhar da diretora de arte para o departamento mudou, e hoje depois de ter enfrentado todas as etapas de construção e execução na direção de arte percebeu como tudo foi enriquecedor para a vida e para a execução de projetos futuros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ingressar no curso de cinema, a expectativa é de saber tudo do curso, entender o que vai ter, saber sobre os professores, as professoras e quais as disciplinas que serão mais desafiadoras. Sempre tem aquele veterano, aquela veterana que fala muitas coisas, passa muitas informações, às vezes entusiásticas e outras vezes amedrontadoras. Porém, aos poucos as coisas vão ficando mais compreensíveis e vai criando uma certa intimidade com o curso. Ao longo dessa trajetória foram muitos eventos que surgiram, desde coisas boas até coisas tristes, mas é entendido que essas situações fazem parte do ciclo.

Essa reta final, nos mostrou muito do que procurávamos lá no início do curso, só agora ao prestar atenção em todo o caminho que percebemos quanta coisa foi vivida, quantos problemas foram resolvidos, quantas pessoas passaram pelas nossas calçadas e cada conhecimento que recebemos. Tudo isso nos trouxe até aqui, tornando a nossa visão mais sensível tanto para o cinema quanto para a vida.

O grande aprendizado que fica diante desse trabalho, é o de que nós podemos muita coisa e que é preciso ter paciência com o nosso processo. Quando contamos sobre as atividades realizadas em cada departamento ao longo deste memorial, estamos fazendo um grande relato de uma produção que antes de acontecer nos causava medo, insegurança e ansiedade. E isso só mostra o quanto muitas vezes é difícil encontrar uma resposta sem antes ter ido de encontro ao fazer, e é até algo que nós tentamos mostrar nesse filme, a antecipação, o medo do erro em um lugar que ainda nem chegamos e a autossabotagem do que nós queremos mas acreditamos que não iremos conseguir. É importante ressaltar que sim, nós erramos, nós acertamos, nós aprendemos, nós ensinamos e nós fizemos! Hoje podemos falar que realizamos uma produção com tanta gente que acreditou nas nossas ideias. Desde já, agradecemos grandemente ao nosso professor e orientador, Rogério Luiz, que esteve e está sempre nos motivando, ensinando e encorajando buscar o resultado naquilo que acreditamos.

Por fim, deixamos aqui neste memorial todos os nossos momentos na produção deste média-metragem. A todas as pessoas envolvidas nesse projeto, nosso muito obrigado e grande abraço. Aos alunos que estão iniciando o curso, aos que estão no meio do processo e aos que estão nessa reta final, aproveite bastante cada oportunidade, vivam o cinema nacional e façam aquilo que acredita sem medo de errar. Para os professores e para as professoras toda nossa gratidão, cada momento com vocês foi de grande importância nas nossas vidas.

REFERÊNCIAS:

CHION, Michel. **A Audiovisão – Som e Imagem no Cinema**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.

FERREIRA, Vitor. **Cromoterapia: conheça o significado de cada cor e seus benefícios**. In: Vida e Estilo. Portal Terra. São Paulo, 22 nov. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/cromoterapia-conheca-o-significado-de-cada-cor-e-seus-beneficios,012e9863005927f6f3a16711c91b5187r7n62822.html#:~:text=Cada%20cor%20tem%20uma%20fun%C3%A7%C3%A3o,de%20cabe%C3%A7a%20e%20circula%C3%A7%C3%A3o%20sangu%C3%ADnea>. Acesso em: 29/11/2023.

GASPARI, Ilaria 2021, **A vida secreta das emoções**, cap. A ansiedade é um pedido, Einaudi editora, p.58.

IKEDA, Marcelo O “cinema de garagem”, provisoriamente: notas sobre o contexto de renovação do cinema brasileiro a partir da virada do século. Aniki: Revista Portuguesa Da Imagem Em Movimento, v. 5, p. 471, 2018.

INFOESCOLA, **Fotografia. Longa exposição**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/fotografia/longa-exposicao/>. Acesso em: 26/11/2023.

LUIZ, Marcio. **Primeiro longa de Kleber Mendonça Filho agrada críticos e público**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/08/filme-o-som-aoredor-confirma-expectativas-no-festival-de-gramado.html>>. Acesso em 29 de nov. 2023.

MONICA, Eduardo. **Diferença entre sensor Full frame e sensor cromado**. Disponível em: <https://www.eduardo-monica.com/new-blog/diferena-full-frame-sensor-cropado#:~:text=O%20Sensor%20Cropado%20refere%2Dse,e%20um%20Sensor%20Full%20Frame>. Acesso em: 28/11/2023.

MOURA, Edgar Peixoto de. **50 anos luz, câmera e ação**. 3ª ed - São Paulo. Editora Senac São Paulo, 2005.

NORONHA, Danielle de. **A magia da iluminação: Entre a luz e a sombra**. Associação Brasileira de Cinematografia. Disponível em: <https://abcine.org.br/site/a-magia-da-iluminacao-entre-a-luz-e-a-sombra/>. Acesso em 26/11/2023.

PAIVA, L. Milena; PAIVA, S. Anderson. **Da representação do visível: artes visuais e direção de arte no audiovisual brasileiro**. 2016.9p. Atas (estudo científico) - AIM - Associação de Investigadores da Imagem, Lisboa, 2016. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnibpcjpcglclefindmkaj/https://aim.org.pt/atas/indice/Atas-VIEncontroAnualAIM-31-PaivaPaiva.pdf>. Acesso em: 29/11/2023.

PINHEIRO, Larissa. **As mulheres na produção audiovisual – março 2023**. In: Bil's Cinema e Vídeo. Belo Horizonte, Minas Gerais. Março de 2023. Disponível em: <https://bilscinemaevideo.com.br/as-mulheres-na-producao-audiovisual-marco-2023/>. Acesso em: 28/11/2023.

RAMOS, V. Adriana. **O design de aparência de atores e a comunicação em cena**. 2008. 187p. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008 Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/5133/1/Adriana%20Vaz%20Ramos.pdf. Acesso em: 30/11/2023.

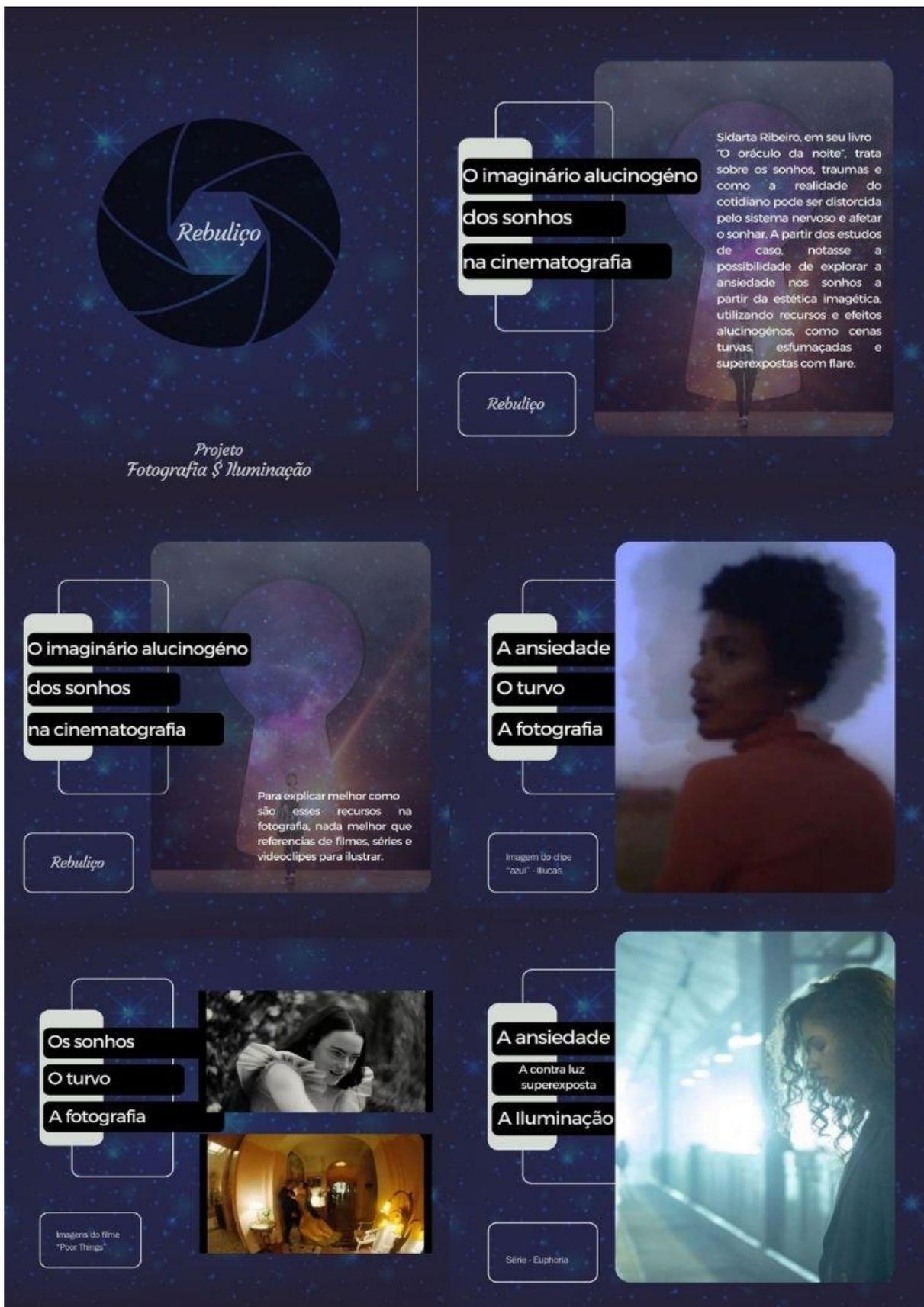
RECSTORY – Produtora de vídeo em Novo Hamburgo. **A importância da maquiagem na produção audiovisual**. Rio Grande do Sul. 30 jun. 2021. Disponível em: <https://www.recstory.com.br/post/a-importancia-da-maquiagem-na-producao-audiovisual-recstory>. Acesso em: 30/11/2023.

RIBEIRO, Sidarta 2019, **O oráculo da noite**, p.201. Companhia das letras.

SOUZA, João Baptista Godoy de. **Procedimentos de trabalho na captação de som direto nos longas-metragens brasileiros Contra todos e Antônia: a técnica e o espaço criativo**. Tese de doutorado. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2010.

APÊNDICES

Apêndice A – Projeto de Direção de Fotografia



Os sonhos
O flare
A fotografia

Série - Euphoria

Mailla
A ansiedade
E os sonhos

Rebuliço

O
Cenário
de Rebuliço

Desenho de iluminação

O
quarto
de Mailla

Desenho de iluminação

Quanto com iluminação natural, será necessário colocar uma cortina na janela. A iluminação será com pontos de luz fuma abajour com a temperatura baixa para realçar o tom da pele da personagem e led com cor claro para pintar a parede e demonstrar ser um ambiente de conforto para Mailla.

O
banheiro
de Mailla

Desenho de iluminação

Iluminação natural juntamente com um azul enverdeado para manter as cores predominantes do filme.

O
Cozinha
de Mailla

Desenho de iluminação

Optamos por iluminação azufada para demonstrar noite na imagem, já que a cozinha tem cerâmica branca.



Apêndice B – Projeto de Direção de Arte

REBUNCO

PROJETO DE DIREÇÃO DE ARTE
NARA CARVALHO DE JESUS REIS

PROPOSTA DA ARTE

Como o projeto traz um universo intercalado entre o mundo real e o mundo dos sonhos, apontando alguns níveis de ansiedade, decidi trazer cores que tivessem um significado em relação a tranquilidade, esperança, energia, harmonia e equilíbrio, com o intuito que as cores conversem com o cenário a ser apresentado.

PALETA DE CORES



Figurino
&
Maquiagem

Mailla 22 anos, cabelos curtos cacheado, estudante de Ciência da Computação



23 anos, cabelos médios cacheado, estudante de Engenharia Mecânica

ELAINE



VENDEDOR DE GELADINHO

RECEPCIONISTA DA EMPRESA

SECRETÁRIA DA AGÊNCIA



JULIANO

RYAN



SEGURANÇA

MOACIR - DIRETOR DA EMPRESA



YouTuber



FANTASILDA



Cenografia & Objetos Cênicos

BANHEIRO DO APARTAMENTO



SALA DO APARTAMENTO



COZINHA DO APARTAMENTO



QUARTO DE MAILLA



QUINTAL



ESTRADA DE TERRA



QUADRA ESPORTIVA



PRAÇA



AGÊNCIA



EMPRESA ECAT



SALA ESCURA



PONTO DE ÔNIBUS



OBJETOS



INTRENVINSTA AKI



Apêndice C – Tratamento do Roteiro

Segundo tratamento (ultima atualização 06/10/2023)

Rebuliço

Escrito por

Hudson Simões Sousa
Vanessa Santos

Telefone: (77) 98152-8839
E-mail: simoeshudson98@gmail.com

1 INT. APARTAMENTO - QUARTO - MANHÃ.

MAILLA, 21 anos, cabelo curto, cacheado. Em seu quarto, um ambiente ainda com poucos móveis, ela coloca um casaco e está finalizando sua arrumação. Ela está próxima de uma cômoda pequena, onde está sua bolsa, pasta com currículo e acessórios.

ELAINE, 22 anos, cabelo médio, cacheado, aparece na porta meio aberta do quarto de Mailla.

ELAINE

Mailla.
Tu vai sair agora?

MAILLA

Vou sim!
Estou quase.
Vou lá levar, sei lá, o décimo currículo já.

Mailla está colocando os brincos.

ELAINE

Ah sim! Beleza.
Tem que tentar, né.

MAILLA

Foi o quê, Elaine?
Tu queria algo?

ELAINE

Não, não. Foi só para saber mesmo.

MAILLA

Ah tá. Entendi.

Mailla, pega sua bolsa lateral, que escapa da mão e cai no Chão. Ela abaixa para pegar a bolsa.

Mailla, pega uma máscara de proteção antivírus e põe na bolsa. Ela pega também seu fone de ouvido.

Mailla anda até sair de cena.

(MANO SEREIA - GIOVANNI CIDREIRA)

2 EXT. RUA/CALÇADA - MANHÃ.
(Créditos iniciais)

Imagens do céu.

Imagens aéreas de casas.

Imagens do alto até encontrar a personagem caminhando de longa distância.

Mailla, caminha pela calçada, descendo por uma rua com ladeira, enquanto escuta música em seu fone de ouvido.

3 EXT. RUA/ARGÊNCIA - MANHÃ.

Mailla, tira os fones e atravessa a rua. Ela segue rumo a agência para entregar o currículo.

A jovem caminha em direção a porta do local e entra.

4 INT. AGÊNCIA/RECEPÇÃO - MANHÃ.

(Rádio - locutor)

Bom dia! Estamos aqui falando com vocês diretamente de MIMBORÁ, Bahia nessa manhã de terça-feira. E agora são dez horas e cinco minutos. Começa a tocar uma vinheta de rádio.

Mailla, anda em direção ao balcão. Um espaço pequeno, com um balcão e poucas informações visuais. No local tem apenas uma moça atrás do balcão e ela esta escutando um rádio. Após avistar Mailla ela desliga o rádio para atender a jovem.

MAILLA

Bom dia!

RECEPCIONISTA 1 (MARTA)

Bom dia!

MAILLA

É aqui que entrego o currículo para... a vaga da... ECAT?

RECEPCIONISTA 1 (MARTA)

É sim. Isso mesmo!

MAILLA

Precisa de mais alguma coisa ou só o currículo mesmo?

RECEPCIONISTA 1 (MARTA)

É só o currículo.

MAILLA

Você sabe me dizer quando chama para a entrevista?

RECEPCIONISTA 1 (MARTA)
 Como hoje é o último dia de entrega de currículo para essa vaga, é bem provável que ainda hoje eles enviem um e-mail informando. Mas assim, ainda vai ter uma seleção para escolher os melhores currículos para depois chamar para a entrevista.

MAILLA
 Então no caso ainda tem a escolha do currículo?

RECEPCIONISTA 1 (MARTA)
 Exatamente isso.

MAILLA
 Ah tá. Entendi, obrigada!

Mailla, caminha e sai da agência.

5 EXT. RUA - MANHÃ.

Mailla, anda pelas ruas. Durante o trajeto, a jovem compra um geladinho com o rapaz que está passando. Rapaz de porte médio, magro e cabelo curto.

A jovem passa ao lado de uma quadra de esportes. Em seguida ela senta em um banco de uma praça enquanto consome o geladinho.

6 INT. APARTAMENTO/SALA - NOITE.

Mailla, entra no apartamento, fecha a porta, tira os sapatos e senta no sofá que é um dos poucos móveis do ambiente. Ela respira fundo e encosta para trás.

Imagem de um quadro na parede da sala, acima do sofá.

7 INT. APARTAMENTO/SALA - NOITE.

Mailla, está sentada no sofá assistindo um canal do YouTube no Notebook. Elaine chega no apartamento.

ELAINE
 E aí, cretina.
 Chegou que horas?

MAILLA

Cheguei umas 18h e pouco.

ELAINE

Mas foi de boa, lá?

MAILLA

Foi sim, só a caminhada que me quebrou pra carai'. Mas também, né, estou muito tempo parada e só dentro de casa. E, véi! Cê não tem noção, parecia que eu ia ter um treco.

ELAINE

Crein, véi. Dessa idade e já tá podre assim. Minha nossa.

MAILLA

Fazer o quê, né? Pior que foi feia a coisa, viu. Mas meu medo mesmo, é a entrevista e olha que nem fui selecionada ainda.

ELAINE

Eita! Calma aí que já volto, vou tomar um banho ali.

MAILLA

Que milagre é esse? Hoje nem é sábado.

ELAINE

Respeita, sujeita. Vê se eu sou tu.

Mailla dá um sorriso olhando para Elaine, que em seguida sai andando.

8 INT. COZINHA/APT - NOITE.

Mailla, está fazendo pipoca. Ela para em alguns momentos e fica ofegante, coloca a mão no peito e buscando controlar a respiração.

9 INT. SALA/APT - NOITE.

Mailla, está sentada na sala assistindo vídeo no Notebook. Elaine chega. Mailla encolhe as pernas para Elaine se sentar.

ELAINE

Avemaria, tu tá viciada nesse canal, hein.

MAILLA

Ué, mas se é o melhor.

ELAINE

Aí também cê já tá forçando demais.

Mailla continua olhando para o Notebook, passa a vasilha de pipoca para Elaine.

No Notebook uma pessoa vestida com uma fantasia totalmente estranha e aleatória. Falando de assuntos variados, mas com foco em filmes e musicas.

ELAINE (CONT'D)

Acertou no sal, até que tá aprendendo.

MAILLA

Oxe, mas é claro.

O celular de Mailla recebe uma notificação, ela se ajeita no sofá um pouco assustada.

ELAINE

Que foi, cabeça?

MAILLA

É um email da empresa que levei o currículo.

ELAINE

Mas pra quê esse espanto?

MAILLA

É porque eu não esperava assim. E já é amanhã a entrevista, aqui eles estão falando que tenho que chegar amanhã às 07:00 horas, mas não posso me atrasar pra não ser desclassificada da seleção.

ELAINE

Mas é só você acordar cedo e ir

MAILLA

Amiga, o problema é que tenho medo de não conseguir acordar na hora certa, o despertador nem sempre me acorda.

ELAINE

Vish, então tenta dormir mais cedo pra não ter muito risco.

MAILLA

O ruim é que não estou conseguindo dormir cedo, esses dias perdi o sono e só fui conseguir dormir umas 4h da manhã.

ELAINE

É, aí complica mesmo. Mas relaxa, tu vai conseguir.

MAILLA

Tomara, não está tendo quase nada de emprego por aqui. Se caso eu não conseguir esse emprego vou ter que voltar para minha cidade. E aí já era, eu perco minha vaga no curso. Ciência da Computação só tem pra esse lado de cá. Igual seu curso, né?

ELAINE

Sim, Engenharia Mecânica só tem pra essas bandas de cá também. Mas pensa assim não, Mai.

MAILLA

Tem nem como, amiga. Não vou conseguir pagar o aluguel e não quero explorar de painho e mainha, vai ser pesado para ele e ela, porque recebem pouco.

Esse emprego é o ideal, até o horário não vai atrapalhar nas aulas.

ELAINE

Entendi, isso é tenso mesmo.

MAILLA

Pois é, vei

10 INT. QUARTO/APT - NOITE.

Mailla, arruma a cama. Em seguida ela deita.

Ela pega o celular e põe o alarme para tocar às 05:20h da manhã.

Em seguida ela pega o celular novamente que está sobre um banco ao lado da cama e coloca mais um alarme para às 05:25h, um para às 05:30h e mais um para às 05:35h. Ela pega o celular mais uma vez e põe outro alarme para às 05:40h.

A garota se movimenta para todos os lados tentando dormir. Ela levanta e fica sentada na cama.

Mailla, pega o celular e pesquisa: "Como conseguir dormir mais rápido"

Ela lê brevemente a pesquisa e em seguida coloca o celular no banco.

Mailla está na frente do espelho fazendo exercícios de dicção, fazendo várias caretas.

Elaine aparece na porta do quarto e olha para Mailla com estranheza.

ELAINE

Oxe! Que onda é essa, minha irmã?!

Mailla fica sem jeito.

MAILLA

Me deixe...

ELAINE

Vai dormir logo, diacho.

MAILLA

Tô indo, tô indo. Aff

Elaine sai.

Mailla vai para a cama, deita, se embrulha com cobertor até a barriga e fica olhando para cima. Em seguida ela vira e fica de bruços abraçando o travesseiro.

(PARTE II)

11 INT. QUARTO/APT - DIA. (SONHO)

Mailla, acorda e pega o celular. O relógio marca 06:45h. Ela se desespera, levanta rapidamente, veste uma jaqueta por cima do pijama pega a bolsa e sai correndo pela porta da sala.

Mailla, entra no quarto e ela percebe que está novamente em casa. Ela sai novamente pela porta do quarto.

12 EXT. PONTO DE ÔNIBUS - DIA. (SONHO)

Mailla está indo em direção ao banco do ponto de ônibus.

Mailla, se senta no banco do ponto olha para a placa de ônibus. Em seguida ela abaixa a cabeça e olha para os pés que estão somente com meias e a do pé direito está furada no dedo.

13 INT. QUADRA ESPORTIVA - DIA. (SONHO)

Mailla levanta a cabeça e a sua bolsa está pendurada na cesta de basquete da quadra. Ela pula desesperadamente para tentar pegar.

A moça para, respira, levanta a cabeça e a bolsa já não está mais lá. Ela olha para todos os lados e identifica a bolsa no meio da quadra.

Ela corre para tentar pegar a bolsa, mas o meio da quadra parece nunca chegar e fica cada vez mais distante.

Ela deitada no chão rasteja com muita dificuldade e consegue alcançar a bolsa.

14 INT. QUADRA ESPORTIVA - DIA. (SONHO)

Mailla em pé no meio da quadra olha para todos os lados procurando a saída e encontra a porta.

Ela começa a correr em direção a porta e a distância parece aumentar cada vez mais.

Com muita dificuldade a garota chega a porta e parece que tem algo segurando ela impedindo-a de sair. Ela sai com muito sacrifício e cai no chão.

A jovem, está novamente no meio da quadra. Ela caminha para o portão. Mas novamente ela está no meio da quadra. Ela tenta caminhar, mas tropeça e cai.

15 EXT. QUINTAL - DIA. (SONHO)

Mailla, se levanta, no lugar da sua bolsa agora é um urso de pelúcia. Ela caminha olhando para todos os lados tentando entender o lugar que está. Quando ela vira e olha para trás, vê uma pessoa com uma fantasia estranha, sentada atrás de um caixote e uma placa escrita "INTRENVINSTA AKI". Ela vai e se senta de frente para a pessoa com uma fantasia estranha.

A suposta entrevistadora com fantasia estranha fica balançando a cabeça com sinal de "não". Em seguida aponta para o pulso e começa a fazer sinal de "encerrado".

A pessoa fantasiada levanta e começa a dançar de forma estranha. Em seguida, a entrevistadora sai correndo.

Mailla vai atrás.

16 EXT. ESTRADA/TERRA - DIA. (SONHO)

Mailla está correndo e para no meio da estrada. Ela olha para todos os lados procurando a entrevistadora. Mailla caminha olha para o lado e a entrevistadora está sentada no chão. A garota senta de frente para a entrevistadora, quando olha para a frente é outra pessoa, um rapaz com uma caixa de geladinho. Ele aponta para o pulso e faz sinal de encerramento.

Mailla levanta.

17 INT. SALA ESCURA. (SONHO)

Mailla levantando e está em uma sala escura. Ela começa a empurrar as paredes para tentar sair. Para um lado e para o outro.

Uma música está tocando, ela percebe o som, para e tenta descobrir de qual lugar vem a música. Ela empurra a parede.

18 EXT. QUINTAL - DIA (SONHO)

Uma caixa de papelão vira no quintal. Mailla sai de dentro de uma caixa de papelão no meio do quintal.

Mailla começa a procurar a música. Caminha de um lado para outro a procura dessa música.

19 EXT. QUINTAL - DIA (SONHO)

Mailla parada no meio do quintal. Ela olha para trás e Elaine está beijando o urso de pelúcia.

A música começa a tocar mais alto, mais alto e mais alto.

20 INT. QUARTO/APT - DIA

Mailla se assusta, pega o celular que está alarmando com uma música tocando.

Ela olha as horas. São 05:20h. Ela então consegue acordar no horário certo.

(Parte III)

21 INT. BANHEIRO/APT - DIA

Imagem do chuveiro aberto com a água caindo. O chuveiro fecha. Na sequência o boxe abrindo, uma toalha pendurada no box, mão de Mailla puxando toalha. Em seguida a parte interna do box com algumas gotas ainda caindo do chuveiro.

22 INT. QUARTO/APT - DIA

Sobre uma cadeira estão as roupas que Mailla irá usar na entrevista, tudo muito bem organizado.

Mailla pega as roupas e começa a vestir, primeiro a blusa e depois a calça.

Em seguida ela senta na cama e começa a calçar os sapatos.

23 INT. QUARTO/APT - DIA

A jovem está sentada se arrumando para a entrevista, ela confere a bolsa, coloca uma garrafa de água fecha a bolsa e levanta-se. Em seguida ela pega o casaco e veste.

Olha no espelho por alguns segundos e sai.

24 EXT. INTERIOR DO ÔNIBUS - DIA

Mailla caminha até o banco do ônibus.

A moça está sentada. Ela está com fones nos ouvidos.

25 EXT. RUA - DIA

Mailla caminha até o local da entrevista. Ela olha as horas no celular e são seis horas e quarenta minutos.

A jovem entra no local da entrevista.

26 INT. EMPRESA ECAT - DIA

Mailla caminha até a recepção. O local ainda está vazio. E na recepção ainda não tem ninguém. Um lugar com um balcão e cadeiras de espera.

Ela olha para o lado e tem um rapaz sentado. É o segurança, baixo e cabelo curto. Ele está de olhos fechados.

Ela se aproxima dele.

MAILLA

Ei?
Moço?

Ela cutuca o ombro dele.

MAILLA (CONT'D)

Moço?

Ele se assusta.

SEGURANÇA (BETO)

Opa!
Desculpa.
É que ainda não tinha chegado
ninguém, aí encostei aqui.

MAILLA

De boa!
Não tem ninguém aqui ainda da
administração?

SEGURANÇA (BETO)

Tem não.
Mas a moça da recepção já está
quase chegando.
Senta aí.

MAILLA

Certo.
Obrigada!

Ela senta em uma das cadeiras de espera. Não demora muito e chega a recepcionista.

RECEPCIONISTA (LEDA)

Bom dia!

MAILLA

Bom dia!

27 INT. EMPRESA ECAT - DIA

Mailla levanta e vai até o balcão da recepção.

MAILLA

Oi. Eu vim para a entrevista.

RECEPCIONISTA (LEDA)

Olá. Certo.
Como é o seu nome?

MAILLA

- Mailla Silva Souza

A recepcionista olha para a tela do computador digita.

RECEPCIONISTA (LEDA)

Pode aguardar lá sentada. O diretor
que vai fazer a entrevista deve
chegar por volta das 08:30h.

MAILLA

Ué! Mas tá marcado para às 7h.

A recepcionista dá um sorriso tímido.

RECEPCIONISTA (LEDA)

É que normalmente eles colocam esse
horário para chegarem e já estar
todos os candidatos presentes.

MAILLA

Sério?

A recepcionista confirma balançando a cabeça.

MAILLA (CONT'D)

Minha nossa.
Beleza então, vou aguardar.

28 INT. EMPRESA ECAT. DIA

Enquanto aguarda sentada, chega mais um concorrente à vaga,
vai até o balcão e depois senta.

Em seguida chega mais um concorrente, vai até o balcão e
senta.

Mailla olha para o celular e são oito horas.

A jovem manda uma mensagem para Elaine.

MAILLA

(Mensagem I)

Ei. Tu acredita que cheguei no
horário e não tinha ninguém?

(Mensagem II)

Tinha só o segurança dormindo
kkkkkk

(Mensagem III)

(MORE)

MAILLA (CONT'D)
 O entrevistador só vai chegar às
 08:40. Sou muito trouxa mesmo kkkk

Mailla tira uma foto e publica.
 (Legenda da publicação)
 Esperando... com emoji carinha de
 palhaço.

Mailla guarda o celular. Chega um rapaz, é o entrevistador.
 Homem alto, magro, cabelo curto e aparenta ter 30 anos.

ENTREVISTADOR
 Bom dia, Leda.

LEDA
 Bom dia, MOACIR!

MOACIR
 Bom dia, pessoal!

Mailla se ajeita na cadeira.

MAILLA
 Bom dia!

CONCORRENTE 1
 Bom dia!

CONCORRENTE 2
 Bom dia!

MOACIR
 E aí, Beto. Bom dia!

BETO
 E aí seu Moacir. Bom dia!

Moacir entra em uma sala.

Mailla olha o celular e são oito horas e vinte e três
 minutos.

29 INT. EMPRESA ECAT - DIA

A recepcionista vai até à sala de Moacir. Ela sai e chama
 Mailla.

Mailla levanta e vai para a sala de Moacir, o entrevistador.

RECEPCIONISTA (LEDA)
 BETO, enche a jarra de água pra
 mim. Por favor.

Beto vai em direção ao balcão pega a jarra e sai.

Beto volta com a jarra cheia.

Imagem de relógio em cena.

30 INT. EMPRESA - DIA

Mailla sai da sala e olha para os concorrentes, fala o nome de um dos rapazes.

MAILLA

RYAN?

Ele pediu para você entrar.

Mailla senta na cadeira de espera.

Ela pega o celular e tem mensagem de Elaine.

ELAINE

(Mensagem I)

Mulher, o que é isso kkkk

(Mensagem II)

Tadinha de vc viu, amiga

(Mensagem III)

Me conta como foi. Beleza?

Mailla responde para Elaine.

MAILLA

(Mensagem I)

Pra tu ver, a humilhação veio cedo, e muito cedo por sinal kkkkkk

(Mensagem II)

Mas agora já foi, sai da entrevista aqui. Foi até tranquila ele disse que gostou muito do meu currículo.

(Mensagem III)

Vou aguardar aqui que daqui a pouco ele já fala o resultado.

(Mensagem III)

Só tô um pouco preocupada porque tem mais dois candidatos à vaga.

Ryan sai da sala.

Ele chama o outro concorrente à vaga.

RYAN

- JULIANO, tá chamando você.

Juliano entra na sala.

Mailla olha o celular e tem mensagem de Elaine.

ELAINE
 (Mensagem I)
 Calma, Mai
 Vai dar tudo certo!
 (Mensagem II)
 Não surta
 Tu vai conseguir!

30A INT. EMPRESA ECAT - DIA

Mailla levanta e vai até o bebedouro e toma um copo de água.

A jovem senta na cadeira.

Juliano sai da sala e senta.

31 INT. EMPRESA ECAT - DIA

Moacir sai da sala e começa as informações sobre o processo seletivo.

MOACIR
 Então, pessoal.
 Como expliquei lá dentro eu tinha
 alguns critérios estabelecidos para
 a escolha da pessoa que irá ser
 contratada.

Leda interrompe.

LEDA
 Ô Moacir.
 Um daqueles servidores quer falar
 com você.

MOACIR
 Pede para ele aguardar só alguns
 minutos e eu já falo com ele.

LEDA
 Certo.

Moacir volta a informar quem passou na entrevista de emprego.

MOACIR
 Desculpa, gente
 Voltando ao assunto.
 Estamos precisando de um
 profissional ou uma profissional
 que atenda as necessidades da vaga.
 (MORE)

MOACIR (CONT'D)

Agradeço a vocês pela presença,
gostei muito do que vi. E seguindo
os critérios e requisitos, quem
fica com a vaga hoje é a Mailla.

Mailla esboça uma cara de surpresa, seguida de um sorriso
contido.

MOACIR (CONT'D)

Mailla, durante a semana iremos
entrar em contato para informar
melhor sobre os exames e os outros
detalhes. Certo?

MAILLA

Certo. Muito obrigada!

Moacir se direciona para Leda.

MOACIR

Pede para o servidor me ligar, por
favor.

LEDA

Certo! Pode deixar.

Moacir vai para a sala.

Mailla manda uma mensagem para Elaine.

MAILLA

(Mensagem I)

Ei, cretina

(Mensagem II)

Eu passeiiiiiiiiiiiiiii

Mailla guarda o celular, caminha até a porta e sai.

32

EXT. RUA/EMPRESA ECAT - DIA

Saindo da recepção, Mailla dá dois passos, para e comemora
com muita alegria.

Ela é interrompida. Algo do outro lado da rua chama atenção.
É a entrevistadora que aparece em seus sonhos. Trajando uma
fantasia totalmente aleatória, acenando e sorrindo para
Mailla.

Fim!